



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**XI Legislatura**

**Número: 85**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, terça-feira, 12 de fevereiro de 2019**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Marta Matos (substituída no decorrer da sessão pela Deputada Graça Silva) e Deputado Bruno Belo (substituído no decorrer da sessão pelo Deputado Marco Costa)*

### SUMÁRIO

*Os trabalhos tiveram início 10 horas e 08 minutos.*

Após a chamada dos/as Srs./as Deputados/as, procedeu-se à [leitura do relatório sobre a verificação de poderes do Sr. Deputado Lubélio de Fraga Mendonça](#) pela Relatora da Comissão dos Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho, Sra. Deputada Graça Silva, sendo o mesmo aprovado por unanimidade.

De seguida, passou-se para o Período de Tratamento de Assuntos Políticos, onde foram apresentados vários Votos:

- [Voto de Congratulação pelos 25 anos da Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Velas.](#)

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado André Rodrigues (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade;

- [Voto de Congratulação pelos 25 anos da Associação para o Apoio à criança com necessidades educativas especiais no concelho de Velas.](#)

O referido voto foi aprovado por unanimidade após ter sido apresentado pelo Sr. Deputado António Pedroso (*PSD*);

- [Voto de Congratulação ao Clube União Sportiva pela conquista da Taça Federação da Liga Feminina de Basquetebol.](#)

Apresentado pela Sra. Deputada Sónia Nicolau (*PS*), o voto supracitado foi aprovado por unanimidade;

- [Voto de Congratulação ao Clube União Sportiva pela conquista da Taça de Federação da Liga Feminina de Basquetebol.](#)

Feita a apresentação pela Sra. Deputada Mónica Seidi (*PSD*), o voto em apreço foi aprovado por unanimidade;

- [Voto de Congratulação ao aluno Ricardo Rodrigues pela distinção de melhor aluno da Universidade dos Açores no ano letivo de 2017/2018.](#)

O voto supracitado foi aprovado por unanimidade após ter sido apresentado pela Sra. Deputada Maria de Fátima Ferreira (*PS*) e de ter usado da palavra para uma intervenção a Sra. Deputada Mónica Seidi (*PSD*);

- [Voto de Congratulação a Dário Ferreira pela distinção de melhor aluno da Escola de Música de Londres em 2018.](#)

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado César Toste (*PSD*) e após ter usado da palavra a Sra. Deputada Maria de Fátima Ferreira (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade;

- [Voto de Congratulação aos desportistas Bernardo Pereira e Miguel Pereira pelas conquistas em torneio internacional.](#)

Apresentado o voto pela Sra. Deputada Sónia Nicolau (*PS*), usou da palavra a Sra. Deputada Mónica Seidi (*PSD*), tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;

- [Voto de Congratulação pelos 50 anos do Grupo Coral do Raminho.](#)

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado César Toste (*PSD*) e de ter usado da palavra o Sr. Deputado António Toste Parreira (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade;

- [Voto de Congratulação pela classificação dos alunos da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo nas Olimpíadas de Geografia.](#)

O referido voto foi aprovado por unanimidade, após ter sido apresentado pela Sra. Deputada Maria de Fátima Ferreira (*PS*) e de ter usado da palavra a Sra. Deputada Mónica Seidi (*PSD*);

- [Voto de Congratulação pelo 25º aniversário da Paróquia de Santa Margarida do Porto Martins.](#)

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado César Toste (*PSD*), o mesmo foi aprovado por unanimidade, não sem ter usado da palavra o Sr. Deputado Domingos Cunha (*PS*);

- [Voto de Congratulação pelos 25 anos do Círculo de Amigos de Rabo de Peixe de Nova Inglaterra.](#)

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado Jaime Vieira (*PSD*), usou da palavra o Sr. Deputado Carlos Silva (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade;

[Voto de Protesto pelo serviço prestado pelos CTT nos Açores.](#)

Feita a apresentação do voto pela Sra. Deputada Graça Silva (*PS*) e de terem usado da palavra os Srs. Deputados António Vasco Viveiros (*PSD*), Paulo Mendes (*BE*) e Paulo Estêvão (*PPM*), tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade;

- [Voto de Protesto pela descarga de resíduos industriais poluentes para o mar pela fábrica da Cofaco, na Vila de Rabo de Peixe.](#)

O referido voto foi aprovado por unanimidade após ter sido apresentado pelo Sr. Deputado António Lima (*BE*), e de ter usado da palavra os Srs. Deputados Carlos Silva (*PS*) e Jaime Vieira (*PSD*);

- [Voto de Pesar pelo falecimento de Renato José Borges de Sousa.](#)

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado António Vasco Viveiros (*PSD*) e de ter usado da palavra o Sr. Deputado Dionísio Faria e Maia (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade;

[Voto de Pesar pelo falecimento de Rui Manuel Maciel Costa d'Oliveira Ramos.](#)

Apresentado o voto pelo Sr. Deputado Luís Maurício (*PSD*) e de ter usado da palavra o Sr. Deputado André Bradford (*PS*), o mesmo foi aprovado por unanimidade;

Após a apresentação dos votos, o Sr. Deputado Artur Lima (*CDS-PP*) proferiu uma [declaração política sobre a Reforma da Autonomia](#), tendo usado da palavra os Srs. Deputados Francisco Coelho (*PS*), João Bruto da Costa (*PSD*), António Lima (*BE*) e Paulo Estêvão (*PPM*). Interveio também no debate o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*).

Iniciou-se a Agenda da Reunião com a apresentação e discussão do [Relatório da “Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e Associações Sem Fins Lucrativos Públicas”](#).

Após a leitura do relatório pelo Sr. Deputado António Vasco Viveiros (*PSD*), participaram no debate os Srs. Deputados Artur Lima (*CDS-PP*), Paulo Mendes (*BE*), Francisco César (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), João Corvelo (*PCP*). Interveio no debate também o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*).

Foi proferido um protesto pelo Sr. Deputado Francisco César (*PS*) e um contraprotesto pelo Sr. Deputado António Vasco Viveiros (*PSD*).

De seguida passou-se para a [Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 26/XI – “Cria o Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos e procede à primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 46/2008/A, de 7 de novembro, que Cria o Parque Natural da Ilha do Faial”](#).

Depois da apresentação pela Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo (*Marta Guerreiro*), usaram da palavra os Srs. Deputados Carlos Ferreira (*PSD*), Alonso Miguel (*CDS-PP*), Tiago Branco (*PS*), António Lima (*BE*), João Corvelo (*PCP*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

Em votação final global, o diploma foi aprovado por unanimidade.

Prosseguiu-se os trabalhos com o debate e votação do [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 15/XI – “Portal das Nomeações”](#).

Feita a apresentação pelo Sr. Deputado Luís Maurício (*PSD*), participaram no debate os Srs. Deputados Bruno Belo (*PSD*), Jorge Paiva (*CDS-PP*), João Corvelo (*PCP*), Ricardo Ramalho (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*), António Lima (*BE*), Artur Lima (*CDS-PP*) e André Bradford (*PS*). Usou da palavra também o Sr. Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Berto Messias*).

Submetido à votação, o diploma foi rejeitado por maioria.

Proferiram declarações de voto os Srs. Deputados Bruno Belo (*PSD*), Ricardo Ramalho (*PS*) e Paulo Estêvão (*PPM*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 55 minutos.*

**Presidente:** Muito bom dia.

Vou pedir ao Sr. Secretário da Mesa o favor de fazer a chamada.

*Eram 10 horas e 08 minutos.*

**Secretário:** Bom dia a todos.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

*Partido Socialista (PS)*

**Ana** Luísa Pereira **Luís**

**André** Cláudio Gambão **Rodrigues**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Carlos** Emanuel Rego **Silva**

**Dionísio** Medeiros Faria e **Maia**

**Domingos** Manuel Cristiano Oliveira da **Cunha**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**João** Vasco Pereira da **Costa**

**José** António Vieira da Silva **Contente**

**José** Manuel Gregório de **Ávila**

**Manuel** Alberto da Silva **Pereira**

**Manuel** José da Silva **Ramos**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

**Maria** de **Fátima** Soares Fernandes Rocha **Ferreira**

**Maria** Isabel da Silveira Costa Rosa **Quinto**

**Mário** José Diniz **Tomé**

**Marta** Ávila **Matos**

**Mónica** Gomes Oliveira **Rocha**

**Renata** Correia **Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Sónia** Cristina Franco **Nicolau**

**Tiago** Dutra da Costa Rodrigues **Branco**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**António** Manuel Silva **Almeida**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**  
**António Vasco** Vieira Neto de **Viveiros**  
**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**  
**Carlos** Manuel da Silveira **Ferreira**  
**Catarina** Goulart **Chamacame Furtado**  
**César** Leandro Costa **Toste**  
**Elisa** Lima **Sousa**  
**Jaime** Luís Melo **Vieira**  
**João** Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**  
**Luís** Carlos Correia **Garcia**  
**Luís** **Maurício** Mendonça Santos  
**Luís** Miguel Forjaz **Rendeiro**  
**Marco** José Freitas da **Costa**  
**Mónica** Reis Simões **Seidi**  
**Sabrina** Marília Coutinho **Furtado**

*Partido Popular (CDS/PP)*

**Alonso** Teixeira **Miguel**  
**Artur** Manuel Leal de **Lima**  
**Jorge** Miguel Azevedo **Paiva**  
**Rute** Isabel Rodrigues Dias **Gregório**

*Bloco de Esquerda (BE)*

**António** Manuel Raposo **Lima**  
**Paulo** José Maio Sousa **Mendes**

*Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)*

**João** Paulo Valadão **Corvelo**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 47 Sras. e Srs. Deputados. Temos quórum.

Declaro aberto a sessão.

Pode entrar o público.

Sras. e Srs. Deputados, antes de entrarmos na agenda, conforme podem verificar, temos um ponto prévio que é a verificação de poderes do Sr. Deputado Lubélio de Fraga Mendonça.

Para o efeito, peço à Sra. Relatora da CAPAT, a Sra. Deputada Graça Silva, o favor de apresentar o relatório.

**Deputada Graça Silva (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

**RELATÓRIO E PARECER RELATIVO À VERIFICAÇÃO DE PODERES DO CANDIDATO À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES LUBÉLIO DE FRAGA MENDONÇA.**

### *Capítulo I*

#### *INTRODUÇÃO*

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reuniu no dia 11 de fevereiro de 2019, na sede da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta, ilha do Faial.

Da agenda da reunião constava a emissão de parecer relativo à verificação de poderes do candidato à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores Lubélio de Fraga Mendonça.

Estiveram presentes os Deputados Francisco do Vale César (Presidente), Maria da Graça Silva (Relatora), Catarina Chamacame Furtado (Secretária), Tiago Branco, Manuel Ramos, Ricardo Ramalho, Pedro Moura e Sónia Nicolau (em substituição da deputada Marta Couto) do PS, João Bruto da Costa, Elisa Sousa

e Carlos Ferreira (em substituição do Deputado Jaime Vieira) do PSD, Artur Lima do CDS-PP, António Lima do BE e João Corvelo do PCP (que participa sem direito a voto).

## *Capítulo II*

### *ENQUADRAMENTO JURÍDICO*

Nos termos do disposto no artigo 5.º do Estatuto dos Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/A, de 20 de novembro, os Deputados podem requerer ao Presidente da Assembleia a sua substituição temporária por motivo relevante de ordem profissional.

Nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 4.º do citado Estatuto dos Deputados, o deferimento do requerimento de substituição temporária por motivo relevante determina a suspensão do mandato, a qual cessa pelo decurso do período de substituição ou pelo regresso antecipado do Deputado.

O n.º 1 do artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/A, de 20 de novembro (Regime de Execução do Estatuto dos Deputados), estabelece que, em caso de vacatura “o deputado será substituído pelo primeiro candidato não eleito na respetiva ordem de precedência da mesma lista”. De acordo com o disposto no n.º 5 do mesmo dispositivo legal, a substituição de deputado, em caso de vacatura, depende de requerimento da direção do grupo parlamentar ou de órgão competente do partido ou, ainda, do candidato com direito a preencher o lugar vago.

Nos termos do disposto no artigo 70.º, n.º 2 do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, constitui competência da Assembleia Legislativa proceder à verificação dos poderes dos seus membros.

A verificação de poderes consiste na conferência da identidade do Deputado e na apreciação da regularidade formal do mandato, através da verificação da elegibilidade e de quaisquer incompatibilidades, tal como dispõe o artigo 8.º, números 1 e 2 do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução n.º 15/2003/A, de 26 de novembro.

Nos termos da Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 18/2016/A, de 6 de dezembro, os “assuntos constitucionais, estatutários e regimentais” e a “organização e funcionamento da Assembleia” são competência da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho.

### *Capítulo III*

#### ***VERIFICAÇÃO DOS PODERES DOS DEPUTADOS***

Por ofício dirigido a Sua Excelência a Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em 05 de fevereiro de 2019, e na sequência da suspensão do respetivo mandato pelo Deputado Iasalde Fraga Nunes, bem como da comunicação de idêntico teor da Candidata Carina André Pimentel Rodrigues, ao abrigo do disposto na alínea h) do n.º 1 do artigo 101.º do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, com efeito a 7 de fevereiro de 2019, a Direção do Grupo Parlamentar do Partido Socialista comunicou que a vaga será preenchida pelo candidato Lubélio de Fraga Mendonça.

Compulsada a ata de apuramento geral do resultado da eleição para a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores realizada a 16 de outubro de 2016, o mapa oficial de resultados e as listas definitivas de candidatos e considerando a ordem de precedência na respetiva lista, há que proceder à verificação dos poderes do candidato Lubélio de Fraga Mendonça, o

qual, nos termos das já citadas normas do Estatuto dos Deputados deverá substituir o Deputado Iasalde Fraga Nunes.

O candidato Lubélio de Fraga Mendonça não apresenta qualquer situação de inelegibilidade. Quanto à verificação de incompatibilidades, verifica-se que o candidato é Assistente Administrativo do Quadro de Pessoal da Secretaria Regional da Energia, Ambiente e Turismo, tendo suspenso essas funções a 7 de fevereiro de 2019, pelo que não se verifica qualquer situação de incompatibilidade.

#### *Capítulo IV*

### *SÍNTESE DAS POSIÇÕES DOS DEPUTADOS*

Os Grupos Parlamentares do PS, do PSD, do CDS-PP e do BE consideram estar verificada a elegibilidade e que o candidato supramencionado não está em situação de incompatibilidade.

#### *Capítulo V*

### *CONCLUSÕES E PARECER*

Com base na apreciação efetuada, a Comissão de Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho considera, por unanimidade, elegível o candidato Lubélio de Fraga Mendonça, e que o mesmo não está em situação de incompatibilidade, concluindo que, pode assumir o mandato à data da suspensão do mandato do Deputado que substitui, ou seja, a 07 de fevereiro de 2019.

Em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 4.º do citado Regimento, o presente Relatório, depois de apresentado e discutido, é votado pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Horta, 11 de fevereiro de 2019.

A Relatora, *Maria da Graça Silva*.

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

O Presidente, *Francisco Vale César*.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

O relatório foi distribuído por todos. Vou colocá-lo à votação.

A Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O relatório apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Convido então agora o Sr. Deputado Lubélio Mendonça a ocupar o seu lugar.

Seja bem-vindo a este Parlamento e desejo-lhe um bom trabalho.

*(Neste momento, a Deputada Graça Silva reocupou o seu lugar na Mesa)*

Sras. e Srs. Deputados, a nossa manhã de hoje, conforme foi deliberado pela conferência de líderes está reservada ao PTAP, vamos dar início à apresentação dos votos.

O primeiro voto é de congratulação, apresentado pelo Partido Socialista. Refere-se aos 25 anos da Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Velas.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Rodrigues.

**Deputado André Rodrigues (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

**Pelos 25 anos da Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Velas**

A 17 de janeiro de 1994 iniciou o seu funcionamento e a prestar serviços à comunidade jorgense a Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Velas, tendo sido criada institucionalmente a 15 de outubro de 1993.

Iniciou atividade em edifício cedido pela Câmara Municipal de Velas com o objetivo de apoiar crianças e jovens com deficiência da Ilha de São Jorge, colmatando assim uma lacuna social que existia na comunidade jorgense. Ao longo dos anos, a Câmara Municipal de Velas e Governos Regionais atribuíram diversos apoios para a melhoria e adaptação das condições do edifício, com o intuito final de melhorar as respostas e cuidados ao seu público alvo.

No ano de 2008 esta Associação procedeu à alteração dos seus estatutos por forma a que a sua área de ação abrangesse outras faixas etárias, passando a ser um Centro de Atividades Ocupacionais, com capacidade para acolher 15 utentes.

No ano de 2015 passou a funcionar no edifício do antigo Externato Cunha da Silveira, propriedade da Santa Casa da Misericórdia das Velas, recuperado para a instalação de CAO com capacidade de 20 utentes e para o início de nova valência, o Lar Residencial com capacidade para 9 utentes.

As novas instalações cedidas por protocolo entre a Santa Casa da Misericórdia com a Secretaria Regional da Solidariedade Social à Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais permitiram uma melhoria significativa das condições de trabalho e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos seus utentes.

Nesta instituição é desenvolvido um trabalho diário e individualizado com cada utente, por forma a maximizar todas as suas capacidades e evitar a perda das mesmas, promovendo o seu bem-estar físico e emocional, assim como uma

possível integração no mercado de trabalho, sem nunca deixarem de ser privilegiadas as atividades de grupo e de lazer.

A Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais é uma instituição criada para prestar um apoio fundamental e próximo aos públicos de necessidades especiais e suas famílias, que foi evoluindo e melhorando o seu apoio e seu trabalho.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário do dia 12 de fevereiro de 2019, emita o seguinte voto de congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula-se pelos 25 anos da AACCNEE, Instituição Particular de Solidariedade Social que tem contribuído para respostas sociais aos públicos de necessidades especiais e suas famílias na ilha de São Jorge.

Esta congratulação é extensiva a todos os sócios, direções e funcionários que com a sua dedicação e trabalho continuam a desenvolver respostas sociais importantes e de qualidade para todos os seus utentes.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à AACCNEE, à Assembleia Municipal de Velas.

Horta, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados Regionais*, André Bradford, André Rodrigues e Francisco César.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação refere-se também aos 25 anos da Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Velas.

É apresentado pelo PSD.

Desta feita, tem a palavra o Sr. Deputado António Pedroso.

**Deputado António Pedroso (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de congratulação**

25 anos da Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do Concelho de Velas

A Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do concelho de Velas, foi criada institucionalmente a 15 de outubro de 1993 e abriu as suas portas a 17 de janeiro de 1994.

Sediada inicialmente na Avenida do Livramento num edifício cedido pela Câmara Municipal de Velas, o qual com o apoio da Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social e Câmara Municipal de Velas sofreu ao longo dos anos melhorias e adaptações, com o objetivo de apoiar crianças e jovens com deficiência da Ilha de São Jorge, colmatando assim uma lacuna existente na comunidade.

No ano de 2008 esta Associação procedeu à alteração dos seus estatutos por forma a que a sua área de ação abrangesse outras faixas etárias. Assim sendo, passou a ser um centro de Atividades Ocupacionais "... tem por objetivo o apoio a crianças e jovens deficientes com idade igual ou superior a dezasseis anos de idade..." (ponto 1, art.2 dos estatutos), quando o apoio prestado anteriormente era somente para jovens e crianças com idade inferior a 16 anos. Mesmo com a alteração dos estatutos o apoio às crianças e jovens com idade

inferior a 16 anos de idade mantém-se, situação prevista no ponto 2, art.2 dos estatutos.

Sendo uma Associação, esta é composta por sócios que representam a Assembleia Geral a qual elege a Mesa da Assembleia, Conselho Fiscal e Direção, cujos mandatos tem a duração de três anos.

Por se tratar de uma IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social sem fins lucrativos, a Associação tem como meio de subsistência as quotas dos sócios, donativos e produtos de festas ou subscrições, Subsídios do estado ou organismos oficiais (acordo de cooperação entre o Instituto de Ação Social e a própria Instituição).

Este Centro de Atividades Ocupacionais (C.A.O) tem capacidade para acolher 20 utentes tendo, atualmente a sua capacidade lotada. O Lar Residencial conta com um utente permanente e outros quatro utentes ocasionais.

Todas as atividades lá realizadas têm como objetivo desenvolver as capacidades individuais de cada utente, promovendo o seu bem-estar físico e emocional e uma possível integração no mercado de trabalho. Com esse objetivo , desenvolvem-se atividades da vida diária (AVDs), que dizem respeito ao cuidado de si próprio e da sua comunicação (alimentação, higiene, cuidado pessoal, vestuário, comunicação escrita, verbal, gestual e locomoção), bem como atividades de lazer que envolvem a satisfação pessoal, o descanso, o interesse do indivíduo pelo desporto, jogos, dança, leitura, cinema, música, pintura, colagem, modelagem entre outros.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores emita o seguinte voto:

A Assembleia Legislativa Regional dos Açores congratula-se pelos vinte e cinco anos da Associação para Apoio à Criança com Necessidades Educativas Especiais do concelho de Velas, num justo reconhecimento pelo inestimável

contributo social que esta Instituição desempenha desde sempre, com elevada distinção, na nossa sociedade, nomeadamente no Concelho das Velas e em toda a ilha de São Jorge.

A presente congratulação deve ser comunicada à direção da referida instituição, às Assembleias e Câmaras Municipais de Velas e Calheta.

Horta, sala das sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, António Pedroso, António Vasco Viveiros e Bruno Belo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação ao Clube União Sportiva pela conquista da Taça Federação da liga feminina de basquetebol.

É apresentado pelo PS. Tem a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Ao Clube União Sportiva pela conquista da Taça Federação da Liga Feminina de Basquetebol**

O Clube União Sportiva, assim denominado a partir de 11 de agosto de 1922, por decisão da Assembleia Geral, e que inscreve como data fundação 1 de

janeiro de 1921 com a designação de “União Sportiva dos Empregados do Comércio”, assumindo-se durante um tempo, como o núcleo desportivo da Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Ponta Delgada.

O Clube União Sportiva é membro fundador da Associação de Futebol de São Miguel em 1923. Desde essa data tem vencido diversos campeonatos.

À data, o Clube União Sportiva distingue-se pela sua presença com atletas em todos os escalões na modalidade de Basquetebol, de mini a seniores, masculinos e femininos.

É pela sua equipa feminina de Basquetebol que o Clube mais se tem destacado, tendo conquistado o título de campeão nacional da Liga Feminina de Basquetebol na época 2017/2018.

Acresce ao vasto palmarés nacional, no passado mês de janeiro, a conquista, pela primeira vez, da Taça Federação da Liga Feminina de Basquetebol.

Naquela que foi uma competição que integrou grandes equipas nacionais, o Clube União Sportiva demonstrou, uma vez mais e por mérito próprio, ser merecedor de um lugar de referência entre os grandes nomes do basquetebol em Portugal, tendo em quatro temporadas arrecadado sete títulos, a que junta duas taças de Vítor Hugo (2014/2015 e 2015/2016), uma supertaça (2015/2016) e uma taça de Portugal (2015/2016).

Neste percurso de vitórias e afirmação do Clube ao nível nacional, é de valorizar, e aqui salientamos neste momento, a integração no clube de atletas juvenis que tem uma importante relevância para a prática de desporto e contribui significativamente para a ocupação de tempos livres e hábitos de vida saudável. Esta conjugação de características é um potencial positivo para o crescimento e desenvolvimento saudáveis na vida do jovem e no seu meio envolvente, acrescentando que alguns desses jovens contribuíram, e de certo continuarão a contribuir para os palmarés alcançados.

Aqui reconhecemos, pela expressão deste voto que pretende simbolizar as vitórias e os momentos de consagração do Clube e Atletas, são vitórias e momentos, também, do povo Açoriano e uma mais-valia para a promoção dos Açores.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores reunida em sessão plenária do mês de fevereiro, emita um Voto de Congratulação ao Clube União Sportiva pelo feito alcançado.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento ao Clube União Sportiva, à Associação de Basquete de São Miguel e à Federação Portuguesa de Basquete.

Sala das Sessões, Horta, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, André Bradford, Sónia Nicolau, Francisco César e José Ávila.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação refere-se também à vitória do Clube União Sportiva na Taça Federação da liga feminina de basquetebol.

É apresentado pelo PSD, e tem a palavra a Sra. Deputada Mónica Seidi.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### Voto de Congratulação

## **Clube União Sportiva vence a Taça Federação da Liga Feminina de Basquetebol**

O Clube União Sportiva, de Ponta Delgada, venceu, no passado dia 27 de janeiro, o troféu Taça Federação da Liga Feminina de Basquetebol.

A cumprir o sétimo ano nas provas nacionais femininas de basquetebol, o Clube União Sportiva, com esta conquista da Taça Federação, venceu tudo o que havia para vencer no basquetebol feminino em Portugal. Foram onze títulos em sete anos:

- Campeão Liga Feminina: 2014/2015; 2015/2016; 2017/2018
- Campeão 1ª Divisão: 2012/2013
- Taça de Portugal: 2015/2016
- Super Taça: 2015/2016; 2016/2017; 2018/2019
- Taça Vítor Hugo: 2015/2016; 2018/2019
- Taça Federação: 2018/2019

O trabalho desenvolvido pelo Clube União Sportiva ao longo dos anos, nomeadamente na modalidade de basquetebol feminino, é um exemplo de como com poucos recursos financeiros, mas com muita dedicação, esforço e empenho da sua direção, equipa técnica e atletas, se consegue atingir resultados que poderiam parecer inatingíveis.

Os excelentes resultados alcançados pelo Clube União Sportiva no basquetebol feminino nacional, resultando numa exposição condigna daquilo que se faz no desporto na nossa Região – qual embaixador da Região nos recintos desportivos nacionais e europeus -, vem revelar o quanto a prática desportiva contribui para a autoestima de uma comunidade, para a estabilidade social e, neste caso, para a reposição da justiça no que concerne a igualdade do género.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um Voto de Congratulação ao Clube União Sportiva, de Ponta Delgada, pela conquista da Taça Federação da Liga Feminina de Basquetebol, do qual deve ser dado conhecimento à sua direção.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo e António Vasco Viveiros.

Disse.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Não havendo, vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de congratulação refere-se ao aluno Ricardo Rodrigues da Universidade dos Açores que ganhou o prémio de melhor aluno no ano letivo 2017/2018.

É apresentado pelo PS, e tem a palavra a Sra. Deputada Fátima Ferreira.

**Deputada Maria de Fátima Ferreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

**Melhor aluno da Universidade dos Açores**

**no ano letivo de 2017/2018**

Ricardo Rodrigues, natural da ilha Terceira, foi o melhor aluno da Universidade dos Açores, no ano letivo de 2017/2018.

Aluno do curso de Ciências Agrárias, Ricardo Rodrigues terminou a licenciatura com média de 17,5 valores, tendo entrado, naturalmente, para o quadro de honra da Universidade dos Açores.

Licenciado na vertente de agronomia, no polo de Angra do Heroísmo, Ricardo Rodrigues encontra-se, atualmente, a fazer um estágio, no âmbito do programa Estagiar L, tirando, simultaneamente, em regime pós-laboral, um mestrado em engenharia agrónómica, na Faculdade de Ciências Agrárias, no Pico da Urze, ilha Terceira.

O melhor aluno da Universidade dos Açores no último ano letivo pretende trabalhar como engenheiro agrónomo, de preferência na ilha que o viu nascer e onde estudou.

Elogiado pelos professores como sendo um excelente aluno, responsável, com bases sólidas e um futuro promissor, Ricardo Rodrigues, ao mostrar interesse em exercer futuramente a sua profissão na Terceira, é a prova de que os nossos jovens têm capacidade e estão devidamente habilitados para contribuir positivamente para a melhoria da ilha e do arquipélago no seu todo.

Em setembro passado, Ricardo Rodrigues participou, em São Miguel, na cerimónia de aniversário da Universidade dos Açores, por ter sido o aluno com média final de curso mais elevada em Ciências Agrárias, tendo posteriormente percebido que, afinal, tinha obtido a média mais elevada de todos os cursos ministrados na universidade nesse ano.

Assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de fevereiro de 2019, a aprovação de um Voto de Congratulação a Ricardo Rodrigues, pela sua entrada

para o quadro de honra da Universidade dos Açores como o melhor aluno do ano letivo de 2017/2018.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento a Ricardo Rodrigues e à Universidade dos Açores.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, André Bradford, Maria de Fátima Ferreira, Domingos Cunha, Mónica Rocha, António Parreira, Francisco Coelho e Isabel Quinto.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Mónica Seidi, tem a palavra.

(\*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É com enorme satisfação que o Grupo Parlamentar do PSD se associa, obviamente, a este voto, sendo de realçar as várias qualidades do aluno descritas e lidas nesta bancada e sem as quais seria, obviamente, impossível alcançar o sucesso e todo o profissionalismo demonstrado.

Obrigado.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação a Dário Ferreira, melhor aluno da Escola de Música de Londres 2018.

É apresentado pelo PSD, tem a palavra o Sr. Deputado César Toste.

**Deputado César Toste (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Haja saúde a todos.

### **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

#### **DÁRIO FERREIRA – MELHOR ALUNO DA ESCOLA DE MÚSICA DE LONDRES 2018**

Dário Miguel Silveira Ferreira, um jovem açoriano de 24 anos recebeu o Diploma de “Aluno do Ano 2018” na London Music School, uma das mais prestigiadas escolas de música do mundo. Um prémio baseado em resultados académicos, empenho e horas de dedicação.

Nascido em Angra do Heroísmo, Dário Ferreira, fez formação em Sistemas de Informação Geográfica mas a música sempre foi a sua grande paixão.

Desde 2011 integrou diversos projetos musicais como Back in Time, Alman Egra, Tocaky, Backstage Band, Safira, Fadalistas, Pó de Palco, Triplet e, mais recentemente, Tiger & The Light Side. Pelas mãos passaram-lhe diversos instrumentos: guitarras – acústica, elétrica e clássica - banjo, baixo, piano, percussões e bateria.

Filho de uma família de músicos, a música está-lhe no sangue e o pai Antero e o irmão Bruno são os mais fiéis companheiros de palco.

Depois de terminada a sua formação musical, surge agora um novo desafio: a banda Tiger & The Light Side, em Londres. Um projeto musical com base no Folk-Rock, mas com uma mistura de influências. O primeiro single já foi lançado e chama-se "Shadow In The Dark".

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de congratulação a Dário Ferreira pela distinção de Melhor Aluno do Ano 2018 da Escola de Música de Londres.

Que do presente voto se dê conhecimento ao próprio e à família.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo, António Vasco Viveiros e César Toste.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Fátima Ferreira, tem a palavra.

(\*) **Deputada Maria de Fátima Ferreira (PS):** O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se a este voto de congratulação apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD pelo desempenho do aluno Dário Ferreira, salientando a distinção de melhor aluno do ano de 2018 na London Music School por ele alcançado, resultante do seu empenho e dedicação nos projetos em que é envolvido.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então agora passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação aos desportistas Bernardo Pereira e Miguel Pereira pelas conquistas em torneio internacional.

Tem a palavra a Sra. Deputada Sónia Nicolau pelo partido Socialista.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

#### **Aos desportistas Bernardo Pereira e Miguel Pereira pelas conquistas em torneio internacional**

O Clube de Karaté *Shotokan* da Relva é uma associação sem fins lucrativos, com a sua sede na freguesia da Relva. Tem como objetivo a prática do karaté e de todas as atividades de divulgação desta arte marcial. Foi constituída a 18 de setembro de 2007 e tem como responsável o treinador Nelson Rego.

Atualmente conta com mais de 100 praticantes nos diversos escalões de formação em vários locais de prática no qual promove o karaté dos 3 aos 65 anos de idade em vários locais de prática do concelho de Ponta Delgada e um vasto palmarés a nível local, regional e nacional. Promoveu várias atividades locais e nacionais, como estágios, torneios e demonstrações.

No âmbito da sua atividade o clube tem participado em diversos campeonatos regionais, nacionais e internacionais, tendo os seus atletas obtido classificações que dignificam o clube e os Açores.

No XXV torneio internacional de Karaté da Vila de Aves realizado no passado dia 20 de janeiro, os desportistas Bernardo Gomes Pereira e Miguel Gomes Pereira conquistaram medalhas de ouro e bronze, respetivamente.

Bernardo Gomes Pereira, karateca micaelense subiu ao pódio em *Kumite* sub-21 18/20 -75kg e Miguel Gomes Pereira na categoria *Kumite* sénior +75 kg.

É de valorizar, e aqui salientamos neste momento, a integração no clube de atletas juvenis que tem uma importante relevância para a prática de desporto e contribui significativamente para a ocupação de tempos livres e hábitos de vida saudáveis. Esta conjugação de características é um potencial positivo para o crescimento e desenvolvimento saudáveis na vida do jovem e no seu meio envolvente.

O reconhecimento expresso por este voto pretende simbolizar que as vitórias e os momentos de consagração do Clube e Atletas, são vitórias e momentos, também, do povo Açoriano e uma mais-valia para a promoção dos Açores.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores emita um voto de congratulação ao Clube Karaté *Shotokan* da Relva e aos seus desportistas.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento ao Clube Karaté *Shotokan* da Relva, aos desportistas Bernardo Gomes Pereira e Miguel Gomes Pereira, à Associação *Shotokan* Karaté dos Açores e à Associação Nacional de Karaté *Shotokan*.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, André Bradford, Sónia Nicolau, Francisco César e José Ávila.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Mónica Seidi, tem a palavra.

(\*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

Mais uma vez o Grupo Parlamentar do PSD congratula-se pelo voto apresentado aqui pelo Partido Socialista, dando ênfase, obviamente, àquilo que serão os objetivos do clube e dos seus atletas, o esforço e dedicação, e sem os quais será impossível, obviamente, alcançar todo o sucesso que aqui ouvimos.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é também de congratulação pelo 50º aniversário do Grupo Coral do Raminho.

É apresentado pelo PSD. Tem a palavra o Sr. Deputado César Toste.

**Deputado César Toste (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### 50.º ANIVERSÁRIO DO GRUPO CORAL DO RAMINHO

O Grupo Coral do Raminho, fundado em 1968, assinalou o seu 50.º aniversário, com um Serão de Natal que teve lugar na Sociedade Recreativa da localidade, no dia 28 de dezembro de 2018.

Estreou-se pela primeira vez no dia 3 de dezembro de 1968 aquando da festa do padroeiro São Francisco Xavier. Na sua formação estiveram o Pe. João Brito Costa e o então seminarista João de Brito Lourenço.

Depressa o entusiasmo se alastrou a outros jovens da freguesia, também eles atraídos pelo gosto pelo cântico litúrgico. Um pouco mais tarde, com Álamo de Oliveira à frente do grupo, este foi ganhando forma, afirmando-se e criando o seu repertório próprio.

Passados 50 anos sobre o seu nascimento, o grupo é reconhecido dentro e fora da comunidade.

O seu passado regista uma enorme atividade cultural no Raminho e deslocações às ilhas do Pico, Faial e Madeira.

Na comemoração do aniversário foi realizada uma noite de música e poesia, com vozes e músicos da casa, e um momento de homenagem a Álamo de Oliveira, regente do grupo.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de congratulação ao Grupo Coral do Raminho pela comemoração das suas bodas de ouro.

Que do presente voto se dê conhecimento ao Grupo Coral, Paróquia do Raminho, Assembleia e Junta de Freguesia do Raminho e Diocese de Angra.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo, António Vasco Viveiros, Luís Rendeiro e César Toste.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado António Toste, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Parreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se ao voto apresentado, realçar o trabalho social e cultural desenvolvido ao longo dos 50 anos pelo Grupo Coral do Raminho, e pela importância que tem na freguesia.

Os grupos corais fazem parte das nossas raízes e como tal também fazem parte do nosso património, sendo importante para o desenvolvimento da cultura das nossas freguesias.

Aproveitando a oportunidade, dar os parabéns e felicitar o Grupo Coral do Raminho pelo seu aniversário e pelos seus 50 anos.

Obrigado.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Não havendo mais inscrições, vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação pela classificação dos alunos da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo nas Olimpíadas de Geografia.

É apresentado pelo PS, tem a palavra a Sra. Deputada Fátima Ferreira.

**Deputada Maria de Fátima Ferreira (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

#### **Classificação dos alunos da Escola Profissional**

#### **da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo**

#### **nas Olimpíadas de Geografia**

Oito formandos do 2º ano do curso de Informação e Animação Turística da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, distinguiram-se no concurso nacional Olimpíadas de Geografia 2019, cuja primeira eliminatória decorreu no passado mês de janeiro nas próprias escolas participantes.

O terceirense Diogo Santos Silva, num universo de 623 alunos que participaram a nível nacional, ficou entre os 20 apurados para a segunda fase do concurso, que decorrerá na Universidade de Coimbra, no dia 29 do próximo mês de março.

Os cinco estudantes com melhor classificação na segunda fase disputarão a fase final, que consiste numa prova de trabalho de campo, sendo os três melhores

classificados selecionados para representar Portugal nas Olimpíadas Ibéricas de Geografia, a realizar no mês de maio.

De salientar que, embora eliminados da fase seguinte do concurso, os restantes formandos da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo, conseguiram resultados muito bons e dignos de registo.

Promovido pela Associação Portuguesa de Geógrafos e pela Associação Portuguesa de Professores de Geografia, o concurso Olimpíadas de Geografia de Portugal conta com o patrocínio do Ministério da Educação e decorre anualmente, visando distinguir os melhores alunos de Geografia no ensino secundário.

A Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo confirma, assim, a qualidade da sua formação e o empenho em formar cidadãos participativos e interessados.

Recorde-se que, em maio de 2018, uma equipa da mesma escola conquistou o terceiro lugar no 8º Concurso Regional IdeiAçores, com a apresentação de uma caixa de pão a ser colocada no exterior da habitação e equipada com um sistema tecnológico de segurança.

Também em 2018, alunos desta escola obtiveram o primeiro prémio no concurso de trabalhos multimédia subordinado ao tema “Património Cultural e Natural” e integrado no programa “Cidadania Europeia – Europa para os Açores”, que decorreu no âmbito das comemorações do Dia da Europa na Região e do Ano Europeu do Património Cultural 2018.

Sendo assim, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de fevereiro de 2019, a aprovação de um Voto de Congratulação a Diogo Santos Silva, pela classificação e apuramento à segunda fase do concurso nacional Olimpíadas de Geografia 2019.

Do presente voto deverá ser dado conhecimento ao aluno e à Direção da Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, André Bradford, Maria de Fátima Ferreira, Domingos Cunha, Mónica Rocha, António Parreira e Isabel Quinto.

Tenho dito.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há inscrições.

Sra. Deputada Mónica Seidi, tem a palavra.

(\*) **Deputada Mónica Seidi (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mais uma vez o Grupo Parlamentar do PSD associa-se ao voto apresentado, não só ao aluno, mas também a toda a escola, fazendo votos que o bom trabalho agora desenvolvido continue durante os próximos anos letivos.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto é de congratulação pelo 25.º aniversário da Paróquia de Santa Margarida do Porto Martins.

Tem a palavra o Sr. Deputado César Toste pelo PSD.

**Deputado César Toste (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE CONGRATULAÇÃO

### 25.º ANIVERSÁRIO DA PARÓQUIA DE SANTA MARGARIDA DO PORTO MARTINS

No passado dia 20 de janeiro de 2019, a Paróquia do Porto Martins celebrou as suas bodas de prata com uma missa festiva, um colóquio sobre a efeméride e um recital pelo seu grupo coral.

Datada de 21 de janeiro de 1994, a elevação desta paróquia foi feita pelo bispo de Angra, D. Aurélio Granada Escudeiro, depois deste lugar ter pertencido canonicamente ao curato do Cabo da Praia, na Praia da Vitória.

A freguesia do Porto Martins foi desmembrada do [Cabo da Praia](#) em 9 de Maio de 2001 por Decreto Legislativo Regional n.º 11/2001/A, de 26 de Junho do Parlamento açoriano, data em que foi elevada a freguesia.

Esta deve muito à filantropia de José Coelho Pamplona, 1º Visconde de Porto Martim, natural da freguesia, que doou os fundos necessários para a construção da igreja, ampliando a antiga ermida de Santa Margarida, da escola primária e do primitivo sistema de chafarizes que abastecia a povoação.

A Igreja Paroquial em honra de Santa Margarida, destaca-se pelos trabalhos em cantaria de pedra, rebocada a alvenaria e pintada de branco, uma torre sineira com acabamento em pináculo baixo, dois altares laterais, púlpito e guarda-vento sob o coro alto. Apesar de algumas obras de melhoramento que têm sido desenvolvidas ao longo dos anos, esta igreja tal como está datada de 1901 depois da reconstrução da primitiva ermida que foi construída neste lugar entre 1500 e 1550, e sofreu várias intervenções já no século XIX, tendo mesmo estado encerrada ao culto.

Atualmente é pároco desta paróquia o Pe. José Júlio Rocha.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de congratulação à Paróquia do Porto Martins pela comemoração das suas bodas de prata.

Que do presente voto se dê conhecimento ao Pároco, Comissão Fabriqueira, Assembleia e Junta de Freguesia do Porto Martins e Diocese de Angra.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo, António Vasco Viveiros, Luís Rendeiro e César Toste.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP) e Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Domingos Cunha, tem a palavra.

(\*) **Deputado Domingos Cunha (PS):** Obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor é de São Jorge!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: Até à data da sua elevação da paróquia, o Porto Martins pertencia canonicamente ao curato do Cabo da Praia. O Porto Martins era então também um lugar dessa mesma freguesia, já então na altura com relevância sob o ponto de vista da sua dinâmica religiosa, cultural e social.

Hoje, o Porto Martins é uma freguesia do concelho da Praia da Vitória, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É a melhor freguesia!

**O Orador:** ... cuja criação remonta a 2001, depois de legitimada por esta Assembleia com publicação do Decreto Legislativo Regional n.º 11/2001/A de 26 de junho.

Por estes motivos, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se a este voto de congratulação, e saúda e cumprimenta toda a Paróquia do Porto Martins.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O melhor voto desta manhã! **Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A melhor freguesia, as melhores gentes!

**Presidente:** O próximo voto refere-se aos 25 anos do Círculo de Amigos de Rabo de Peixe de Nova Inglaterra.

É apresentado pelo PSD, tem a palavra o Sr. Deputado Jaime Vieira.

**Deputado Jaime Vieira (PSD):** Obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de congratulação**

**Assunto:** 25 anos do círculo de amigos de Rabo de Peixe da Nova Inglaterra

No dia 24 de outubro de 1993, no salão de festas do Cranston Portuguese Club, em Rhode Island, reuniram várias centenas de rabo-peixenses residentes nos Estados Unidos, numa festa a favor das obras da sede da Sociedade Filarmónica Progresso do Norte (Banda Nova) da então freguesia de Rabo de Peixe.

Desta iniciativa surgiu a ideia, por parte de Manuel Falcão Viveiros Estrela, de formar um grupo de rabo-peixenses residentes na nova Inglaterra, para defender e colaborar com a sua terra Natal.

Nessa altura, mais do que agora, quando se falava em Rabo de Peixe, quase sempre era para efetuar uma apreciação negativa.

Havia a necessidade de fazer algo, não para negar o que era verdadeiro, mas para denunciar o menos certo e o exagerado e, ao mesmo tempo, para realçar e evidenciar qualidades e virtudes daquele lugar, proclamando a sua importância no contexto da ilha e da região.

Naquela festa, o povo rabo-peixense da Nova Inglaterra concordou com a ideia de se criar um grupo de amigos da diáspora.

Presentes neste convívio estiveram António Gouveia Andrade, em representação da Junta de Freguesia de Rabo de Peixe e o Padre João Maria Brum, filho da terra, como convidado de honra.

Em fevereiro de 1994, reuniram-se algumas pessoas no escritório do Comercial dos Açores, de que era gerente o rabo-peixense Heitor Sousa, e aí foi formado o grupo de “Amigos de Rabo de Peixe da Nova Inglaterra”.

A iniciativa foi bem-sucedida, ao ponto de em Ontário e no Quebeque, terem surgido igualmente círculos dos Amigos de Rabo de Peixe, que honram e dignificam a terra natal.

Há 25 anos consecutivos os Amigos de Rabo de Peixe-USA, organizam o seu convívio anual que tem sempre honrado e elevado Rabo de Peixe, no qual são atribuídas Bolsas de Estudo a jovens descendentes de Rabo de Peixe e são homenageados um Convidado de Honra de Rabo de Peixe e um Imigrante rabo-peixense local.

Incrível é ver a paixão e dedicação que os rabo-peixenses sentem pela terra natal, em que ano após ano festejam com salas a rondar mil pessoas, mais um aniversário desta digna associação na defesa do bom nome da nossa Vila.

Nas suas diversas ações destacam-se apoios como bolsas de estudo a jovens na diáspora e em Rabo de Peixe, angariações de fundos para as filarmónicas, para

a Igreja Paroquial, para as construções das sedes das irmandades da beneficência e da Caridade, entre outras.

A nível social, este grupo tem apoiado socialmente algumas famílias locais carenciadas, apoiando a igreja de Santa Cruz, em Nampula, Angola, a pedido do padre missionário de Rabo de Peixe, Padre José Tavares.

A nível cultural têm patrocinado alguns livros, bem como, apoiaram a vinda aos Estados Unidos da América das duas filarmónicas mais do que uma vez, do Clube Desportivo de Rabo de Peixe, e também ainda recentemente do Grupo de Cantares Voz Mar do Norte.

É de realçar ainda a grande relevância que estes círculos de amigos representam, numa importante e persistente ação de convicção de pertença ao nosso País, à nossa Região, ao concelho da Ribeira Grande, mas acima de tudo à Vila de Rabo de Peixe.

Assim, nunca é demais fazer um reconhecimento público e dizer um obrigado a todos aqueles, que embora longe, defendem e lutam pela sua terra de origem, sem esperarem nada em troca.

Esta associação teve ainda um papel predominante na elevação de Rabo de Peixe a Vila, marco importante na vida da agora jovem Vila.

Mas falar dos seus 25 anos, é honrar também aqueles que se envolveram nesta causa e já faleceram, todos aqueles que todos os dias cuidam para que este barco chegue sempre a bom porto. Lembrá-los a todos é lembrar a história desta associação.

Assim, nunca é demais realçar a importância destes círculos de amigos da diáspora, pois estas comunidades representam a outra parte da Vila de Rabo de Peixe.

É de referir que os Amigos de Rabo de Peixe, são desde 2007 uma organização sem fins lucrativos, registada nos estados de Massachusetts e Rhode Island.

Neste ano em que o círculo de amigos de Rabo de Peixe dos estados Unidos comemora 25 anos da sua fundação, o Grupo Parlamentar do PSD, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, apresenta um voto de congratulação pela celebração dos 25 anos de intensa atividade social e cultural, felicitando a sua direção, e todos aqueles que colaboram, reconhecimento que se estende a toda comunidade Rabo-peixense que reside nos Estados Unidos, que todos os anos vem concretizando com vivacidade e empenhamento total a defesa do bom nome daquela Vila.

Horta, sala das sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo, António Vasco Viveiros e Jaime Vieira.

Um bem-haja.

*(Neste momento, a Deputada Marta Matos substituiu a Deputada Graça Silva na Mesa)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Carlos Silva, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Como é óbvio, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se com gosto a este voto de congratulação pelos 25 anos do grupo Círculo de Amigos de Rabo de Peixe de Nova Inglaterra porque reconhecemos, e conheço, algum do trabalho que é desenvolvido por esta entidade e por este grupo de amigos em favor da comunidade de Rabo de Peixe, em favor da Ribeira Grande e dos Açores.

São 25 anos de atividade ao mais diverso nível no apoio social, apoiando famílias carenciadas; no apoio cultural angariando fundos para as filarmónicas; e entre outras áreas.

Portanto, é mais do que justo e devido o reconhecimento que é feito aqui nesta Assembleia, pelo trabalho que é desenvolvido pela nossa comunidade na diáspora em prol dos Açores.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de congratulação apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora aos votos de protesto.

O primeiro é do Partido Socialista e tem a palavra a Sra. Deputada Graça Silva.

**Deputada Graça Silva (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE PROTESTO

### Serviço prestado pelos CTT nos Açores

Os CTT – Correios de Portugal, S.A., empresa portuguesa de Correios e Telecomunicações, que no próximo ano fará 500 anos de vida, foi tornada empresa pública em 1969.

Aquando da separação entre o correio e as telecomunicações, a empresa foi transformada em Sociedade Anónima, mantendo-se assim até 2013, altura em que o governo de então decidiu pela sua privatização integral.

A empresa CTT – Correios de Portugal que ao longo da sua história se enraizou em todo o território português, incluindo as nove ilhas dos Açores, foi criando condições para percorrer, diariamente, todo o território nacional, de forma a prestar um serviço de proximidade às populações.

Exatamente por isso, ao longo da sua história, a empresa criou uma boa ligação de comunicação, fundamental no nosso País e com grande impacto nos Açores, dada a nossa condição arquipelágica.

Foi ao longo dos anos uma empresa que operou sob os valores da orientação para o cliente com entusiasmo, confiança, inovação e excelência. Era um património de todos e que a todos servia com um alto grau de qualidade.

A partir da sua privatização foi notório o aumento do número de reclamações.

A partir daí a empresa diminuiu de forma drástica o seu número de colaboradores, levando a uma diminuição drástica na sua presença no território nacional e regional, com a conseqüente diminuição dos serviços de proximidade às populações e mesmo à destruição de uma confiança que levou centenas de anos a conquistar.

A empresa CTT passou de uma empresa reconhecida pela qualidade dos seus recursos humanos, a todos os níveis, a uma empresa que não valoriza de forma digna o seu capital humano, um capital humano que diariamente veste o seu fardamento e trabalha para dignificar a sua empresa, onde, infelizmente, grassa exploração e falta de dignidade no trabalho.

No mês de fevereiro de 2018, há um ano, na Assembleia da República, o Partido Socialista teve a oportunidade de questionar a Administração da empresa CTT sobre o impacto negativo que as opções de gestão estavam a causar nos Açores: a falta de recursos humanos, o longo tempo de espera e o atraso sistemático na receção de correio, encomendas e vales, com prejuízo para a vida das pessoas e das empresas.

Considerando as queixas, reclamações e situações de incumprimento que têm chegado ao Grupo Parlamentar do Partido Socialista, com cada vez mais frequência, vimos, ao abrigo das disposições regimentais em vigor, propor a esta Assembleia a aprovação de um voto de protesto pelo serviço prestado nos Açores pela empresa CTT.

Mais propomos que dele seja dado conhecimento à empresa CTT – Correios de Portugal, S.A., à ANACOM, ao Ministério do Planeamento e Infraestruturas e à Comissão Parlamentar de Economia, Inovação e Obras Públicas, da Assembleia da República.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, André Bradford, Graça Silva, Francisco César e Carlos Silva.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Nós obviamente que nos associamos a este voto de protesto. Aliás, a matéria dos CTT já foi objeto de algumas discussões nesta Assembleia, nomeadamente aquando do encerramento do balcão penso que da Fajã de Cima, e, portanto, vários aspetos que foram agora debatidos também na altura o foram.

Relativamente à privatização dos CTT, é sempre bom recordar que resultou do acordo com a Troika e, portanto, na altura o Governo em 2013 executou aquilo que tinha sido um acordo anterior, há empresas que foram privatizadas cujos serviços públicos têm sido satisfatórios, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... os do CTT obviamente que não têm sido, e nós associamo-nos a este protesto.

A questão que se coloca tem a ver com o futuro e é óbvio que este contrato poderá ser objeto de renegociação penso que em 2020, e aquilo que esperamos é que qualquer que seja o Governo que na altura tenha responsabilidades possa de uma forma séria renegociar o contrato e defender os interesses e aquilo que é o serviço público dos CTT.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Sr. Deputado Paulo Mendes, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda obviamente associa-se ao voto de protesto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, pelas razões aduzidas na sua apresentação, e claro que não podemos deixar de recordar que toda esta situação decorre de uma decisão que foi política e que foi desastrosa, tal e qual como nós tínhamos antecipado à época. Ou seja, a privatização dos CTT traria riscos sérios para aquela que é uma prestação de um serviço público de qualidade e de proximidade.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor é do Governo da República!

**O Orador:** E agora, e como disse o Sr. Deputado António Vasco do Grupo Parlamentar do PSD, interessa também, e sobretudo, pensar no futuro e no futuro desta empresa.

E, portanto, perante este voto de protesto do Grupo Parlamentar do Partido Socialista e tendo em consideração que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda apresenta e irá ser submetida durante esta semana uma proposta para a nacionalização dos CTT, este voto de protesto poderá ser um prenúncio (quem sabe) que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista também se poderá associar a esta proposta do Bloco de Esquerda na Assembleia da República. Espero que assim seja, para o bem não só dos açorianos e açorianas, mas também para o bem de todos os portugueses.

Obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** A vossa proposta é de uma demagogia pura!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PPM também irá votar favoravelmente este voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, mas devo dizer aqui o seguinte.

Em primeiro lugar, estranho que o Governo Regional não torne públicas as posições que tomou no âmbito do Grupo de Trabalho que está a analisar os CTT. Até ao momento, o Grupo de Trabalho, que é constituído também por um representante do Governo Regional, não comunicou qualquer tipo de posição política e não descreveu as posições políticas que tomou no âmbito do Grupo de Trabalho dos CTT.

Portanto, eu considero que aqui temos uma falha evidente do ponto de vista do trabalho político que está a realizar o Governo Regional.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Que não pode falar!

**O Orador:** Então o Governo Regional não tem nada a dizer? O que é que o Governo Regional disse em relação a esta questão dos Açores? Quais foram as

posições que o Governo Regional tomou no âmbito do Grupo de Trabalho dos CTT?

Os senhores sabem? Eu não sei!

Quem é que sabe aqui nesta sala que posições estão a ser tomadas em nome dos Açores no Grupo de Trabalho dos CTT?

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): O Governo não pode falar, Sra. Presidente!

**O Orador:** Não sabemos, ninguém sabe de nada, o Governo Regional não toma nenhuma posição.

Portanto, eu penso que muito mais importante do que vir aqui protestar e apresentar este voto, era importante é que se tivesse uma posição proactiva neste Grupo de Trabalho.

Em segundo lugar, os trabalhos estão concluídos. O Grupo de Trabalho, a conclusão, e o relatório do Grupo de Trabalho sobre os CTT ...

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Como é, Sra. Presidente? Vai continuar a falar? Deixe andar!

**O Orador:** ... que também o Governo Regional integra? Onde é que ele está? Continua sem se ter conhecimento da conclusão ...

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... do Grupo de Trabalho sobre os CTT.

Ou seja, não sabemos. O Governo Regional não revelou qual foi o seu posicionamento no âmbito do Grupo de Trabalho dos CTT.

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Já se está a repetir!

**O Orador:** É a revisão da matéria dada.

Segundo lugar. Também não conhecemos as conclusões do Grupo de Trabalho, e o Grupo de Trabalho supostamente já terminou a análise do assunto. E,

portanto, também aí o Governo da República do Partido Socialista tem grandes responsabilidades.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E do Bloco de Esquerda!

**O Orador:** Em terceiro lugar. Qual é a nossa posição política? A nossa posição política é que este serviço é essencial para a soberania nacional, é essencial para garantir um bom funcionamento do serviço, e o PPM defende a nacionalização dos CTT.

**Presidente:** A Mesa de momento não tem mais inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de protesto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O próximo voto de protesto cabe ao Bloco de Esquerda. Tem a palavra o Sr. Deputado António Lima.

*(Neste momento, Deputada Graça Silva reocupou o seu lugar na Mesa)*

**Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **VOTO DE PROTESTO**

Recentemente foi noticiado que, no âmbito de uma numa ação de limpeza realizada na praia de Santa Bárbara, no concelho da Ribeira Grande, realizada por uma Associação Ambiental, foi detetada no areal uma enorme quantidade

de matéria orgânica com cheiro nauseabundo - restos de atum em decomposição.

Esta situação, que resulta de descargas das instalações industriais da empresa COFACO localizadas na vila de Rabo de Peixe, foi já confirmada pelas autoridades policiais, nomeadamente pela GNR, e pelo próprio Governo Regional.

A situação é recorrente e constitui a segunda descarga detetada pelas autoridades em menos de um ano.

A descarga poluente, desta vez, deu à costa em locais muito próximos das instalações industriais. Segundo testemunhos, toda a costa da cidade da Ribeira Grande - desde a praia de Santa Bárbara até, pelo menos, à zona das piscinas da Ribeira Grande - foi afetada.

A praia de Santa Bárbara, de enorme beleza, é frequentada por muitos banhistas no verão e por surfistas durante todo o ano. Para além de um atentado ambiental que põe em causa os ecossistemas costeiros da costa norte da ilha, estamos por isso também perante uma questão de saúde pública.

Situações como estas, autênticos crimes ambientais, podem ainda colocar em causa toda a imagem dos Açores enquanto destino turístico sustentável. A Ribeira Grande, designada por “Capital do Surf”, não pode ter toneladas de peixe putrefato nas suas praias.

Há vários anos que a Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETARI) da COFACO da Vila de Rabo de Peixe apresenta graves problemas de funcionamento, o que tem originado inúmeras queixas dos moradores daquela zona da Vila de Rabo de Peixe, que não suportam o mau cheiro e alertam para as enormes manchas amarelas que surgem no mar e que mais tarde dão à costa. Apesar das queixas a situação repete-se vezes sem conta, sem que os responsáveis e o Governo Regional tenham posto, até à data, cobro à situação.

Esta ETARI, tal como outros investimentos da empresa, foi financiada com dinheiros públicos: quase 9ME nos últimos anos. O dinheiro público tem de servir para criar emprego e para modernizar a indústria e não para poluir as praias!

É imperativo condenar esta situação e instar as diversas entidades responsáveis, entre as quais o Governo Regional, a agir e pôr cobro à poluição da costa do concelho da Ribeira Grande pelos resíduos industriais desta unidade fabril. Não o fazer é compactuar com a contínua destruição dos ecossistemas marinhos, colocando, para além disso, em causa a saúde pública.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Protesto pelas descargas de resíduos industriais poluentes para o mar efetuadas pela fábrica da COFACO, localizada na Vila de Rabo de Peixe, ilha de São Miguel.

Do presente voto deve ser dado conhecimento à empresa COFACO Açores, Indústria Conserveiras, S.A. e às Associações de Ambiente regionais.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*O Grupo Parlamentar do BE/Açores, António Lima e Paulo Mendes.*

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Estão abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Sr. Deputado Carlos Silva, tem a palavra.

(\*) **Deputado Carlos Silva (PS):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado António Lima, não é verdade que o Governo não tenha atuado, e o Bloco de Esquerda sabe disso com maior particularidade porque apresentou um requerimento na CAPAT exatamente com o objetivo de ouvir a Sra. Secretária e de ouvir o comandante da GNR.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mais. Há um esclarecimento do Governo dos Açores que vem explicar o que é que aconteceu e diz que a fábrica da COFACO em Rabo de Peixe foi inspecionada pela Inspeção Regional do Ambiente a 18 de janeiro e que já tinha também sido inspecionada em 2018, e foram detetadas irregularidades e à partida serão aplicadas sanções porque não há nenhuma empresa nos Açores que esteja acima da lei.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Se não cumpre a legislação ambiental tem que ser punida por isso e ser aplicadas sanções, e isso é importante que fique aqui muito claro.

O que nós não compreendemos é como é que é possível fazer um requerimento para pedir esclarecimentos, mas também ao mesmo tempo vem logo a correr fazer um voto de protesto, não se percebe com que objetivo.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É típico do Bloco de Esquerda!

**O Orador:** Mas fique confortável, porque o Partido Socialista irá votar favoravelmente esse voto de protesto, exatamente porque reconhece que a COFACO é um empregador muito relevante no concelho da Ribeira Grande, é uma empresa exportadora e contribui fortemente para a economia regional, mas, como já aqui foi referido, não está acima da lei e tem que cumprir a legislação ambiental, tal como as restantes entidades.

Também é importante realçar que seria importante que, por exemplo, o Presidente do PSD/Açores viesse dizer alguma coisa sobre este assunto.

**Deputado António Almeida (PSD):** Ele vem! Já está a caminho!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Já se esperava!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Estão a rir-se do líder!

**O Orador:** É relevante, e já explico.

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Sra. Presidente, eu percebo o incómodo, mas eu explicarei.

Em 2015, o campo de futebol de Rabo de Peixe, na vila ali do Deputado Jaime Vieira, e que o seu voto foi alienado à COFACO com o objetivo de ampliar a fábrica e criar melhores condições, mas desde então nada foi feito, houve alguém que não cumpriu com a sua palavra.

E, por isso, era importante que o Presidente Alexandre Gaudêncio do PSD, e até o Sr. Deputado Jaime Vieira, viesse dizer o que é que se passa com o campo de futebol ...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** O senhor vai ser convidado para a inauguração!

**O Orador:** ... e porque é que não foram criadas melhores condições para a população porque quem alienou o campo de futebol foi a Câmara Municipal da Ribeira Grande, não foi o Governo Regional.

Muito obrigado.

**Deputado Marco Costa (PS):** O senhor nessa fase não estava lá! O senhor não percebe nada de futebol!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Jaime Vieira, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Jaime Vieira (PSD):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro, nós estamos a discutir, como não podia deixar de ser, aqui uma situação muito mais complexa do que uma simples construção de uma obra.

**Deputado André Bradford (PS):** Quando mete a Câmara fica logo complexa!

**O Orador:** Aquilo que eu quero dizer é que acima de tudo, Sr. Secretário ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Acima de tudo é preciso não esquecer, em primeiro lugar, que a fábrica da COFACO ao longo dos anos tem sido motivo de grande preocupação por questões ambientais e que há muito, e como também já foi referido aqui pelo Sr. Deputado do Bloco de Esquerda, a população de Rabo de Peixe tem vindo a reclamar relativamente àquilo que são situações que se passam com os cheiros derivados de algumas descargas da COFACO. E estas situação há muito que tem sido debatida, que as pessoas têm vindo a falar, e que até hoje, e segundo explicação também do Sr. Deputado Carlos Silva, não encontramos nenhuma resposta relativamente a esse assunto.

Reconhecemos que a fábrica é importante, reconhecemos que acima de tudo é uma grande empresa que emprega uma data de pessoas e familiares, principalmente mão-de-obra feminina, e que esta mão-de-obra permite às pessoas que ali estão empregadas viverem com o seu ordenado.

Mas também, como já foi referido, nada pode estar acima da lei, e é esta situação que nós queríamos de uma vez por todas que fossem resolvidas porque em agosto de 2018 houve uma inspeção que detetou irregularidades. Em janeiro houve nova descarga, e até hoje estamos para conhecer quais foram as coimas aplicadas, e acima de tudo o que é que a população de Rabo de Peixe, em particular, ...

**Deputado Manuel Pereira (PS):** Está a chutar para canto!

**O Orador:** ... e no concelho da Ribeira Grande podem esperar deste Governo Regional relativamente às ações que podem também levar que a COFACO possa fazer de uma vez por todas correções para que a saúde pública das pessoas, e acima de tudo a qualidade de vida de todos os rabo-peixenses, possam voltar à sua normalidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Deputado Carlos Silva (PS):** E a ampliação da fábrica?

**O Orador:** Queria dizer também que se o Governo já tivesse agido, se já tivesse feito alguma sanção, possivelmente essa segunda descarga não teria acontecido. Isto é como educar um miúdo: um miúdo quando faz algo de mal e não se chama à atenção, ele pode continuar a fazer porque não há sanções. E nesse sentido, acho que o Governo Regional já deveria também ter chamado a atenção e aplicado as coimas que tem que aplicar.

Queria dizer ainda o seguinte, de uma forma rápida, relativamente à questão do campo de futebol, não é que é chamado para cá. Acima de tudo foi possível garantir a continuidade da fábrica da COFACO, acima de tudo defendemos os interesses dos trabalhadores da COFACO em Rabo de Peixe, e não se assuste Sr. Deputado Carlos Silva, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Não se fez nada!

**O Orador:** ... que ainda este ano será convidado para a inauguração do novo campo de futebol. Uma pequena achega que é preciso ressalvar, e se era isso que o estava a incomodar, o convite chegará de certeza absoluta.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados.

Tem que terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Já termino, Sra. Presidente.

A fiscalização do cumprimento do previsto em matérias de águas residuais e redes de drenagem compete à entidade licenciadora, aos serviços de inspeção

do ambiente, às autoridades policiais com competência em matéria ambiental, autoridades sanitárias no âmbito das competências que lhes são atribuídas na vigilância sanitária da qualidade das águas e na garantia da salubridade e da saúde pública.

Neste sentido, todos deverão agir. É por esta razão que o PSD/Açores se associa ao presente voto.

Disse.

Obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

Rapidamente para obviamente nos congratularmos com o que parece ser a aprovação deste voto porque esta situação, sendo grave e sendo recorrente, deve merecer a condenação desta Casa.

E respondendo também rapidamente à intervenção do Sr. Deputado Carlos Silva. O Bloco de Esquerda apresentou um voto à situação em concreto, a uma descarga poluente. As explicações que virão e que nós solicitámos ao Governo serão fundamentais para perceber o que é que o Governo está a fazer neste momento e o que é que fará no futuro, e disso não temos qualquer dúvida.

Agora, todos sabemos aqui, e principalmente a população da vila de Rabo de Peixe, e o concelho da Ribeira Grande em geral, que esta situação se arrasta há muitos, mas muitos, anos. E daí as referências, obviamente, a que até agora os

responsáveis, em primeiro lugar a entidade responsável pela fábrica, que é a própria empresa, e as entidades responsáveis pela sua fiscalização, não foram capazes de resolver este problema.

Eu mostro apenas uma fotografia para as pessoas perceberem o que é que está em causa.

*(O Orador mostra fotografia à câmara)*

Em 2015, e esta foto é de 2015, situações destas aconteciam em plena luz do dia. A água junto à costa de Rabo de Peixe fica totalmente amarela com as descargas da ETAR, e isto é recorrente. Quem passa na rua, vê. Acontece diariamente.

Esta é a imagem do que se sucedeu agora na praia de Santa Bárbara. Se esta situação fosse no verão em que o areal estaria cheio de gente, imaginem o que era as pessoas a deitarem-se na areia com ela pestilenta, a cheirar a peixe podre e completamente coberta de amarelo! Imaginem o que é uma situação destas em pleno verão.

Ou seja, é um risco para a saúde pública, levaria ao encerramento da praia, e é uma situação absolutamente inaceitável que esta Casa não pode deixar passar de forma alguma.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais inscrições.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de protesto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos fazer um intervalo.

Regressamos às 12h55.

*Eram 11 horas e 25 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 12 horas e 02 minutos.*

*(Após o intervalo a Deputada Graça Silva ocupou o seu lugar na Mesa)*

Passamos agora aos votos de pesar.

O primeiro refere-se ao falecimento de Renato José Borges de Sousa.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros pelo PSD.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE PESAR

### **Renato José Borges de Sousa**

No passado dia 14 de janeiro faleceu Renato José Borges de Sousa, antigo presidente da direção da Casa dos Açores em Lisboa, membro ativo de diversas instituições ligadas à divulgação da língua portuguesa no estrangeiro e autor de diversas obras de teor pedagógico relacionadas com o ensino da língua portuguesa, especialmente junto das comunidades lusófonas.

Renato José Borges de Sousa nasceu a 7 de setembro de 1935, em Ponta Delgada, São Miguel.

Em 1962 obteve o grau de Licenciatura em Filologia Germânica, pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Entre 1962 e 1978 foi professor em diversos Colégios, nomeadamente no Centro de Línguas de Lisboa, do qual viria, mais tarde, a ser seu diretor.

Entre 1968 e 2000 foi diretor de Estudos dos cursos de línguas à distância do Centro de Instrução Técnica. Em 1972, cria o Departamento de Português para Estrangeiros e desenvolve um vasto programa sociocultural e extracurricular incluindo estadia em famílias portuguesas para os estudantes estrangeiros em Portugal.

Em 1983 foi cofundador da International Association of Language Centers – CIAL, tendo sido seu presidente entre 1986 e 1989.

Entre 1988 e 2018 coordenou e dirigiu as equipas de professores que elaboram sucessivas linhas de materiais para o Ensino de Português - Língua Estrangeira, em colaboração com a Editora Lidel.

Coordenou a participação do CIAL em diversos projetos comunitários no âmbito dos Programas LINGUA, LEONARDO e SOCRATES.

Em 1989 foi codirector, em Lisboa, da 4<sup>th</sup> Study Abroad Conference, da American Association of Teachers of Spanish and portuguese.

Desde 1989 até 2018 foi presidente e organizador da EXPOLINGUA Portugal, Salão de Português de Línguas e Culturas.

Entre 1993 e 1999 foi membro do Júri Internacional do Concurso Innovalangues realizado anualmente no âmbito da Expolangues-Paris.

Entre 1993 e 2004 foi membro do Conselho Consultor da Expolingua Madrid.

Em 1996 foi membro fundador da AEPLE-Associação de Escolas de Português Língua Estrangeira, tendo sido presidente da sua direção.

Entre 1998 e 2000 Integra o Projeto da União Latina “III Millenium” – CEDILLES – Certificação de Línguas Estrangeiras de Especialidade.

Em 2008 foi eleito Presidente Honorário Vitalício da International Association of Language Centres.

Foi membro das seguintes instituições: American Association of Teachers of Spanish and Portuguese (USA); Federation of International Youth Travel Organizations; Academia de Culturas de Língua Portuguesa – Montevideo; SIPLE – Sociedade Internacional do Português Língua Estrangeira – Brasil; e Sociedade da Língua Portuguesa.

Entre 1978 e 1992 Renato José Borges de Sousa foi Presidente da Direção da Casa dos Açores em Lisboa, tendo sido, também, Presidente da sua Assembleia Geral.

Nas palavras de Mário Mesquita, Renato Borges de Sousa “era um empreendedor e um homem voltado para o futuro e para a análise prospetiva. Defensor convicto da autonomia político-administrativa dos Açores numa perspetiva de desenvolvimento económico do arquipélago”.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Renato José Borges de Sousa, do qual deve ser dado conhecimento à família e à Casa dos Açores em Lisboa.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo e António Vasco Viveiros.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Dionísio Faria Maia, tem a palavra.

(\*) **Deputado Dionísio Faria Maia (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se ao voto de pesar pela morte do professor Renato José Borges de Sousa, açoriano nascido em São Miguel, que muito contribuiu para o estudo, a divulgação e o ensino da nossa língua em Portugal e na nossa diáspora.

Estudioso e pedagogo, participou ativamente em projetos sociais e instituições académicas e, entre estas, a presidência da Casa dos Açores em Lisboa, atestando a sua dedicação aos Açores e apoio aos açorianos.

Obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Não havendo, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O último voto de hoje é também um voto de pesar pelo falecimento de Rui Manuel Maciel Costa d'Oliveira Ramos.

É apresentado pelo PSD, e tem a palavra o Sr. Deputado Luís Maurício.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

## VOTO DE PESAR

### **Rui Manuel Maciel Costa d'Oliveira Ramos**

Faleceu a 31 de janeiro último, Rui Manuel Maciel Costa d'Oliveira Ramos, ex-Deputado à Assembleia Legislativa dos Açores, entre 2008 e 2012, eleito pelo círculo eleitoral de São Miguel, nas listas do PSD/Açores.

Rui Ramos nasceu a 23 de agosto de 1965, em Ponta Delgada, São Miguel.

Licenciado em Filosofia, pela Universidade de Lisboa, Rui Ramos foi professor do ensino secundário em diversas escolas da Região, com destaque para a Escola Secundária Antero de Quental a cujos quadro docente pertencia.

Rui Ramos foi um cidadão participativo da causa pública, tendo sido dirigente local do PSD/Açores no seu concelho de residência, Lagoa, na ilha de São Miguel.

Rui Ramos foi presidente da estrutura do PSD/Açores representativa do movimento laboral, os Trabalhadores Social Democratas, entre 2007 e 2011.

O professor Rui Ramos foi ainda eleito membro da Assembleia Municipal de Lagoa, entre 2005 e 2009.

Em 2009, Rui Ramos foi eleito Vereador da Câmara Municipal de Lagoa, tendo exercido o seu mandato até 2013.

Cidadão empenhado na condução pública da sua comunidade, Rui Ramos foi angariador de muitas e diversas amizades, representativas da sua forma de estar, da sua e humilde convivência.

Assim, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, a aprovação de um voto de pesar pelo falecimento de Rui Manuel Maciel Costa d'Oliveira Ramos, do qual deve ser dado conhecimento à família e à Escola Secundária Antero de Quental.

Horta, Sala das Sessões, 12 de fevereiro de 2019.

*Os Deputados*, Luís Maurício, Mónica Seidi, João Bruto da Costa, Bruno Belo e António Vasco Viveiros.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado André Bradford.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Secretário Regional:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista faz seu o voto de pesar agora apresentado pelo Sr. Deputado Luís Maurício pelo falecimento do ex-deputado desta Casa, Rui Ramos, com quem alguns de nós partilharam estas bancadas e foram por isso testemunhas da dedicação e do empenho apaixonado com que o Rui encarava esta nobre missão de representar politicamente os açorianos, de dar corpo aos seus anseios, de lutar pelas suas aspirações.

O Rui não era um dos nossos, mas era dos bons, dos genuínos, dos que se apaixonam por ideais, dos que lutam por aquilo em que acreditam, mesmo que por vezes isso acarrete dissabores nas lutas internas de poder nos partidos, como nós todos sabemos.

Conheci o Rui era ele dirigente estudantil em Ponta Delgada, privei com o Rui nos anos que se seguiram e em que coincidimos nesta Casa como deputados. Lidei sempre com um homem franco, generoso, um social-democrata orgânico, convicto, um açoriano de alma cheia, e por isso esta bancada presta uma sincera homenagem ao Rui e pretende que o nosso pesar se estenda a toda a sua família. Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O voto de pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora às declarações políticas.

A primeira cabe ao CDS. Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

As autonomias regionais, consagradas na Constituição da República Portuguesa, constituem um dos pilares da estrutura do nosso Estado de direito democrático.

Nos termos da nossa Constituição, as autonomias regionais representam não apenas uma mera descentralização administrativa, mas sim uma efetiva descentralização política do Estado assente no reconhecimento das comunidades regionais, dotadas de interesses políticos próprios no contexto da unidade nacional.

É já longo o caminho feito desde o Estatuto provisório até à terceira revisão do Estatuto Político-Administrativo.

No Portugal democrático nascido da revolução de abril, a insularidade, o isolamento e a distância face ao continente, eram, tal como são hoje, obstáculos ao desenvolvimento social e económico da nossa Região.

O problema da insularidade residia, como reside hoje, no facto de tudo ser mais difícil e mais oneroso. Os transportes eram, e ainda hoje o são, insuficientes. Os preços dos bens essenciais, eram, e ainda hoje o são, superiores aos praticados no resto do país. O emprego era, como ainda hoje o é, um problema persistente para a fixação dos nossos jovens.

Continuamos, por isso, 40 anos depois da nossa Autonomia democrática, sem conseguirmos resolver e ultrapassar as mais profundas fragilidades do nosso desenvolvimento económico e social.

Hoje, com a Autonomia, pese embora os avanços feitos, o investimento público continua a ser o motor da nossa economia. A circulação de pessoas e bens melhorou, mas continua a ser limitada. A iniciativa privada é frágil e está fortemente dependente da subsidiação pública. As estruturas produtivas regionais continuam cronicamente sem perspectivas de crescimento. A nossa educação continua infelizmente na cauda dos índices nacionais. O nosso acesso à saúde continua longe de ser atempado. As nossas respostas sociais continuam

a ser insuficientes para combater a exclusão e proteger quem mais precisa, como é o caso dos nossos idosos.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

O que os Açorianos querem e esperam da nossa autonomia são soluções. Soluções para o emprego de baixos salários, soluções para o desemprego, soluções para o flagelo do risco de pobreza, soluções para a saúde, soluções para a educação, soluções para a emigração, soluções para o despovoamento das ilhas mais pequenas, bem como soluções para os nossos agricultores e pescadores que trabalham ciclicamente e afincadamente condicionados por constrangimentos e crises sem que tenham perspetivas de crescimento.

São estes os desafios do presente e do futuro dos Açores. São estas as respostas que os Açorianos esperam da nossa Autonomia.

Claro que houve melhorias, ninguém o pode negar, e é por isso que defendemos cada vez mais uma Autonomia de resultados. Queremos uma autonomia capaz de consensualizar, capaz de unir esforços e de apresentar soluções que promovam um efetivo modelo de desenvolvimento económico e social em todas as nossas ilhas.

É por isso defendemos uma Autonomia do futuro. Queremos uma autonomia que seja capaz de olhar o amanhã através da aposta nas nossas potencialidades estratégicas de forma a projetar a competitividade e a empregabilidade.

É por isso que defendemos uma Autonomia com decisão. Queremos uma autonomia que preserve e promova o nosso potencial económico na exploração do nosso mar e dos nossos fundos oceânicos.

É por isso que defendemos uma Autonomia de proximidade. Queremos uma coesão territorial alavancada em políticas de desconcentração administrativa que constituam um sinal claro de aposta no desenvolvimento sustentável da Região, como a eliminação, por exemplo, da localização tripartida das Secretarias Regionais pelas ilhas de São Miguel, Terceira e Faial, de forma a

permitir uma efetiva desconcentração administrativa das estruturas do governo da Região.

É por isso que defendemos uma Autonomia mais participativa. Queremos medidas que diminuam a abstenção eleitoral, como proposta por vários partidos, queremos consensos nessa matéria, medidas que aprofundem a democracia representativa e possibilitem um efetivo acesso ao voto de todos aqueles que, com residência na região, se encontrem ausentes em dia de eleição. É por isso que defendemos uma Autonomia com dimensão europeia. Queremos, no quadro do Parlamento Europeu, a criação de um círculo eleitoral próprio para as Regiões Autónomas, de forma a possibilitar uma efetiva representação política regional e permitir o aprofundamento da democracia representativa.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

É neste sentido que o CDS, no quadro da reforma da nossa autonomia, considera que, mais do que a criação de novos cargos políticos, é responder ao presente e ao futuro das nossas populações e do povo dos Açores.

**Deputada Rute Gregório (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Estaremos, pois, como sempre estivemos, desde a primeira hora, prontos para contribuirmos para uma autonomia que se traduza no desenvolvimento económico e social da Região e na melhoria da qualidade de vida dos Açorianos. É esse o nosso compromisso. É esse o nosso dever.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e do PPM:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP e do PPM)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Francisco Coelho, tem a palavra.

(\*) **Deputado Francisco Coelho** (PS): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Queria em primeiro lugar saudar e congratular-me com a intervenção do Sr. Deputado Artur Lima. É uma intervenção que versa sobre a nossa autonomia, que faz, em traços grossos, um retrato com o qual, na generalidade, nós também concordamos, porque nestas questões é sempre, no nosso entender, fundamental, saber o que tínhamos, saber efetivamente o que conseguimos ao longo destes 40 anos, para sermos justos ter a noção face ao ponto de onde partimos, do muito que conseguimos ao longo destes 40 anos, mas também constatar com um inconformismo construtivo e absolutamente necessário que nós estamos satisfeitos, que queremos mais, que é preciso fazer mais, que falta sempre fazer mais alguma coisa e que é isso que nos move, é para isso que cá estamos.

É natural, e encaramo-lo de forma absolutamente positiva e saudável que mesmo ao nível desta reforma e das grandes opções a fazer e das soluções concretas a tomar ao nível jurídico-constitucional e ao nível estatutário, haja divergências, pontos de vista diferentes, soluções alternativas e diversas para algumas das questões. Essa é também a nossa riqueza, é a riqueza da nossa autonomia democrática, é a riqueza deste Parlamento.

Mas também, e partindo dessa realidade que devemos acolher com toda a naturalidade e normalidade democráticas, a verdade é que também já demonstrámos historicamente que ao nível das grandes questões, e o CDS-PP tem naturalmente um histórico nesta matéria, que hoje lembrar e reconhecer, designadamente e nos últimos anos, através e com a participação muito relevante do Sr. Deputado Artur Lima desde logo ao nível do trabalho da terceira revisão do estatuto político-administrativo.

E, portanto, eu estou confiante que seremos capazes de, com frontalidade, com espírito construtivo, conseguir limar arestas, de conseguir estabelecer pontes e

consensos, eventualmente de arranjar outras soluções que não as iniciais e de estabelecermos, mais uma vez, nesta matéria, um largo consenso.

Creio a este respeito, aliás, que a primeira reunião do Grupo de Trabalho ao nível do levantamento, do diagnóstico, das convergências e das divergências que já fizemos ao longo de dois dias, teve da parte de todos um espírito extremamente positivo que nos deixa a todos, com certeza, esperançados que esse será o espírito e que esse será também o caminho.

Para aqueles que eventualmente querem resultados já, recomendamos a mesma paciência que também tivemos que recomendar há 10 anos. Os resultados não de aparecer, a democracia, a participação e a negociação são necessariamente mais lentas do que as decisões autoritárias, mas o processo e o caminho certamente compensam e compensarão, e esta Assembleia, através dos seus órgãos e Comissões competentes não deixará, com certeza, de fazer mais este trabalho de bem desempenhar esta tarefa a bem dos Açores, a bem das açorianas e açorianos que servimos.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputados João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Antes de mais, felicitamos o CDS por esta declaração política no âmbito do tema da autonomia, da sua reforma e também da discussão que temos que fazer relativamente ao papel que a autonomia desempenha concretamente na vida dos açorianos.

Disse bem o Sr. Deputado Artur Lima. A autonomia para vingar tem que ser também uma autonomia de resultados. Não podemos pôr em causa desde logo

os poderes autonómicos em virtude daquilo que tem sido alguma discrepância daquilo que são os nossos anseios e desejos em termos do progresso da autonomia e aquilo que são os resultados da governação e as suas consequências para a vida dos açorianos.

A autonomia, para o PSD/Açores é naturalmente também coesão territorial e coesão social, e nesse capítulo também é importante que o esforço da reforma da autonomia seja encaminhado para um melhor e mais incisivo papel que a autonomia tem na concretização desses dois objetivos de coesão social e territorial.

Sabemos bem as diferenças que existem no desenvolvimento de cada uma das ilhas dos Açores e quão importante é que as ilhas possam caminhar todas a um ritmo satisfatório para que os açorianos se sintam reconhecidos na nossa autonomia, mas também naquilo que falou relativamente à autonomia enquanto instrumento de concretização da coesão social.

E nessa medida, a autonomia e a sua reforma também tem que ser melhor democracia, e a melhor democracia significa também um reforço do papel deste Parlamento e da relação entre eleitos e eleitores para que este Parlamento possa também ser o principal órgão da autonomia (o primeiro desde logo), a reforçar esse papel e essa necessidade de um autonomia de resultados, e o reforço do papel deste Parlamento e a reforma da autonomia passa também por aquilo que iremos também, durante esta semana plenária, discutir, em grande medida, no reforço da transparência e no reforço na ação deste Parlamento na fiscalização política.

Os grandes temas e as competências que a nossa autonomia desenvolve e que o Sr. Deputado Artur Lima também descreveu na sua declaração política têm essencialmente duas áreas em que nós não podemos vacilar em termos da concretização e dos açorianos sentirem reconhecimento na autonomia regional. Tem a ver com a educação e tem a ver com a saúde. São dois temas que nós não

podemos de forma nenhuma deixar todos de nos empenharmos para que os açorianos possam ter acesso a melhor educação e com isso melhores resultados no seu progresso individual e coletivo, mas também, e sobretudo, no aspeto da saúde dos açorianos e naquilo que são as competências autonómicas de trazer mais e melhor saúde para os açorianos, e todos nós sabemos o quão difícil tem sido para os açorianos a sua relação com as questões da saúde e o quanto isso é importante para que os açorianos possam sentir também que a autonomia vale a pena e que não podemos de forma alguma pôr em crise a sua existência por via de menores resultados satisfatórios em duas áreas tão importantes como são a saúde e a educação.

Mas queria frisar também que a autonomia e a sua reforma exigem que haja mais transparência no debate político e nas ações do poder em relação à sua área de atuação. É necessário e é essencial que o reforço da transparência da ação política e que o reforço da relação e da democracia e da relação entre eleitores e eleitos se possa fazer de uma forma mais assertiva, tendo em conta também aquela que é uma relação desproporcional que existe nos Açores entre a administração e os açorianos.

A autonomia é sobretudo, como eu disse há um mês atrás também no âmbito da declaração política do Partido Socialista, tem que ser uma autonomia de resultados para que os açorianos cada vez mais se revejam no seu regime e que possa também concretizar o desejo de todos nós, dessa melhor coesão social e territorial.

Disse.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Lima.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do CDS trouxe a esta Assembleia o tema da autonomia, da sua importância para os Açores, para o nosso desenvolvimento e para a qualidade de vida nos Açores para a sua população. É inegável o papel que a autonomia, que é filha efetivamente da democracia, da revolução de abril, teve na vida de todos os açorianos e açorianas ao dotarmos dos instrumentos que permitem que efetivamente sejamos nós, todos os açorianos e açorianas a decidir sobre o que fazemos na nossa terra, que saúde queremos, que educação queremos, e foi a autonomia que nos deu esses instrumentos e foi a democracia quem permitiu essa autonomia.

Chegados aqui, obviamente que estamos numa fase em que muito se fala e este Parlamento está empenhado, e julgo que todos os grupos parlamentares estão empenhados, num processo de aprofundamento da autonomia que, no nosso entender e como já disse o Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem de ser um processo de aprofundamento e de melhoria da democracia na nossa Região.

Não pode haver autonomia sem mais e melhor democracia, e essa tem de ser, obviamente, para nós uma pedra de toque desta reforma e do aprofundamento da autonomia.

Nas mais diversas áreas, é a autonomia, e é preciso pensá-la e melhorá-la e pôr em prática muito daquilo que nós já temos capacidade de fazer e que muitas vezes não aproveitamos e não fazemos por diversas razões que obviamente agora não importa referir.

Mas temos tido recentemente também aqui nesta Casa debates importantes e passos importantes no sentido de aprofundar a nossa autonomia, seja recentemente sobre as questões do mar, sobre as propostas do Bloco de Esquerda e do Governo relativamente à lei de bases do ordenamento do espaço marítimo e julgo que esse debate foi importante. Foi dado um passo que esperamos nós tenha consequência naquilo que é a capacidade de decisão da Região sobre o seu espaço marítimo.

Reforço mais uma vez que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda está empenhado neste processo, na procura de consensos, com divergências que haverão sempre e estarão sempre em cima da mesa, mas que julgamos que com capacidade de trabalho, com capacidade de entendimento que é necessária, será possível encontrar caminhos que permitam o aprofundamento da autonomia, uma melhor e mais democracia nos Açores, e acima de tudo dar capacidade à Região para melhorar a vida de quem aqui vive.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem, começo em primeiro lugar por elogiar o tema que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que pela voz do seu líder, Deputado Artur Lima, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Partido Socialista não!

**O Orador:** Do CDS-PP. Peço desculpa, isto é um erro grave.

... trouxe aqui a debate que é a questão autonómica, que é uma questão fundamental. É evidente que neste momento a CEVERA está a trabalhar num conjunto de reformas que são um conjunto de reformas de grande alcance, se conseguirmos consensualizar um grupo de temas em que possa existir um acordo, esse acordo será de uma importância fundamental do ponto de vista da evolução do sistema autonómico.

O CDS trouxe algumas novas soluções, eu queria destacar aqui uma, pela sua atualidade também, que tem a ver com a criação de um círculo para os Açores e para a Madeira no âmbito da eleição para o Parlamento Europeu.

Como sabem, existe um círculo nacional e agora o Bloco de Esquerda há pouco fez aqui uma intervenção em que dizia que estava muito empenhado nos

consensos e tudo isso. Bom, mas no dia 06 de fevereiro fez uma intervenção em que não só apresenta as suas ideias como critica a dos outros.

**Deputado António Lima (BE):** E não pode!?

**O Orador:** Pode, pode! Fez bem. Mas eu agora vou criticar a sua crítica, porque a questão aqui é a seguinte. Diz Vossa Excelência que a criação de um círculo europeu não faz sentido, cria uma grande desproporcionalidade no âmbito do sistema autonómico, e, portanto, não é aí que se ganha autonomia.

Eu penso exatamente o contrário. Eu penso que criando um círculo europeu para quem defende uma Europa das Regiões, como eu hoje tive o cuidado de verificar que o Bloco de Esquerda defende uma Europa da Regiões. Bom, se defende uma Europa das Regiões, defende a sua participação política. Se defende a sua participação política, defende que quem lá está seja eleito pelos açorianos diretamente, e não é isso que sucede.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** Atualmente, como estamos a verificar, estamos totalmente dependentes da boa-vontade dos grandes partidos nacionais. Ou seja, do PSD e do PS incluírem nas suas listas nacionais candidatos indicados pelas estruturas partidárias dos Açores e da Madeira, e conseguir, a partir da escolha das direções partidárias, que os Açores tenham uma representação direta no Parlamento Europeu.

Bom, mas existem aqui pelo menos duas questões fundamentais a esse nível. Em primeiro lugar porque os partidos nacionais podem não decidir incluir, têm decidido até ao momento, mas podem não decidir incluir candidatos oriundos dos Açores nas suas listas em lugares elegíveis, podem fazer.

Então é melhor estar dependente da vontade das estruturas partidárias nacionais, ou estar dependente dos votos dos açorianos? O que é que é mais democrático, o que é que é mais representativo?

Estar na dependência da estrutura nacional do PS e estar na dependência da estrutura nacional do PSD, da vontade das estruturas dos dois maiores partidos, que são estes que conseguem de facto assegurar a eleição dos deputados oriundos dos Açores, ou é melhor, mais representativo, para a autonomia dos Açores ter o povo dos Açores a escolher os seus representantes?

Parece-me óbvio que não é assim que se avança com a autonomia, Sr. Deputado, porque ficamos na dependência dos diretórios partidários.

É evidente que o Sr. Deputado André Bradford será eleito, de certeza absoluta, mas veja bem, será eleito nas próximas eleições e o Dr. Mota Amaral também. Vamos ter dois representantes, aproveito para desejar a Vossa Excelência o melhor trabalho possível.

**Deputado Francisco César (PS):** E vai votar nele! Eu lembro-me do que disse. Está no Diário das Sessões: “Eu voto em si”!

**O Orador:** Mas vejam bem como é que o sistema está montado. Imaginem que aqui nos Açores, é uma ideia um pouco absurda, mas exemplifica perfeitamente a questão, imaginem que o PPM tem mais votos aqui nos Açores do que o Partido Socialista. Imaginem que eu tenho mais votos do que o Sr. Deputado André Bradford. Quem é que vai para o Parlamento Europeu representar os Açores? Era o Sr. Deputado André Bradford com os votos obtidos no todo nacional. Não seria eu se tivesse tido mais votos do que o Sr. Deputado nos Açores!

Isto é um sistema representativo, Srs. Deputados. Vejam bem o vosso erro.

**Deputado André Bradford (PS):** Não! Isso é ficção científica!

**O Orador:** Estão Vossas Excelências muito preocupadas também com a proporcionalidade. Bom, Malta tem 400 mil habitantes e tem seis deputados. Seis deputados! Elege seis deputados.

Vejam bem. Qual é a proporcionalidade do sistema? O que há ali, no âmbito do Parlamento Europeu, é um sistema misto, tal como o dos Açores. Um sistema

em que se representa a população, em que se tenta aproximar a proporcionalidade e em que se representa territórios, que é o caso de Malta que elege, com 400 mil habitantes, seis deputados!

E, portanto, o que nós temos é um sistema misto. Não temos um sistema como o Norte-Americano em que a Califórnia com 40 e tal milhões de habitantes elege oito senadores e o Alasca com três milhões e tal elege também dois senadores. Isto é um sistema territorial puro. Mas o que temos no âmbito do Parlamento Europeu é um sistema misto de representação dos territórios e da representação da população.

Portanto, a vossa perspetiva é uma perspetiva errada em relação a este tema, que foi originalmente apresentado não pelo Partido Socialista, mas pelo CDS-PP.

Devo também dizer que a vossa ideia do Provedor da Autonomia é uma coisa bárbara do ponto de vista intelectual e do ponto de vista político. Então o provedor...

**Presidente:** Agradeço que termine.

**O Orador:** Termina já, tenho que dizer esta do Provedor da Autonomia. Então o Provedor da Autonomia eleito por dois terços do Parlamento, que tem veto político, passa a dominar o sistema político regional, sem poder ser demitido das suas funções, nós passaríamos a ter aqui uma espécie de Diácono Remédios no âmbito da autonomia dos Açores!

A vossa ideia é uma ideia bastante prejudicial! Isso é que significa o aprofundamento da autonomia, do Bloco de Esquerda? Criar aqui uma espécie de Diácono Remédios, um provedor munido de veto político, sobrepondo-se à vontade do Parlamento dos Açores? Eu penso que essa ideia é bastante errada.

Sra. Presidente, como se vê, há diferentes perspetivas em relação à autonomia dos Açores e eu considero que há já alguns pontos em que temos evoluído, como por exemplo a criação dos partido regionais, em que há um amplo

consenso, e aí já é possível alcançar uma evolução, até porque essa é uma questão em que todos os partidos neste momento apresentam uma posição única a este respeito.

Mas há muitos outros temas em que será possível aprofundar o nosso sistema autonómico. É evidente que algumas das propostas do Bloco de Esquerda são muito prejudiciais para a autonomia dos Açores.

**Deputado António Lima (BE):** E do PPM também!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, caros colegas:

Não posso deixar de intervir, em nome do Governo dos Açores, para em parte reiterar aquilo que tive oportunidade de afirmar aqui neste Parlamento na última sessão plenária aquando de uma declaração política do Partido Socialista, que também trouxe aqui estas questões autonómicas e aquilo que cada um dos partidos políticos aqui representados e que cada um dos órgãos de Governo próprio dos Açores defende para o futuro da construção do projeto autonómico regional açoriano.

Falar de autonomia é falar certamente de um dos processos políticos melhor sucedidos no nosso país, no Portugal democrático.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É falar de algo que nos garantiu a todos os melhores índices de desenvolvimento económico e social de sempre na Região Autónoma dos Açores. É falar de algo que nos trouxe resultados efetivos e inquestionáveis nos tais setores estratégicos que já foram aqui referidos, é falar de algo e de um projeto político construído por todos, não exclusivo de um partido ou de outro,

construído certamente por todos, que nos trouxe melhor educação, que nos trouxe melhor saúde, que nos trouxe mais emprego, que nos trouxe melhores acessibilidades, que nos trouxe melhores infraestruturas, e que é algo que garante mais qualidade de vida no dia-a-dia das pessoas. O processo de reforma da autonomia, de construção autonómica, e daquilo que é o seu enquadramento jurídico-constitucional e estatutário não circunscreve àquilo que fica escrito nesses livros e nesses manuais. É algo que tem aplicação prática na vida das pessoas, é algo como o Compamid, é algo como o complemento regional de pensão, é algo como o complemento regional ao abono de família, é algo como a remuneração complementar, é algo como foi a remuneração compensatória que foi implementada para impedir que os trabalhadores da administração pública regional não sofressem os cortes dos ordenados que se fizeram na República.

Isto é que é autonomia! É usar autonomia, melhorar autonomia e construir autonomia a favor do dia-a-dia das pessoas, e é isso que todos nós temos certamente feito e é isso que todos nós vamos continuar a fazer, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... sempre com um princípio, e aquilo partilho da opinião do Sr. Deputado Artur Lima. Fizemos muito, construímos muito, mas há certamente todos os dias muito mais a fazer.

E Sr. Deputado Artur Lima, referiu na sua declaração política que há ainda constrangimentos da insularidade que não conseguimos ultrapassar. Deixe-me dizer-lhe que nunca os vamos conseguir ultrapassar, porque todos os dias vamos certamente ter muito mais para fazer, com dinâmica, com uma abordagem empreendedora, com a vontade de permanentemente conseguir construir uma melhor autonomia, independentemente da visão e independentemente do projeto político de cada um, que é perfeitamente legítimo.

E termino, por isso, e referindo-me a esses projetos políticos e àquilo que cada um defende, reiterando aquilo que referi no último plenário, da importância que na nossa perspetiva deve ter no âmbito do processo que está a ser trabalhado na CEVERA e no âmbito daquilo que são os projetos políticos de cada um dos partidos aqui representados, a necessidade de um alargado e possível consenso sobre estas matérias, naturalmente com a legitimidade que cada um tem de divergir e de discordar ...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... nas matérias que muito bem entende, porque não nos podemos esquecer! Todos vocês, que têm certamente assento nos órgãos nacionais dos partidos de que fazem parte, já partilharam certamente reuniões com companheiros e camaradas vossos que ainda são desconfiados sobre as autonomias, e ainda não percebem (ou não querem perceber) porque é que quem vive nos Açores ou quem vive na Madeira deve ter isto ou deve ter aquilo.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, esse processo de pedagogia permanente e de credibilização e de qualificação permanente daquilo que deve ser a autonomia para os Açores, mas daquilo que é a autonomia para Portugal, daquilo que deve ser a mais-valia que é a autonomia açoriana para Portugal, é um combate e um trabalho permanente que todos nós vamos ter que continuar a travar nos nossos partidos políticos na sociedade açoriana e em Portugal Continental.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Para encerrar a declaração política, tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo.

Registo naturalmente com agrado as intervenções de todas as bancadas e também do Governo, e começaria exatamente pelo Sr. Secretário Regional e dizer-lhe que vamos continuar sem ultrapassar, Sr. Deputado, mas é possível mitigar ainda mais esses constrangimentos que existem por vivermos numa Região insular que dista de Santa Maria ao Corvo, que muita gente se esquece, 600 quilómetros. Ainda disse a semana passada no arquipélago da Madeira, temos que afirmar a autonomia todos os dias, exatamente para que as desconfianças dos nossos partidos (todos eles, sem exceção, incluindo o meu) que têm relativamente à autonomia e às nossas justas reivindicações, ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** ... porque viver nas ilhas é muito diferente de viver no Continente porque há coisas que ainda hoje não compreendemos. Eu acho que muito pouca gente no Continente se apercebe que a distância entre Santa Maria e o Corvo são mais de 600 quilómetros. Eles julgam que vivemos todos num montinho. Mas não é pouca gente, é bastante gente que julga que os Açores são uma ilha! - “Ah, o senhor é dos Açores? Mas não tem pronúncia!”, e tantos outros exemplos que eu poderia dar por aqui fora.

E quando dizem:

- “Está a chover nos Açores, está a chover na Ilha Terceira”, “Ah, mas no Faial não chove”.

- “Ah, está uma tempestade nos Açores”, “Ah, é só na Flores e no Corvo”

E, portanto, não fazem a mais pálida ideia do que é o arquipélago dos Açores.

Por isso, Sr. Secretário, é necessário melhores ligações marítimas no nosso arquipélago. Já tivemos.

É preciso melhorar, é necessário melhores ligações aéreas, é verdade. Mas também para o Continente, e não me escandaliza nada, ao contrário do que ouço para aí às vezes dizer, que o Governo da República tenha que pagar 50, 60 ou 70 milhões de euros, porque eu não ando de metro nos Açores. Eu não ando de comboio nos Açores. Eu não ando de Carris nos Açores. Eu não ando de Transtejo nos Açores. Mas enfim, contribuímos de alguma maneira para que os nossos concidadãos continentais o possam ter.

E fazendo contas a essas indemnizações compensatórias, eu não sei se os 50 ou 75 milhões (ou lá quanto é que é) para as ligações aéreas não é uma migalha no meio disto tudo.

E, portanto, afirmar a autonomia todos os dias, é isto que nós temos que fazer.

Queria, Sr. Deputado Francisco Coelho, registar a sua intervenção e dizer-lhe o seguinte. É Vossa Excelência particular testemunha disso, e do empenho do CDS, sempre que foi necessário fazer consensos nesta Casa, a bem dos Açores, da participação cívica dos açorianos, abrir esta Casa o mais possível, nós demos o nosso contributo e chegámos a consenso, abdicando obviamente de algumas das nossas posições, mas entendendo aquilo que seria melhor para os Açores na lei eleitoral, Sr. Deputado Francisco Coelho, que foi votado favoravelmente nesta Casa pelo PS e pelo CDS, como bem se lembra.

Mas também não queria deixar aqui de registar, se me permitem, saudosos companheiros e colegas desta Casa que trabalharam no Estatuto Político-Administrativo da última revisão e que tão bem sucedida foi. E foi tão bem sucedida, Sr. Deputado Francisco Coelho, como Vossa Excelência se lembra, tivemos a distinta honra de estarmos nós fora do país, merecermos uma comunicação ao país de Sua Excelência o Presidente da República por causa de tão arrojada e antinacional seria o nosso estatuto político-administrativo, que também bem se lembra como foi aprovado na Assembleia da República e os

consensos que conseguimos fazer com o PS e com o CDS na Assembleia da República, e, portanto, conseguimos nessa matéria.

É, digamos, a nossa coroa de glória, era Vossa Excelência Presidente da Comissão, de merecermos uma comunicação ao país por parte do Sr. Presidente da República. Foi uma bela distinção do excelente trabalho que essa Comissão fez, e que eu fui talvez o menos importante nessa matéria, mas queria recordar o Dr. José Manuel Bolieiro, ...

**Deputado Luís Maurício (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... o Dr. Pedro Gomes, o Dr. Hernâni Jorge, o Manuel Herberto e o Sr. Presidente, que era o Francisco Coelho, e eu próprio, e eu devo dizer: os senhores não fazem a menor ideia do que eu e o Manuel Herberto sofremos nas mãos de todos aqueles juristas, penámos as estopinhas.

Permita-me, Sra. Presidente, numa noite de Sanjoaninas, eu atirei a toalha ao chão e disse: “Eu vou-me embora, vou à tasca. Quando decidirem onde é que fica a vírgula, telefona-me e eu venho”. Eu e o Manuel Herberto, excelente Relator daquela Comissão, fomos para as tascas e quando viemos eles ainda estavam a discutir a vírgula, mas resultou um belíssimo estatuto.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado, também por nos recordar esses tempos.

Apesar de ainda haver uma declaração política, aliás várias, mas nós neste momento já não temos tempo para que ela possa ser feita, estava na vez do Sr. Deputado João Paulo Corvelo, por isso nós vamos encerrar agora os nossos trabalhos e vamos voltar às 15h para a agenda.

*Eram 12 horas e 51 minutos.*

**Presidente:** Boa tarde.

Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para darmos início aos nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 09 minutos.*

*(Após o intervalo, o Deputado Bruno Belo foi substituído na Mesa pelo Deputado Marco Costa)*

Entramos no ponto três da agenda, uma vez que o ponto um e dois serão debatidos na manhã de quarta e quinta-feira, respetivamente. O ponto três é a apresentação e discussão do Relatório da “Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e Associações Sem Fins Lucrativos Públicas”.

O Relator da Comissão dispõe de 15 minutos para apresentação do relatório, e cada grupo e representação parlamentar, assim como o Governo, dispõe de 10 minutos para intervenção no debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

**Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A 29 de Janeiro de 2018 deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, um requerimento para a constituição de uma Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e Associações Sem Fins Lucrativos Públicas, subscrito por quatro deputados do Grupo Parlamentar do CDS, um da Representação Parlamentar do PPM e sete do Grupo Parlamentar do PSD.

A constituição da Comissão foi decidida por despacho de Sua Excelência a Senhora Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos

Açores, n.º 284/2018 de 9 de fevereiro de 2018, publicado no Jornal Oficial, II Série, n.º 29 de 9 de fevereiro de 2018.

Nos termos do disposto no despacho n.º 284/2018 de 9 de fevereiro de 2018 a Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e Associações Sem Fins Lucrativos Públicas é composta por um total de 13 Deputados, sendo 7 eleitos pelo PS, 4 pelo PSD, 1 pelo CDS/PP e 1 pelo BE. Os deputados das representações parlamentares do PCP e do PPM participam na Comissão, sem direito a voto.

A Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e Associações Sem Fins Lucrativos Públicas foi constituída pelos seguintes Deputados:

PS: André Rodrigues, Carlos Silva, Francisco César, João Vasco Costa, José Ávila, José San-Bento e Sónia Nicolau;

PSD: António Vasco Viveiros, João Bruto da Costa, Luís Rendeiro, Paulo Parece (substituído por Sabrina Furtado em novembro);

CDS: Artur Lima;

BE: Paulo Mendes;

PPM: Paulo Estevão (participou sem direito a voto);

PCP: João Corvelo (participou sem direito a voto).

Mesa da Comissão:

A Mesa da Comissão foi eleita em reunião realizada a 21 de fevereiro de 2018 na sede da ALRAA.

Foram eleitos para Presidente o deputado João Bruto da Costa (PSD), para relator o deputado Paulo Parece (PSD) e para secretária a deputada Sónia Nicolau (PS). Em 26 de novembro de 2018, na sequência do falecimento do deputado Paulo Parece, procedeu-se à eleição do relator, tendo sido eleito o deputado António Vasco Viveiros (PSD).

Nos termos do n.º 2 do Despacho n.º 284/2018 de 9 de fevereiro de 2018 de sua excelência a Presidente da ALRAA, a Comissão teve o seguinte objeto:

a) A presente comissão eventual de inquérito incidiu os seus trabalhos sobre as entidades Atlânticoline, SA; Ilhas de Valor, S.A.; IROA - Instituto Regional de Ordenamento Agrário, S.A.; SAUDAÇOR - Sociedade Gestora de Recursos e Equipamentos da Saúde dos Açores, S.A.; SDEA - Sociedade para o Desenvolvimento Empresarial dos Açores, E.P.E.R.; SPRHI - Sociedade de Promoção e Reabilitação de Habitação e Infraestruturas, S.A.; Campanha - Sociedade Pesqueira, Lda.; Espada Pescas, Unipessoal, Lda.; Lotaçor - Serviço de Lotas dos Açores, Lda.; Naval Canal - Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.; Portos dos Açores, S.A.; Santa Catarina - Industria Conserveira, S. A.; SATA Air Açores - Sociedade Açoriana de Transportes Aéreos, S.A.; SATA - Gestão de Aeródromos, S.A.; SATA Internacional - Azores Airlines, S.A.; SATA - Sociedade de Transportes Aéreos, SGPS, S.A.; Sinaga - Sociedade de Industrias Agrícolas Açorianas, S.A.; Azorina - Sociedade de Gestão Ambiental e Conservação da Natureza, S.A.; Associação Turismo dos Açores; Associação Nonagon - Parque de Ciência e Tecnologia de São Miguel e Associação Portas do Mar.

b) Promover o diagnóstico da situação económica das entidades do Setor Público Empresarial Regional e conferir, avaliar e concluir sobre as políticas estabelecidas, orientações estratégicas de gestão, contratos de concessão e contratos de gestão, acedendo, para o efeito, a toda a documentação contratual e de definição estratégica de gestão, de organização, de funcionamento e de controlo contabilístico e financeiro, consultando e inquirindo anteriores ou atuais membros do Governo Regional com responsabilidades de tutela ou qualquer outra responsabilidade administrativa, que tenham definido ou contribuído para a elaboração de orientações e planos estratégicos de gestão, atribuição de créditos, avais, subsídios e demais atos de gestão e disposição

patrimonial, bem como tenham, ou possam ter tido, eventualmente, praticado, por ação ou omissão, qualquer outro ato relevante para o objeto da comissão, que incida, ou tenha incidido, sobre qualquer pessoa coletiva, direta ou indiretamente detida, controlada ou participada, por entidade ou entidades públicas regionais, independentemente da forma jurídica que assumam.

c) Promover a inventariação e avaliação da eficácia dos planos estratégicos de gestão, globalmente considerados ou sectorialmente e singularmente desagregados, estabelecidos no âmbito do Setor Público Empresarial Regional, acedendo a toda a documentação de definição estratégica de gestão, de organização, de funcionamento e de controlo contabilístico e financeiro, consultando e inquirindo qualquer órgão ou representante da Administração Regional Autónoma, atuais ou anteriores membros de órgãos sociais e funcionários ou ex-funcionários de qualquer pessoa coletiva, direta ou indiretamente detida, controlada ou participada, por entidade ou entidades públicas regionais, independentemente da forma jurídica que assumam.

d) Verificar a conformação legal e correspondentes implicações orçamentais das políticas de gestão dos recursos humanos do Setor Público Empresarial Regional, relativamente ao conjunto remuneratório, benefícios e regalias de órgãos sociais, constituição de quadros de pessoal, vínculos laborais existentes, prestações de serviços, programas ocupacionais, programas de estágios e programas de integração de ativos utilizados, acedendo, para o efeito, a toda a documentação no âmbito da gestão de recursos humanos, incluindo aquela que diz respeito à resolução de contratos de trabalho e eventuais acordos judiciais ou extrajudiciais entre as partes, consultando e inquirindo, para os esclarecimentos considerados relevantes, qualquer órgão ou representante da Administração Regional Autónoma, atuais ou anteriores membros de órgãos sociais e funcionários ou ex-funcionários de qualquer pessoa coletiva, direta ou

indiretamente detida, controlada ou participada, por entidade ou entidades públicas regionais, independentemente da forma jurídica que assumam.

e) Conferir, de acordo com quadro legal estatuído para o Setor Público Empresarial da Região, a observância dos procedimentos de controlo financeiro, dos deveres especiais de informação e controlo, de obrigação de informação, das competências dos representantes da Região, de elaboração de relatórios, de transparência dos atos de administração, bem como de qualquer outra obrigação estatuída, acedendo a toda a documentação de definição estratégica de gestão, de organização, de funcionamento e de controlo contabilístico e financeiro, consultando e inquirindo qualquer órgão da Administração Regional Autónoma, entidades jurisdicionais, ordens profissionais relevantes em função da matéria, economistas, revisores e técnicos oficiais de contas, juristas, gestores, académicos ou outros que possam contribuir para o esclarecimento de qualquer questão relevante que tenha incidido, ou incida, sobre o cumprimento das obrigações legais de qualquer pessoa coletiva, direta ou indiretamente detida, controlada ou participada, por entidade ou entidades públicas regionais, independentemente da forma jurídica que assumam.

O questionário indicativo foi constituído por cinco objetivos com um número total de 29 quesitos.

Os trabalhos da comissão, ao longo das 16 reuniões realizadas entre fevereiro de 2018 e janeiro de 2019, visaram dar resposta aos quesitos aprovados.

## 1 – Conclusões

Atendendo ao objeto que fundamentou a criação da presente Comissão de Inquérito e em resultado das diligências realizadas e da análise da documentação solicitada, e que em anexo faz parte integrante deste relatório, a Comissão apresenta as seguintes conclusões:

I. O papel económico e social desempenhado por estas entidades que se reflete nas contas apresentadas, com a alteração da conjuntura económica, justifica, a intervenção do acionista para reestruturar e recapitalizar as entidades do SPER, acautelando o interesse da RAA na prossecução de novas necessidades coletivas e melhoria da qualidade do serviço prestado;

II. As entidades do SPER constituíram-se como um instrumento estratégico fundamental para permitir à Região meios de intervenção económica e social que proporcionaram, a todos os Açorianos e a todas as ilhas, a melhoria dos níveis de bem-estar, de coesão e de desenvolvimento da nossa Região;

A Região Autónoma dos Açores apresentou em 2016 um crescimento real do PIB no valor de 2,5% e em 2017 de 2,4%, atingindo o valor mais alto de sempre;

III. Caso a análise contemplasse todas as entidades do SPER (inclui entidades que não estão no âmbito da Comissão) o valor do EBITDA seria positivo;

IV. Algumas entidades do SPER, analisadas pela Comissão, passaram por processos de ajustamentos tecnológicos, financeiros e operacionais, que impõem novos paradigmas e novas estratégias para responder aos desafios existentes;

V. Ficou evidenciado no decorrer da análise da documentação solicitada e recebida, bem como no âmbito das audições realizadas, que as relações económico/financeiras existentes entre o Governo Regional e o SPER, cumprem o disposto na legislação ao nível da prestação de contas;

VI. Das audições efetuadas foi salientado o papel que as entidades analisadas tiveram no apoio à atividade económica e na manutenção de níveis de emprego socialmente sustentáveis, o que motivou, quando necessário a atualização /modificação/intensificação dos planos estratégicos/contratos programa/contratos de gestão e contratos de concessão existentes;

VII. Os indicadores económico-financeiros das entidades analisadas traduzem de uma forma redutora todos os benefícios sociais e económicos, designadamente, ao nível do desenvolvimento e coesão regionais, que estas aportam para a Região;

VIII. A prossecução da prestação de serviços públicos (objeto social das entidades em análise), durante o período da crise económica e social, cujos impactos ainda se refletiram na atividade económica das entidades públicas, contribuíram para os respetivos indicadores económicos e financeiros no período 2016-2017.

IX. A decisão de extinção de algumas sociedades, nomeadamente da SAUDAÇOR, S.A. e da SPRHI, S.A. prende-se, essencialmente, com a alteração da estratégia e de paradigma, mais ajustados à realidade económica, social e tecnológica dos dias de hoje. Estas empresas cumpriram a sua missão e, ao longo da sua existência, responderam aos desafios e às necessidades com que a própria Região também se foi confrontando.

X. De entre as entidades referidas anteriormente, a SAUDAÇOR S.A., com financiamento em 2017 de 642 milhões de euros, destaca-se como a entidade com maior passivo do SPER. A SAUDAÇOR S.A., que tinha como missão a prestação de serviços na área da saúde, não cumpriu na íntegra o seu objeto social no que concerne ao planeamento das valências do Serviço Regional de Saúde e aos sistemas de informação.

XI. No âmbito dos trabalhos da Comissão foi possível constatar que, no período de maior crise económica e social, a SATA desempenhou um papel fulcral na manutenção de postos de trabalho e das empresas ligadas ao setor do turismo, com impacto positivo na economia regional. Este investimento da SATA na manutenção e criação de rotas para os Açores teve impacto financeiro nas suas contas, o que provocou uma redução da rentabilidade e dos seus Capitais Próprios.

XII. O papel desta empresa não se cingiu exclusivamente ao suporte do setor turístico, permitiu, também, numa altura de aumento da procura do destino Açores, assegurar a mobilidade e acessibilidade dos Açorianos, no arquipélago, na ligação ao Continente português e à diáspora, não obstante, se reconheça, que a operação aérea carece de melhorias quer ao nível da qualidade e fiabilidade do serviço, quer ao nível da disponibilidade de lugares em “peak season”;

XIII. De forma a dotar o Grupo SATA das condições financeiras necessárias para desenvolver a sua atividade e melhorar a qualidade do serviço prestado, o Governo dos Açores tem vindo a regularizar os montantes em dívida às empresas do Grupo SATA e procedido à realização de aumentos do Capital Social na SATA Air Açores, conforme comprovado nas audições e nas Resoluções do Governo;

XIV. No caso da SPRHI S.A., cuja criação teve como finalidade principal a reconstrução do parque habitacional nas ilhas do Faial, Pico e São Jorge, na sequência do sismo ocorrido em 1998, recorrendo ao financiamento bancário, desempenhou ainda um conjunto de funções de investimento nas áreas da habitação, na construção de escolas e vias de comunicação.

O valor do passivo desta empresa resultou, fundamentalmente, da necessidade de financiar o investimento, anteriormente referido de reconstrução do sismo, em infraestruturas públicas e no parque habitacional;

XV. A aquisição do capital social da SANTA CATARINA S. A. e os empréstimos concedidos pela LOTAÇOR, revelaram-se fundamentais para manter os postos de trabalho e minimizar o impacto de um eventual encerramento na economia local da ilha de São Jorge.

Esta operação teve impacto nas contas do grupo LOTAÇOR e contribuiu para a respetiva dívida financeira, que atingiu no final de 2017, 31,7 milhões de euros;

XVI. A Espada Pescas Lda., nos primeiros anos da sua atividade funcionou como um regulador do mercado, sem objetivos puramente financeiros, em benefício do setor produtivo, com intervenção em lotas/ilhas com poucos compradores onde o mercado apresentava muitas ineficiências ou até monopólios e oligopólios, contribuindo, desta forma, para uma maior justiça na distribuição do rendimento da pesca.

XVII. Gradualmente, ao longo dos anos, a sua intervenção no mercado foi cada vez menos necessária (apenas com cerca de 2% do volume de negócios de aquisições em lota, a nível regional) - não só pelo aumento do número de compradores e menor concentração em grandes compradores, como também pela melhor organização do setor produtivo – justificando, progressivamente a sua extinção entretanto realizada; A aquisição da SINAGA S.A. por parte da Região salvaguardou mais de cem postos de trabalho e deu continuidade à manutenção de uma marca histórica e de referência na RAA, numa altura em que foi liberalizado o mercado de açúcar na União Europeia, fazendo descer o preço do produto final nos mercados, condicionando a sua competitividade. Não obstante, a empresa SINAGA passou por um processo de reestruturação financeira, com vista a otimizar os gastos, maximizar os rendimentos, alienação dos ativos não produtivos e redução da sua dívida. No final de 2017 os Capitais Próprios da SINAGA eram positivos.

Concretamente, quanto ao negócio de compra e venda da SINAGA S.A., foi possível à Comissão apurar que o Governo Regional dos Açores, na prática, cumpriu na íntegra o contrato visado pelo Tribunal de Contas, conforme confirma o relatório de auditoria n.º 02/2018-FS/SRATC, que refere o seguinte: “Considerando a média dos valores de avaliação apurados pelas duas metodologias, ponderada pela percentagem de participação adquirida, obtém-se o valor de 1,2 milhões de euros, verba superior à despendida na referida operação.”

XVIII. Relativamente à ILHAS DE VALOR verificou-se uma evolução na sua atividade, inicialmente, incidindo a sua ação apenas nas chamadas “ilhas de coesão” e, mais tarde, alargando o seu âmbito para outras ilhas e atividades, de onde se destacam a gestão temporária de campos de golfe, a par da gestão das “Medidas de Apoio ao Financiamento Empresarial”.

XIX. A Comissão resolveu não elencar conclusões relativamente à ATA (Associação de Turismo dos Açores), dado não ter sido possível, em tempo útil, realizar a audição do seu Presidente do Conselho de Administração. Refira-se, contudo, o fato da Comissão ter ouvido, sobre esta matéria, em sede de audição, o membro do Governo com a tutela setorial e ter tido acesso a todos os documentos solicitados.

Foi possível apurar que a dívida financeira desta entidade atingiu, no final de 2017, 9,7 milhões de euros. Acresce que o setor do Turismo nos Açores tem apresentado crescimentos recorde, conforme se comprova pelo aumento em 61% dos proveitos e de 53% de aumento das dormidas, nos anos em análise pela Comissão;

XX. As justificações apresentadas para algumas atuações no âmbito da gestão das entidades analisadas e um suposto benefício para os Açorianos, nomeadamente numa vertente de cariz social, permitiu assegurar milhares de postos de trabalho, conforme fica evidenciado pela redução para metade da taxa de desemprego, entre 2014 a 2018, entre outros indicadores publicados;

XXI. Resulta deste relatório, que a atividade da presente Comissão Parlamentar de Inquérito contribuiu para um maior conhecimento público da situação em que se encontram as entidades analisadas;

XXII. A RAA está a realizar uma ampla reestruturação do Setor Público Empresarial da Região (SPER). A reestruturação visa não só a gestão das participações, mas também a satisfação das necessidades coletivas, a racionalidade empresarial, a otimização de recursos, a geração de ganhos de

eficiência, bem como a constante melhoria da qualidade e segurança dos serviços prestados;

XXIII. A gestão das entidades do SPER analisadas, cuja extinção ocorreu no período em análise ou que se prevê para o futuro próximo, resultará na internalização de um volume de dívida financeira, que no final de 2017 ascendia a 816 milhões de euros, com uma significativa poupança para a Região, devido à redução das taxas de juros e respetivamente dos encargos financeiros - sem qualquer repercussão na dívida pública da Região Autónoma dos Açores.

O PS aprovou a totalidade das vinte e três conclusões apresentadas, o PSD votou contra vinte, aprovou uma e absteve-se em duas, o CDS votou contra catorze, aprovou oito e absteve-se em uma e o BE votou contra seis, absteve-se em onze e a favor em seis.

O presente Relatório foi aprovado pelo Partido Socialista com os votos contra do PSD e CDS e a abstenção do BE.

(Para leitura do relatório, aceder a:  
[http://base.alra.pt:82/Doc\\_Noticias/NI11605.pdf](http://base.alra.pt:82/Doc_Noticias/NI11605.pdf))

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado, pela capacidade de síntese deste relatório.

A Mesa já tem uma inscrição.

Tem a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Permita-me, Sra. Presidente, um comentário prévio ao relatório, e dizer que qualquer semelhança entre o relatório ora apresentado e a realidade é mera coincidência.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

A atividade do Setor Público Empresarial Regional tem como finalidade a prossecução e a satisfação de interesses e necessidades da Região e dos Açorianos, contribuindo para a qualidade de vida das populações e para o desenvolvimento económico e social.

Para o CDS, a atuação do Setor Público Empresarial Regional tem de ser pautada por parâmetros de uma boa administração quanto ao rigor na gestão, à qualidade dos serviços prestados, à eficácia na organização, à transparência nos procedimentos e à eficiência na utilização e aplicação dos recursos públicos.

Foi por isso que o CDS propôs a constituição da Comissão de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional. Fizemo-lo em nome da nossa Autonomia e desta Assembleia.

Para o CDS, o que estava em causa era o superior interesse dos Açores e dos Açorianos no que concerne ao emprego, ao funcionamento da nossa economia, às finanças regionais e à prossecução do interesse público.

Para o CDS, o que estava em causa era o superior interesse das nossas populações, confrontadas com a supressão e a degradação das respostas que o SPER e a Região lhes deveria conferir.

Tínhamos razão uma vez mais.

Tínhamos razão, porque, se dúvidas houvesse sobre a oportunidade da constituição da Comissão de Inquérito, ela ficou desde logo muito evidente com o anúncio da reestruturação do setor que o governo se apressou a fazer após a constituição da comissão, promovendo, como o CDS sempre o exigiu, a internalização de serviços e a extinção de empresas públicas que se sobrepunham à administração pública regional.

Tínhamos razão, porque ficou demonstrado, em sede da Comissão de Inquérito, que a qualidade de serviços imprescindíveis prestados por empresas e entidades do setor não atenderam, em muitos casos, às necessidades da Região e dos Açorianos.

Tínhamos razão, porque ficou evidenciado que faltou eficácia na organização, transparência nos procedimentos e eficiência na aplicação dos recursos públicos regionais.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Para o CDS, só a visão parcelar e redutora das consequências do fracasso das políticas públicas de administração dos recursos públicos regionais disponíveis pelo SPER, efetuada por esta maioria socialista em sede de comissão, não permitiu transpor, para o Relatório Final, um ajustado diagnóstico do setor, bem como a consequente e devida imputação das responsabilidades decorrentes das erradas decisões estratégicas das administrações que foram praticadas em empresas e entidades do setor.

Só uma visão parcelar e redutora dos trabalhos da Comissão pode reconhecer que a SAUDAÇOR é a entidade com maior passivo do Sector Empresarial Público, concluir que a mesma se revelou incapaz de prosseguir os seus objetivos e anunciar-se, por isso, a sua extinção, sem que nada se aponte no sentido de responsabilizar a gestão ruínosa da sua administração.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Até reconhecemos!

**O Orador:** Só uma visão parcelar e redutora não considera a responsabilidade política e de gestão das administrações que conduziram à falência técnica do grupo SATA.

Reconheceram em parte, Sr. Deputado Francisco César, não como deveria ser.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O CDS considera assim que o Relatório Final aprovado não reflete na globalidade os factos apurados ao longo dos trabalhos da Comissão e oculta alguns aspetos fundamentais definidos no âmbito do seu objeto.

Neste mandato que nos foi conferido pela Assembleia Legislativa, tudo fizemos para contribuir responsabilmente para o apuramento das responsabilidades e

para a afirmação de novas políticas e práticas de gestão que permitissem uma responsável e racional utilização dos recursos públicos regionais.

Foi em nome desse compromisso que nos empenhamos nos trabalhos agora finalizados.

Foi em nome desse compromisso, pelas razões apresentadas, sem prejuízo do voto favorável a algumas das conclusões que foram apresentadas pela maioria do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, que votámos contra o relatório final dos trabalhos da Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e às Associações Sem Fins Lucrativos Públicas.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há inscrições.

*(Pausa)*

Agradeço que se inscrevam para participação no debate.

Relembro que podem usar da palavra mais do que uma vez, portanto, podem inscrever-se.

*(Pausa)*

Se não há inscrições ...

Não há?

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O desenvolvimento dos trabalhos desta Comissão foi seguramente positivo na precursão dos seus principais objetivos, destacando-se o significativo impacto que teve na opinião pública, tendo contribuído para que os açorianos passassem a ter acesso a mais informação sobre as empresas públicas regionais.

Porém, quer as respostas aos quesitos, quer sobretudo as conclusões, ambas constantes do relatório, revelam a intenção do Partido Socialista, usando o seu voto maioritário de branquear a realidade e a sucessão de erros e opções estratégicas inadequadas relativamente ao SPER e a pesada herança que os açorianos irão suportar nesta e nas gerações seguintes.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Apesar da aparente disponibilidade do Partido Socialista em permitir o normal funcionamento da Comissão, na verdade as tentativas de condicionar foram evidentes e recordamos as principais.

Por exemplo, na fase inicial, quando questionou a legitimidade da inclusão de algumas entidades, provocando um atraso no início efetivo dos trabalhos. Depois, existiu o recurso à recorrente tentativa de condicionamento da Comissão no que respeita a matérias anteriores à presente legislatura, mas que se repercutissem nela, fazendo disso uma questão essencial, algo incompreensível para quem verdadeiramente pretende esclarecer e apurar a verdade.

Temos ainda a recusa de um segundo adiamento que apressou o fim do funcionamento da Comissão, ao contrário do que pretendia a generalidade dos restantes partidos, em função do impedimento que prevaleceu quanto a um conjunto de empresas sujeitas a investigações de entidades judiciais.

Analisando apenas as conclusões contidas no relatório, aprovado exclusivamente pelo Partido Socialista, é natural que alguns açorianos coloquem a questão se de facto valeu ou não a pena o esforço e os recursos despendidos ao longo destes meses, mas por outro lado a declaração de voto conjunta do CDS e do PSD, a que se associou o PPM, revela aquelas que deveriam ser as verdadeiras conclusões dos trabalhos desenvolvidos e dos factos apurados.

É verdade que os açorianos sentem e reconhecem.

Esta postura do Partido Socialista não é de todo imprevista. O mesmo se passou nas anteriores comissões de inquérito, ...

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor nem sequer estava cá!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Mas o PS estava cá!

**O Orador:** ... designadamente quanto à SATA e aos transportes marítimos. É um padrão lamentável retirando credibilidade em primeiro lugar aos socialistas, mas infelizmente contribuindo negativamente também para a perceção que os açorianos têm dos seus órgãos de governo próprio.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Mas que motivos tinha o Partido Socialista para impedir que se incluíssem na análise períodos anteriores a 2016? Simplesmente esconder a realidade.

**Deputado Francisco César (PS):** A lei!

**O Orador:** Recear que à óbvia incompetência de muitos administradores se teria de somar a incompetência de quem os nomeou, os membros do Governo Regional e em particular o Vice-Presidente Sérgio Ávila, principal tutela de todas as empresas em análise.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Onde é que ele está? Não está aqui agora!

**Deputado Francisco César (PS):** Os senhores não o chamaram! Esqueceram-se!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Se analisarmos os principais quesitos financeiros, tendo como ante partida o início dos governos de Vasco Cordeiro, ou seja, 2012, e o último ano em análise, 2017, constatamos que o conjunto das entidades objeto da Comissão passaram de um prejuízo de cinco milhões de euros para 55 milhões de euros, ou seja, um agravamento de 1000%; que a dívida financeira passou de 680 milhões de euros para 1143 milhões de euros, ou seja, um agravamento superior a 450 milhões de euros; e que as dívidas a fornecedores passaram de 33 milhões de euros para 74 milhões de euros, ou seja, um aumento de 128%.

São estes números que revelam e demonstram os erros e a responsabilidade do Governo. São estes números que o Partido Socialista quis esconder sempre que possível, e quando não o conseguiu procurou uma realidade virtual num mundo de fantasia inaceitável, branqueadora desta mesma responsabilidade.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Lá está o senhor com essa palavra!

**O Orador:** Nesse exercício de negação, consubstanciado na apresentação de algumas conclusões tão próximas da mentira como do ridículo, chegou o Partido Socialista ao ponto de desmentir as declarações do próprio Presidente da SATA em audição, acusando que se tinha enganado quando afirmou repetidamente que o Airbus 330 teve um custo de 12 milhões de euros em 2017.

**Deputado Francisco César (PS):** E não teve!?

**O Orador:** A Comissão de Inquérito forçou o Governo Regional a anunciar a reestruturação ...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é tudo falso!

**O Orador:** ... e a extinção de empresas públicas inúteis a que se tinha recusado poucos meses antes.

Reconhecer os erros e corrigir as políticas é um princípio fundamental. Para o Partido Socialista, esconder os erros e as irresponsabilidades é o lema principal.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Mendes.

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do BE/Açores não aceitou subscrever o requerimento de constituição desta comissão de inquérito, dada a sua natureza e tamanha abrangência, por sabermos que esta produziria resultados e conclusões sem relevância extraordinária face ao conhecimento geral sobre a situação e atuação do Setor Público Empresarial Regional (SPER), sinal disso foi o facto de não constarem, no relatório, quaisquer recomendações, quer da parte do relator, quer da maioria absoluta do PS, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Nem do Bloco de Esquerda!

**O Orador:** ... e também pelo carácter meramente genérico das conclusões, as quais poderiam ter sido retiradas, mesmo que a comissão de inquérito não tivesse sido constituída.

Pese embora todas as nossas reservas, empenhamo-nos ao longo do desenrolar das dezenas de audições, na análise possível a milhares de páginas de documentação associada à atividade das entidades envolvidas e nunca sequer tentámos boicotar ou colocar entraves à concretização dos objetivos a que se propuseram os proponentes.

Aliás, a única novidade de monta surge, não no âmbito desta comissão, mas na decisão, entretanto tomada pelo Governo Regional, de reestruturar o SPER traduzida num plano para privatizações totais, parciais e extinções de empresas e associações públicas. Uma decisão que surge pouco tempo depois da criação desta comissão de inquérito, naquela que não foi, decerto, uma mera coincidência.

Confirmou-se que a constituição desta comissão serviu para dar eco às pretensões associadas à pressão política de determinados grupos com interesses económicos na transferência de bens e serviços públicos para a sua esfera, e que culminou na decisão da semiprivatização da Azores Airlines e na criação de um regime jurídico que permite concessões dos portos dos Açores para quase todo sempre.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O que é que isso tem a ver?

**O Orador:** Estas considerações não anulam as críticas que temos feito a este setor.

Continuamos a defender que algumas empresas e associações públicas perseguem objetivos e desenvolvem atividades que poderiam, desde sempre, ser objeto de órgãos e serviços públicos existentes, como por exemplo: a Azorina ou a SDEA cujo papel poderá ser desempenhado por um gabinete de apoio ao investimento integrado numa Direção Regional com competência na matéria.

Noutros casos a essa duplicação de funções e competências juntou-se a possibilidade de contrair dívida que, pelas regras orçamentais em vigor à época, estaria fora do perímetro da dívida pública direta da Região e teve repercussões na suborçamentação de setores e serviços públicos, como foi o caso, e o mais paradigmático dessa lógica, da Saúde através da SAUDAÇOR.

As empresas e associações públicas que serviram para esses fins nunca deveriam ter sido criadas e, por isso, nunca teriam sido objeto de extinção tal como acabou por ocorrer, de acordo com a decisão política do Governo Regional consubstanciada no plano de reestruturação que apresentou, não porque, no caso da SAUDAÇOR, pela razão aduzida, numa das conclusões do vertente relatório, de acordo com a qual a sua extinção se deve "...a alteração da estratégia e de paradigma, mais ajustados à realidade económica, social e tecnológica dos dias de hoje.", mas porque a dívida desta empresa passou a ser

incluída no perímetro da dívida pública direta da Região e, portanto, deixaria de ter qualquer utilidade.

No entanto, o encerramento das empresas e associações criadas para esse efeito não deve implicar o despedimento dos respetivos trabalhadores ou a perda de quaisquer direitos adquiridos por estes. Devem estes trabalhadores ser integrados, por concurso limitado, na Administração Pública Autónoma, num processo que nada tem a ver com entradas diretas em carreiras na Administração Pública Autónoma ou em alguma outra entidade pública, como parece ter sido o caso da presidente do conselho de Administração da ESPADAPESCAS que tem garantida a sua entrada numa carreira de técnica superior na LOTAÇOR.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não é a única!

**O Orador:** Assim, à função de suborçamentação conduzida por algumas destas entidades soma-se a função de colocar, nos quadros diretivos destas entidades, *boys e girls* do aparelho do PS, o partido que suporta o Governo Regional.

**Deputado Francisco César (PS):** Porque os senhores não quiseram saber nada dos recursos humanos!

**O Orador:** O grupo SATA, e particularmente a Azores Airlines, tem apresentado resultados negativos constantes e sistemáticos no período em análise, com risco para o futuro da prestação do serviço público de transporte aéreo. Ficou mais uma vez comprovado que a situação operacional, económica e financeira da SATA se deve ao cumprimento daquela que é também parte da sua missão, enquanto empresa de capitais inteiramente públicos, o de poder assumir-se como fator impulsionador da economia da Região quando, em plena crise mundial, assegurou fluxos turísticos para a Região. Contudo, e por outro lado, o cumprimento, por parte da SATA, de uma opção política da responsabilidade do Governo Regional, deveria ter dado origem às devidas

contrapartidas financeiras que permitissem salvaguardar a viabilidade da empresa.

O último relatório do Tribunal de Contas sobre a SATA é perentório quanto à falta do devido suporte financeiro à empresa para o cumprimento dessa missão, o que contraria a alegação do Presidente do Governo Regional de que, à época, bastaria que as rotas deficitárias fossem compensadas por outras que fossem lucrativas.

Parte das empresas que foram, ou serão, extintas, resultado do plano de reestruturação para o setor, devem-no ser, de facto, porque nunca acrescentaram nada de novo, nem serviram para melhorar a prestação de serviços públicos.

A empresa “Ilhas de Valor”, é mais um exemplo de indefinição do objeto e missão ou de completa inadequação entre o objetivo para a qual foi criada e os objetivos efetivos que serve, ou seja, para salvar empreendimentos privados fracassados, apesar de fortemente impulsionados por visões políticas, no mínimo inadequadas, sobre o futuro da economia da Região, como foram os exemplos dos campos de golf.

A fábrica de Santa Catarina de São Jorge, não operando num setor estratégico para a Região, mas que dada a sua dimensão e atividade histórica na ilha de São Jorge com especial incidência no concelho da Calheta – com um impacto muito significativo para a economia da ilha traduzido também, e sobretudo, na criação e manutenção de emprego direto e indireto –, é um ativo cuja alienação constitui um risco sério para o futuro desta ilha e para a continuidade da atividade no setor, o qual parece esfumar-se perante uma nova fábrica, prometida pela COFACO, que tarda em surgir.

Decorrido mais de um ano da constituição desta comissão de inquérito, confirmou-se a nossa principal crítica e, por conseguinte, e em coerência, optámos por nos abster quanto ao relatório proposto.

Obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado António Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Francisco César.

**Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Discutimos hoje o relatório final da Comissão Eventual de Inquérito ao Setor Público Empresarial Regional e Associações sem fins lucrativos.

Não somos proponentes desta Comissão de Inquérito, é verdade, mas sempre consideramos, que apesar dos riscos naturais, decorrentes da habitual simplificação mediática e das tentações, de alguma oposição, em tornar este relatório como o álibi para um discurso exclusivamente calamitoso que prima pela ausência programática e ideológica, valeria a pena, valeria sempre a pena, qualquer esforço da nossa parte para contribuir para a transparência da gestão da “coisa pública” e para a análise de resultados de políticas governativas.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Sabíamos também, que haveria sempre o risco de quem assiste, por desinformação ou manifesta má-fé, poder resumir os nossos trabalhos, como a “crónica de um relatório condenatório flagrantemente rejeitado” ou como uma contenda afirmativa de facção, entre os alegados intérpretes catedráticos do sentimento da multidão mediática e os defensores irredutíveis da posição, ambos proclamando insistentemente e repetidamente suas realidades efabuladas.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Mas mesmo assim participámos de bom grado, convictamente, proactivamente, porque não temos medo do escrutínio popular, ...

**Deputada Renata Correia Botelho (PS) e Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Nem precisam ter, aprovam as iniciativas que querem!

**O Orador:** ... porque achamos natural a avaliação parlamentar em democracia. Sabíamos que nas Comissões Parlamentares de Inquérito não há desculpa para falhar, nem para nós, maioria sufragada, nem para as minorias legitimamente representadas.

Neste âmbito, importa lembrar que esta Comissão foi criada por iniciativa do PSD, CDS-PP e PPM ao abrigo do direito potestativo, uma prerrogativa regimental que confere às minorias o direito de impor a sua agenda parlamentar sem depender da vontade ou da anuência da maioria – um direito pelo qual o Partido Socialista, ao longo da sua história, sempre se bateu.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Esta prerrogativa da oposição que, aliás, se estende legalmente ao próprio funcionamento da Comissão quanto à possibilidade de impor audições de personalidades e de exigir documentação.

Na prática, o que isto significa, é que na ausência de colaboração do Partido Socialista - o que manifestamente neste caso não aconteceu! – a oposição parlamentar pôde ouvir quem quis, perguntar o que entendeu e requerer a informação que necessitava.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Mas se dúvidas houvesse, basta observar os factos: foram aprovadas, por consenso, 29 perguntas que serviram como base para a análise das entidades objeto da Comissão, que exigiram 342 dias de funcionamento, 130 horas de reuniões, 39 audições de personalidades, entre responsáveis

políticos, empresariais ou associativos, e foram requeridos e analisados mais de 290 documentos.

Pela primeira vez, repito, pela primeira vez na história da democracia Açoriana, um chefe do executivo, o Presidente do Governo dos Açores esteve presente, a seu pedido, numa Comissão de Inquérito, ...

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Risos dos Deputados Artur Lima e Paulo Estêvão)*

**O Orador:** ... demonstrando, desta forma, uma atitude de transparência, de esclarecimento, de lealdade e de respeito institucional, para com a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores e em particular para com todos os partidos e deputados participantes na Comissão de Inquérito.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Podemos, portanto, concluir, sem margem para qualquer dúvida, que esta Comissão e, em particular, os partidos da oposição, tiveram todas as condições para realizar o seu trabalho e, que se mais longe não foram, se deve, exclusivamente, à sua vontade.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na Comissão de Inquérito importou realizar um diagnóstico da situação económico/financeira do Setor Público Empresarial, perceber a natureza do seu relacionamento com o Governo dos Açores e compreender e analisar os resultados da sua ação em matéria de interesse público para a Região.

Mas para poder, efetivamente, realizar uma análise séria sobre o papel destas entidades, perante o Povo Açoriano, é imperativo, primeiramente, definir qual o objetivo da existência de um Setor Público Empresarial Regional, numa Região

como a nossa. Para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista este propósito é muito claro:

- Promover de uma forma sustentável a igualdade e acessibilidade da população a serviços e direitos fundamentais, colmatar ineficiências de mercado, nomeadamente, evitar monopólios e oligopólios e, promover o crescimento económico e a coesão social conjuntamente com o setor privado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Não ter opinião sobre esta matéria ou pior, não querer ter convicções sobre o papel de um Sector Público Empresarial, ao sabor do momento ou da importância do interlocutor, numa Região periférica e arquipelágica como a nossa, permite tudo:

Permite, por exemplo, erradicamente, exigir mais voos e turistas à SATA, ao mesmo tempo que se crítica os seus custos nas contas da empresa.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Permitiu, exigir a reconstrução das casas afetadas pelo sismo do Faial, Pico e São Jorge, pretender investimentos em escolas e rede viária, propondo, inclusive, à época a criação de empresas a este propósito, mas criticando, despidoradamente, a empresa que fomos obrigados a criar quando o Governo da República do PSD voltou com a palavra atrás em relação às calamidades do sismo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Lembram-se, Srs. Deputados do Faial?

Permitiu, criticar o baixo preço de venda em lota do peixe, nas ilhas mais pequenas, onde só havia um comprador, que penalizava, sobretudo, os pequenos pescadores sem alternativa de mercado e, hoje, desdenhar o trabalho

feito pela Espada Pescas nesta matéria, mérito hoje reconhecido pelos representantes das associações de pescadores.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Há sempre dois lados da história!

**O Orador:** Esta ausência de convicções, acima de tudo, revela muito da forma de estar em política deste novo PSD:

Afirma a crítica, em detrimento do diálogo.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Era aí que queria chegar!

**O Orador:** Eleva o seu interesse momentâneo, em prejuízo da análise dos factos.

Prefere tentar destruir o Governo, em vez de criar uma alternativa ou uma solução.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Como dissemos na nossa declaração de voto:

“Esta atitude foi confirmada com a proposta que o PSD e o CDS/PP trouxeram para as conclusões do relatório desta comissão.

**Deputado André Rodrigues (PS):** Muito bem!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É preciso ter lata!

**O Orador:** Desrespeitando e branqueando tudo o que foi dito durante este ano de trabalho, estes partidos quiseram obrigar os restantes a concordar com as suas opiniões, algumas simplesmente baseadas em dados falsos ou inexistentes. Aliás, isso mesmo foi assumido nestes últimos dias, na última reunião, com o relator a dizer que as suas conclusões não foram baseadas em factos apurados durante os nossos trabalhos, mas sim nas suas opiniões pessoais e partidárias.”

Exemplo claro destas inverdades, apresentadas em “supostas” conclusões, é o facto de, por exemplo, terem proposto um valor de tesouraria com um erro significativo superior a 30 milhões de euros, sempre em prejuízo do SPER ou de se terem recusado, por exemplo, a votar favoravelmente uma alínea que só

dizia o seguinte: que os resultados operacionais de todo o setor público eram positivos no final de 2017.

**Deputado Carlos Silva (PS):** Que era verdade!

**O Orador:** Felizmente, houve outras oposições, a dos partidos que encaram estas matérias de uma forma responsável, que contribuíram para dignificar os trabalhos desta comissão.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Nós temos orgulho no trabalho que realizámos nesta Comissão de Inquérito, ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... na procura por respostas, na análise dos factos, na tentativa de consensualização de conclusões, aliás, por muita propaganda que os senhores façam, os fatos são claros: no que diz respeito às propostas de alteração ao relatório apresentadas pelo Partido Socialista, 41% das propostas foram aprovadas por unanimidade, 48% por maioria e apenas 10% foram aprovadas só pelo PS, ...

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** ... o que significa que cerca de 90% das propostas de alteração foram aprovadas com a anuência de pelo menos 50% dos partidos com direito a voto na comissão.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** E isto foi possível porque tivemos a humildade de compreender e afirmar, ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termina já, Sra. Presidente.

... sim, Srs. Deputados, que nem tudo correu como esperávamos, que existiram entidades que não conseguiram alcançar os objetivos no tempo em que se propunham ou que necessitavam, ou reconhecemos inclusive que alguns necessitavam de melhorar a sua ação.

Mas também é inegável para qualquer Açoriano que os indicadores económicos e financeiros, nem sempre traduziram o inestimável serviço público de apoio à economia, manifesto no dia-a-dia da nossa Região.

**Deputada Mónica Rocha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sim, por muito que custe à oposição e a alguma opinião publicada, as empresas públicas regionais foram cruciais em momentos-chave, nomeadamente, no momento em que tivemos que lidar com as consequências de uma crise internacional, consequências essas que foram agravadas com as políticas daqueles que orgulhosamente quiseram ir mais além do que a troika.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** E os que foram para a cadeia?! Há uns que se entregam voluntariamente e há outros que fugiram para que prescreva!

**O Orador:** A intervenção do sector publico empresarial ajudou-nos reduzir o desemprego para metade, em pouco mais de quatro anos, e alcançar em 2017, o valor mais alto do PIB da história dos Açores.

Da mesma forma que reconhecemos a importância que estas entidades tiveram na nossa Região, percebemos que reestruturação que está em curso no SPER é fundamental ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termina já.

... para assegurar o novo ciclo de desenvolvimentos que vivemos.

Constatamos que os tempos mudaram, que há novas necessidades, que há setores em que os nossos empresários estão, e com muito sucesso, a dinamizar a nossa economia, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... o que justifica no futuro um novo enquadramento e uma nova dinâmica do Sector Público Empresarial.

Um setor público que, hoje como amanhã, esteja sempre ao serviço dos Açores e dos Açorianos.

Dissemos.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O PS esgotou o seu tempo para este debate.

Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma interpelação à Mesa.

**Presidente:** Tem a palavra Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Para uma interpelação à Mesa sobre os trabalhos, Sra. Presidente, no sentido de solicitar o tempo que foi gasto por parte do grupo parlamentar nesta intervenção, que recorde, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista, tal como os restantes partidos, tinha 10 minutos para fazer esta intervenção.

**Presidente:** O tempo registado foram 12 minutos e 19 segundos.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Pode manter-se de pé, é o senhor a falar agora.

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Firme e hirto!

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu começo esta intervenção por assinalar a debandada do Governo Regional ao mais alto nível no âmbito do debate deste relatório da Comissão de Inquérito.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Bem registado!

**O Orador:** Se é tão importante, como dizia o Sr. Deputado Francisco César, o Governo valorizou tanto o debate desta questão (do relatório da Comissão de Inquérito) que o Sr. Presidente do Governo Regional se ausentou, não está presente, e também o Vice-Presidente do Governo Regional não está presente.

Podem dizer-me: “Bem, mas o Presidente do Governo Regional está em visita oficial aos Estados Unidos”. Sim, por isso mesmo é que a oposição propôs que a discussão deste relatório se fizesse na próxima sessão plenária, ou seja, em Março, e isso era possível do ponto de vista do regimento, e o Partido Socialista blindou essa oportunidade porque quis ostensivamente que este debate se fizesse na ausência do Presidente do Governo Regional.

Esta é a primeira questão que é importante referenciar.

A segunda questão que considero que é muito importante é a questão sobre o conteúdo deste relatório. Dizia o Sr. Deputado Francisco César: “Nós somos tão benevolentes que até permitimos que possam existir Comissões de Inquérito utilizando o direito potestativo”.

**Deputado Francisco César (PS):** Sabe que está escrito, não sabe?

**O Orador:** E eu pergunto-lhe, Sr. Deputado Francisco César, e a todas as pessoas que têm o mínimo de conhecimento do direito constitucional, diga-me qual é o Parlamento democrático do mundo, não conto com Cuba, com a Venezuela nem com a Coreia do Norte, que impede o direito potestativo das oposições para criar uma comissão de inquérito.

**Deputado Francisco César (PS):** Desde há 4 anos!

**O Orador:** Eu vou-lhe dar a resposta, uma vez que o senhor já não tem tempo: zero! Não existe nenhum Parlamento do mundo democrático que não atribua o direito potestativo às oposições para poderem constituir comissões de inquérito.

**Deputado Francisco César (PS):** A comissão dos navios não tinha!

**O Orador:** Diz Vossa Excelência Sr. Deputado Francisco César: “É um grande perigo, e nós mesmo aceitámos a Comissão de Inquérito ...

**Deputado Francisco César (PS):** Há 4 anos! O senhor já estava aqui!

**O Orador:** ... e participámos porque nós temos um espírito muito democrático”.

**Deputado André Bradford (PS):** E temos!

**O Orador:** Têm um espírito tão democrático, que alteraram quase todo o conteúdo ...

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é mentira!

**O Orador:** ... das conclusões da Comissão de Inquérito.

Diz o senhor numa aritmética que não lhe daria ... eu ia dizer agora uma asneira, não posso dizer isto ... a transição de ano nalguns pontos mais elevados do percurso académico porque ouça uma coisa: não pode fazer a soma a dizer que 90% das coisas nós aceitámos. Pois foi, as irrelevantes!

**Deputado Francisco César (PS):** Irrelevantes?!

**Deputado José Contente (PS):** O senhor nem sequer vota!

**O Orador:** As menos relevante, as que significam os valores mais pequenos.

Agora, naquelas que são relevantes, eu vou-lhe fazer outra conta, Sr. Francisco César: naquelas que são relevantes, os senhores não aceitaram nenhuma!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Os senhores blindaram todas as conclusões nas matérias que são importantes, nas matérias que são fundamentais.

**Deputado José Contente (PS):** O senhor está fora da percentagem! Nem sequer vota!

**O Orador:** Portanto, este é também um outro ponto para rebater a sua retórica. Eu depois quero fazer mais alguma intervenção, não vou gastar o meu tempo todo como o Sr. Deputado Francisco César, já tenho quatro minutos, mas tenho

direito a 12 minutos pelo menos também, e por isso eu quero-lhe dizer o seguinte Sr. Deputado.

Este ano já vamos em 39 milhões de despesa de prejuízo da SATA. Bom, eu prevejo que poderá superar, contando os últimos três meses do ano, 50 milhões.

**Deputado André Bradford (PS):** O senhor prevê?! Vai fazer agora estudos económicos!

**O Orador:** Nunca sucedeu tal coisa na história da empresa!

O senhor acha que esta situação é uma situação que lhe possa permitir um discurso triunfalista que Vossa Excelência fez ali naquela bancada?

**Deputado André Bradford (PS):** O senhor não percebeu nada do discurso!

**O Orador:** Acha que isso lhe permite fazer o discurso triunfalista que Vossa Excelência fez?

Diz o Sr. Deputado: “A Espada Pesca foi um regulador extraordinário do mercado”.

Nós concluimos ...

**Deputado Francisco César (PS):** Nós, quem?

**O Orador:** ... que a Espada Pesca afinal comprava 2% do peixe vendido nos Açores.

**Deputado Mário Tomé (PS):** Isso não é verdade!

**O Orador:** 2% do peixe vendido dos Açores!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** E diz Vossa Excelência que é o regulador do mercado. Isto é a mesma coisa que eu dizer que o PPM é o regulador do sistema político açoriano porque eu tenho 1% do eleitorado dos Açores.

**Deputado André Bradford (PS):** 0,8!

**Deputado Francisco César (PS):** Eu não tenho é mais tempo!

**O Orador:** E eu agora venho aqui dizer: “Não, não! Não diminua 1% do eleitorado açoriano porque eu sou regulador do sistema político açoriano”. 1% também me serve para chegar a essa conclusão.

O senhor diz: “A SAUDAÇOR foi um êxito”. Ouça, um êxito que custou 642 milhões de prejuízo, de dívida!

**Deputado Francisco César (PS):** Quem?

**O Orador:** E sabe porquê? O Bloco de Esquerda esqueceu-se de dizer isso. O Bloco de Esquerda, que não esteve muito preocupado em fazer muitas perguntas, podia ter perguntado o seguinte: “Mas essa dívida toda resultou do quê, Sr. Deputado?”.

Resultou obviamente do facto de o Partido Socialista durante anos e anos, durante estas duas décadas, ter retirado ao setor o financiamento adequado. É evidente!

**Deputado Paulo Mendes (BE):** Foi o que acabei de dizer!

**O Orador:** E diz o Sr. Deputado que isso foi um êxito! É um êxito que nos deixa esta dívida.

Diz Vossa Excelência também que a SINAGA é outro caso de êxito. Um caso de êxito? Um caso de êxito só se for para o vendedor, para o anterior proprietário, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Mas quem falou na SINAGA!?

**O Orador:** ... que fez um negócio fabuloso, vendeu tudo, até vendeu o prejuízo que tinha e qualquer tipo de dívidas que tivesse, e agora a Região e os contribuintes dos Açores apanham com 28 milhões de prejuízo! E o senhor diz-me que isto é o mundo maravilhoso.

Bom, eu não vou gastar mais nesta intervenção, tenho mais algumas empresas para fazer referência, mas isto é um autêntico desastre. O seu discurso não é deste mundo!

Ouçã, esse discurso, se tivesse um pouco mais de talento, poderia ser assinado pelo Júlio Verne, porque é um discurso completamente mirabolante e imaginativo, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem a palavra.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Membro do Governo:

O Sector público empresarial desempenhou e desempenha um importantíssimo e insubstituível papel na economia regional. A condução dos trabalhos desta Comissão foi fundamental para a avaliação da situação económica das entidades do Setor Público Empresarial Regional. O Governo Regional do Partido Socialista insiste que as privatizações são a resolução para todos os problemas da nossa economia, mas esta análise é errada ao qual podemos apontar o exemplo de Santa Catarina, e da SATA.

A Representação Parlamentar do PCP entende que é justificável a extinção de empresas como a SAUDAÇOR porque achamos que a secretaria da saúde tem toda a capacidade de assumir estas funções, mas o Governo não deve deixar de apostar em empresas estratégicas, como acabei de referir, como a Santa Catarina e como a SATA.

**Deputado André Bradford (PS):** Isto é que é razoável!

**O Orador:** No decorrer dos trabalhos foi possível chegarmos à conclusão que existe uma desorientação estratégica na gestão do sector público empresarial e que é urgente uma planificação sólida e objetiva.

Lutar pela manutenção do sector público empresarial na Região Autónoma dos Açores é algo que se impõe a todos os açorianos verdadeiramente preocupados com o futuro da nossa região. O PCP continuará a ser contra as privatizações sem estratégias e planeamentos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

É bom dizer, para que os açorianos percebam, que a Comissão foi constituída potestativamente, mas as conclusões foram impostas potestativamente pela maioria do Partido Socialista.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado André Bradford (PS):** Foram votadas democraticamente! Chama-se voto democrático!

**O Orador:** Pese embora tenhamos votado algumas, porque procuramos ser razoáveis na nossa postura, é bom que os açorianos saibam que as conclusões são as da maioria.

**Deputado Francisco César (PS):** 90% das conclusões o PS não votou sozinho!

**O Orador:** Isto tem que ficar claro porque é muito bonito haver a comissão potestativamente constituída, mas no fim quem manda é quem tem a maioria.

**Deputado André Bradford (PS):** Também queriam fazer o relatório sozinhos! Saíamos da sala e faziam sozinhos!

**O Orador:** Sr. Deputado, eu não o interrompi, eu não interrompi a bancada do Partido Socialista.

**Deputado André Bradford (PS):** Estou a fazer um aparte!

**O Orador:** Se me pudesse deixar concluir, eu agradecia. Já que aqui o tempo é extramente limitado, eu agradecia-lhe a sua simpatia e gentileza nessa matéria. Mas, Sr. Deputado, citando um camarada vosso: “I want to say three things, plus one”.

**Deputado André Bradford (PS):** Não estou a ver quem é!

**O Orador:** Prejuízo, prejuízo, prejuízo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Em inglês!

**O Orador:** Damage, damage, damage.

E depois: “dismissed”, demitam-se, “fired”! Mas, Sr. Deputado, não é isso que acontece no setor público empresarial e por isso ele está como está.

Sabem o que é que se faz aos gestores que são incapazes? Olhe, o atual Presidente da SATA foi Presidente da SAUDAÇOR, fez o que fez na SAUDAÇOR, foi promovido a Presidente do Conselho de Administração da SATA.

A ex-Presidente do Conselho de Administração da SAUDAÇOR fez o que fez na SAUDAÇOR, recebeu um prémio, foi para Presidente do Conselho de Administração do hospital.

E podia continuar por aqui abaixo.

Isto é que é verdadeiramente lamentável, isto é que não pode acontecer num setor público empresarial! Mais que carreiristas, são “cadeiristas”! Os senhores até já se especializaram em nos carreiristas dar uma especialidade: “cadeiristas”, que foi o que o setor empresarial criou. Não foi emprego, Sr. Deputado Francisco César, como Vossa Excelência disse na sua declaração.

E podia dar mais exemplos de gestores do setor público empresarial que depois foram premiados. Isso é que não pode acontecer! Esses é que deviam ser “fired”!

E como diria a saudosa Deputada Benilde se estivesse aqui: “Shame on you!”.

E, portanto, isso não pode acontecer no setor público empresarial. Temos que ter gestores competentes, responsáveis, e sobretudo responsabilizáveis. É isso que tem que acontecer e é essa a obrigação do Governo, da maioria e deste Parlamento: responsabilizar quem foi incompetente e causou prejuízo à Região Autónoma dos Açores. Desde a SATA à SAUDAÇOR, à SPRHI, à ATA, enfim, por aí fora.

Doa a quem doer. Se não houver responsabilização dos gestores públicos, nunca teremos uma Região desenvolvida e um SPER ao serviço dos açorianos.

**Vozes dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS-PP e PPM)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Secretário Regional Berto Messias, tem a palavra.

**(\*) Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cara e caro colega:

Antes de mais, uma nota prévia na discussão, eu falarei em português, se o Sr. Deputado Artur Lima não se importar, ...

**Deputado Luís Maurício** (*PSD*): “Just a moment”!

**O Orador:** ... da apreciação deste relatório que é corretamente agendado pela Sra. Presidente do Parlamento, à semelhança daquilo que tem sido feito em todos os relatórios e todas as conclusões das Comissões Parlamentares de Inquérito em que depois de fechadas as conclusões em sede de Comissão Parlamentar, o relatório é imediatamente agendado no plenário seguinte.

E também uma pequena precisão, permitam-se. Eu tive a oportunidade de estar na conferência de líderes e, segundo vi, três partidos defenderam o agendamento do relatório e três partidos opuseram-se ao agendamento do relatório, ...

**Deputado André Bradford** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** ... e o Parlamento, permitam-me esta invasão da competência do Parlamento, deve obviamente fazer os agendamentos que devem ser feitos, independentemente do membro do Governo que está presente nesta bancada porque o contrário seria, na minha perspetiva, diminuir o Parlamento dos Açores e as Sras. e os Srs. Deputados.

**Deputado André Bradford (PS):** Ora aí está!

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Feita esta referência prévia, permitam-me, Sras. e Srs. Deputados, em nome do Governo dos Açores, que refira que aquilo que pode definir o trabalho e os conceitos que podem definir o trabalho desta Comissão Parlamentar de Inquérito é o conceito de transparência e prestação de contas, e por isso saúdo o empenho e o trabalho de todas as Sras. e os Srs. Deputados que participaram nos trabalhos desta Comissão Parlamentar de Inquérito, cumprindo as suas funções de fiscalização da ação governativa.

É preciso dizer que as Comissões Parlamentares de Inquérito nos Açores, tendo em conta o seu regime jurídico, têm regras muito específicas, têm direitos potestativos inalienáveis onde o pressuposto principal não é o número de deputados que foi eleito para estar aqui no Parlamento, mas sim a garantia de um conjunto de direitos aos partidos da oposição e aos partidos proponentes que devem, obviamente, ser garantidos e mantidos.

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** E, portanto, as Sras. e os Srs. Deputados e os partidos políticos que fizeram parte e integraram essa Comissão Parlamentar de Inquérito tiveram à sua disposição um conjunto de instrumentos e direitos potestativos que puderam usar como muito bem entenderam, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas isso não foi criticado!

**O Orador:** ... e o Governo na relação institucional e de lealdade e respeito institucional que tem que ter com o Parlamento, cumpriu também a sua obrigação.

Estiveram na Comissão Parlamentar de Inquérito, a pedido dos vários partidos, vários membros do Governo.

Estiveram nesta Comissão Parlamentar de Inquérito, a pedido dos vários partidos, vários Presidentes de Conselhos de Administração das empresas do

Setor Público Empresarial Regional que constavam no objeto da criação desta Comissão de Inquérito.

E esteve também nesta Comissão de Inquérito pela primeira vez na história da nossa autonomia democrática e por sua vontade e iniciativa, o Sr. Presidente do Governo, sujeitando-se às perguntas e às referências ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Foi alguma tortura!?

**O Orador:** ... que todas as Sras. e os Srs. Deputados puderam apresentar ao Sr. Presidente do Governo.

E devo dizer também e relembrar, Sras. e Srs. Deputados, eu tive a oportunidade e acompanhar o Sr. Presidente nessa audição e recordo-me que nem todos os partidos gastaram o tempo que lhes era devido ...

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade!

**O Orador:** ... nem todos os partidos usaram as perguntas que poderiam fazer nas várias rondas que o Sr. Presidente da Comissão organizou para que fossem colocadas perguntas.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, transparência total, prestação de contas total nos trabalhos que foram desenvolvidos por esta Comissão de Inquérito.

E tendo em conta aquilo que foi concluído, eu devo dizer que o Governo tem total consciência das opções políticas que tomou no âmbito do setor público empresarial da Região e no âmbito das empresas que constam no objeto desta Comissão, e também é importante não esquecer o seguinte. Como as Sras. e os Srs. Deputados bem sabem, as empresas que foram avaliadas nesta Comissão de Inquérito têm hoje um escrutínio muito, muito relevante e muito significativo do ponto de vista financeiro. Como sabem, integram o perímetro do défice na nossa Região, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Hoje!

**O Orador:** ... têm, enquanto enquadramento legal e de obrigação legal, a prestação de contas permanente e periódica ao nosso Parlamento e, portanto, é preciso dizer que esta Comissão de Inquérito não esteve a trabalhar sobre meandros secretos ou clandestinos sobre as contas das empresas que estavam aqui avaliadas.

Portanto, devo dizer, felizmente, estão e têm vindo a ser reforçados e garantidos um conjunto de pressupostos no âmbito da transparência do Setor Público Empresarial Regional, sobretudo depois das últimas alterações sobre aquilo que deve constar no perímetro do défice de cada Região Autónoma, no caso os Açores.

E falemos do futuro. Relativamente ao futuro e relativamente ao setor público empresarial, devo dizer que já está em curso e em fase de conclusão, felizmente, o processo de reestruturação do Setor Público Empresarial Regional, que devo lembrar, constava no programa de Governo que foi aprovado aqui neste Parlamento.

E por isso, Sras. e Srs. Deputados, aquilo que foi agendado no Conselho de Governo e a resolução que saiu daquele Conselho de Governo nada tem que ver com os timings da criação da Comissão de Inquérito, ...

**Deputado Francisco César (PS):** Era o que faltava!

**O Orador:** ... como basta uma leitura da página 15 do Programa de Governo que foi aqui aprovado para se verificar que consta lá ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Como constam outras coisas!

**O Orador:** ... o compromisso do Governo dos Açores relativamente à reestruturação do Setor Público Empresarial Regional no âmbito dos 22 processos de alienação, fusão, transmissão, extinção e desvinculação por parte da Região relativamente a um conjunto de estruturas. A maior parte está concluído, faltarão três processos que contamos que sejam concluídos no curto prazo e até ao final deste ano, como será o caso das Pousadas da Juventude, o

caso da Normaçoeres, e o caso, como é conhecido também, do processo da alienação de parte do capital da Azores Airlines.

E também devo dizer que foi aqui referido, Sras. e Srs. Deputados, nós já o afirmámos neste Parlamento, eu e vários colegas meus já o afirmámos publicamente em várias circunstâncias, um desses processos, o caso da SPHRI, foi e teve que ser aqui também discutido e votado, estes processos de alienação, de extinção, estão a ser desenvolvidos sempre com base em dois pressupostos que para nós são fundamentais.

Em primeiro lugar, garantir e continuar a garantir aquele que é o serviço público que essas estruturas desenvolviam, por exemplo no caso da SPHRI essa obrigação passa para a Região, para a Direção Regional da Habitação, no caso da SAUDAÇOR para a Direção Regional da Saúde, e, portanto, garantir a prestação desse serviço público.

E em segundo lugar outra matéria que também nos parece muito importante: garantir e salvaguardar os direitos dos trabalhadores dessas empresas agora extintas.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** E, portanto, já o dissemos, já o afirmámos, reafirmo-o aqui, e estamos a materializar esta preocupação, como puderam constatar aqui neste Parlamento, como aconteceu no caso específico da SPHRI.

E, portanto, estamos a trabalhar no âmbito da reestruturação do SPER, e devo dizer-vos também com total frontalidade e com a humildade de quem tem que reconhecer que é certo que muito foi feito no âmbito do SPER, mas é certo que muito mais tem que ser feito.

A gestão das empresas públicas tem que ser melhorada, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... tem que reforçada, a qualidade dos serviço público prestado por essas empresas tem que ser reforçada e melhorada, e também, Sras. e Srs.

Deputados, nós não escamoteamos essa situação. Temos que reforçar a responsabilização dos gestores públicos das empresas do Setor Público Empresarial Regional dos Açores.

Que não restem dúvidas! O gestor público de uma empresa do Setor Público Empresarial Regional que não esteja à altura do cargo que desempenha e não perceba o objeto social da sua empresa e não perceba o serviço público que essa empresa tem que prestar às açorianas e aos açorianos, será obviamente responsabilizado porque não está à altura das funções que desempenha nessa estrutura.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O Presidente da SATA não sabia quantos aviões tinha!

**O Orador:** E, portanto, Sras. e Srs. Deputados, temos consciência das opções que tomámos, temos consciência e convicção das opções que foram tomadas no âmbito daquilo que representa o Setor Público Empresarial Regional e a forma como isso deve responder às necessidades das pessoas e das populações dos Açores em primeira instância, e temos, obviamente, a energia, a convicção e a confiança de continuarmos a trabalhar para que o Setor Público Empresarial Regional continue a servir cada mais e cada vez melhor as nossas populações.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Informo que o Governo também esgotou o seu tempo para participar neste debate.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Eu tinha uma pergunta para fazer ao Governo! Gastou o tempo maldosamente!

**Presidente:** Tem agora a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Já não bastava a leitura penosa das conclusões do Partido Socialista ...

**Deputado Artur Lima CDS-PP):** Muito penosa!

**O Orador:** ... por todo o irrealismo e pela falta de justificações e que não tem absolutamente nada a ver com aquilo. Alguém que faça a leitura dos diários das sessões, que faça a leitura dos documentos, ninguém chegaria às conclusões que chegou o PS, com exceção o PS porque tem um padrão que tem sido habitual. Não estava cá na anterior legislatura, mas tive acesso ao diário das sessões e as conclusões são sempre as mesmas, ou seja, se alguma coisa correr mal foi de alguém, não foi do Governo, não foi dos gestores das empresas.

Essa tentativa de branquear, penso eu, é um erro, tem uma segunda consequência. Quem não reconhece os erros ou apenas dá um toque aqui ou ali a dizer que alguma coisa há a melhorar, quem não reconhece não muda o padrão, e aqui a questão essencial é essa. É que toda a informação das empresas públicas, que entretanto tem sido divulgada, as contas trimestrais mostram que as empresas públicas continuam um percurso de agravamento e o caso da SATA é um deles.

O Governo não quer reconhecer e, a partir de um documento que deveria ter conclusões que seriam lições para o futuro, tenta branquear, e essa é uma consequência negativa para o funcionamento da Assembleia e de qualquer órgão de autonomia.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas de todas as matérias analisadas, há três que merecem ser investigadas a outro nível, e eu falo concretamente da questão da compra da SINAGA. É um processo que ficou esclarecido, e ficou confirmado no âmbito dos trabalhos da Comissão que o processo de compra não correspondeu àquilo

que foi a resolução de Conselho de Governo, e o que o PSD irá propor aqui nesta Assembleia é que o tribunal de contas faça uma auditoria ...

**Deputado Carlos Silva (PS):** Já fez!

**O Orador:** ... ao processo de aquisição dos 51% da compra da SINAGA, auditoria essa que não foi feita, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... aquilo que consta do objeto da auditoria que foi feita à SIANGA não tinha a ver com o processo de compra.

Nós vamos fazer essa proposta para que a Assembleia se pronuncie e para que o tribunal de contas faça uma auditoria ao processo de compra, que é um processo duvidoso, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e não fez, já disse que não fez, a auditoria não tinha a ver com o processo de compra.

A segunda questão tem a ver com o processo de compra do Airbus 330 que há um depoimento no âmbito da Comissão ...

**Deputado Carlos Silva (PSD):** Está errado!

**O Orador:** ... que acusou de aquisição danosa e nós o que pretendemos é que o tribunal de contas avalie esse contrato.

Aquilo que foi a possibilidade da Comissão, de qualquer um dos membros da Comissão, de avaliação de contrato é redutora. Nós não somos técnicos daquela matéria. Portanto, não é a leitura de um documento em inglês de 150 páginas que permite avaliar se esse contrato ...

**Deputado Francisco César (PS):** Mas os senhores nem pegaram nele!

**O Orador:** ... era ou não era um bom contrato.

Portanto, essa questão fica resolvida. Aliás, é evidente que se a Comissão não tivesse precipitadamente que terminar os seus trabalhos, porque não foi possível

a sua prorrogação, nós tínhamos oportunidade de aprofundar a questão do contrato e outras questões que ficaram por resolver.

**Deputado José Ávila (PS):** Isso foi explicado!

**O Orador:** E a terceira tem a ver com a Espada Pescas, que faz todo o sentido que o tribunal de contas avalie também o processo de arrendamento das instalações da Espada Pescas, um processo pouco transparente que o Partido Socialista e os deputados do Partido Socialista na Comissão tentaram, com esforço, mas sem conseguir, esconder que de facto foi um processo pouco transparente.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, essas são as iniciativas que darão consequência àquilo que foram os trabalhos da Comissão e que nós entendemos que é importante.

Mas, sobretudo, deixar aqui, terminando, a mensagem de que a Comissão fez um bom trabalho, há informação muito válida e é preciso tirar consequências. O que falhou foram as conclusões que são exclusivas do Partido Socialista e que omitem a realidade, e esse é o padrão que nós estamos habituados, e também digo, Sr. Deputado, nós estávamos à espera que isso acontecesse tal é o hábito e o uso do Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O Sr. Deputado Francisco César pede a palavra para uma interpelação à Mesa.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. Srs. Membros do Governo:

É para informar que o Partido Socialista vai distribuir na Mesa dois documentos.

O primeiro é relativo a uma análise do tribunal de contas à compra da SINAGA pela parte do Governo onde é referido que o valor de compra da SINAGA está muito abaixo dos valores de mercado.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** E o segundo documento são as declarações do Presidente da SATA onde é referido o valor do contrato dessa aeronave e que se refere não a um ano de utilização, mas sim a dois anos de utilização, ou seja, desde a compra, e esse valor é que perfaz os 12 milhões, e não referente a um ano.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Depois dos documentos serem recebidos pela Mesa serão distribuídos por todos, conforme o pedido do Sr. Deputado Francisco César.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Artur Lima.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Pronto, a pergunta é retórica, mas eu só queria fazer uma afirmação. Eu sei que o Governo não tem tempo, mas eu não conheço um único gestor que tenha sido responsabilizado pela gestão ruínosa que tenha feito numa empresa pública regional. Um único!

E, portanto, eu gostaria que o Sr. Secretário me fizesse chegar a informação de algum gestor que tenha sido responsabilizado pela sua má gestão.

Não, o que eu conheço, já lhe dei dois exemplos, foi em vez de ser castigado, foi premiado.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Isso é a sua opinião, a sua apreciação!

**O Orador:** Tem sido essa a atuação do Governo. Dei dois exemplos, e portanto, eu gostaria que me desse um que tivesse sido castigado.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem se vê que o Partido Socialista não está habituado a ter 10 minutos nem o Governo Regional, gastaram o seu tempo todo na primeira intervenção. Agora começaram com as interpelações em que não dizem apenas que vão dar o documento, não, dizem qual é o documento e rebatem os argumentos apresentados pelos outros partidos, o que se trata claramente de uma violação do nosso regimento.

Eu considero que o que é fundamental aqui é repor a verdade em relação ao que o Sr. Secretário Berto Messias acabou de dizer.

Diz o Sr. Secretário Berto Messias: “Bom, mas é tradição apresentar-se ...

*(Aparte inaudível do Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares)*

Então não pode responder, gastou o tempo, e eu tenho culpa?

Olha que esta agora! Então o Sr. Secretário faz uma intervenção de 10 minutos, que culpa é que eu tenho? Agora não pode responder e eu agora também não o posso criticar porque gastou o tempo!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Pode, pode!

**O Orador:** Isso não faz sentido nenhum, pelo amor de Deus!

Eu sei que posso! Não só posso como devo!

A questão é a seguinte. Dizia o Sr. Secretário Berto Messias que isto é uma tradição nós agendarmos na sessão seguinte. Há aqui pelo menos três circunstâncias que importa dizer e referenciar.

Podia ser em março? Podia.

O regimento e a legislação impede? Não impede.

Podia ser em março? Pois podia.

Alguma vez o Presidente do Governo Regional foi ouvido numa Comissão de Inquérito?

Até estou a utilizar os argumentos do próprio Partido Socialista que agora também convêm.

O argumento é o seguinte: pela primeira vez um Presidente do Governo Regional foi ouvido. Bom, foi ouvido, mas pela primeira vez um Presidente do Governo Regional não está presente no debate do relatório da Comissão de Inquérito.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Por acaso não é verdade!

**Deputado Francisco César** (*PS*): Não é verdade!

**O Orador**: E ainda há um terceiro fator. É que já se sabia que o Presidente do Governo Regional não podia estar presente porque está no estrangeiro!

Todos os açorianos são inteligentes, quem nos ouve em casa não é manipulável. Meus senhores, os senhores sabem bem, as pessoas que nos ouvem, as pessoas que estão a seguir este debate sabem perfeitamente que os senhores agendaram este debate para fevereiro ...

**Deputado André Bradford** (*PS*): Quem agendou foi a Conferência de Líderes!

**O Orador**: ... para não estar presente o Sr. Presidente do Governo Regional e para não estar presente o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

Portanto, o que os senhores tentaram foi retirar do debate, retirar da crítica política, retirar e proteger o Presidente do Governo Regional.

Já agora, gostava de lhe dizer. O Presidente do Governo Regional não se voluntariou para ir à Comissão!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Foi-lhe solicitado pelo Partido Popular Monárquico no âmbito da Comissão!

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** E mais do que isso. O Sr. Presidente só veiculou que tinha essa vontade depois de lhe ser solicitado. Mas assim não vale! Não vale este voluntariado depois de os outros lhe terem pedido.

E, portanto, meus senhores, não há qualquer tipo de dúvida em relação a esta matéria. Este presente porque o PPM lhe solicitou.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Como, Sra. Presidente? Termino, Sra. Presidente, brevemente, termino o mais depressa possível. Vou já sintetizar, mas tenho que dizer apenas mais duas ou três notas.

O Sr. Presidente do Governo Regional não está presente neste debate porque tem graves responsabilidades na situação em que se encontra ...

**Deputado André Rodrigues (PS):** Não é verdade!

**O Orador:** ... o Setor Público Empresarial Regional, nomeadamente na SATA, porque o Presidente do Governo Regional é o primeiro responsável pela ruína total em que se encontra a SATA! Porque não lhe pagou o que devia durante o seu mandato, porque acumulou uma dívida gigantesca em relação à empresa, e mais do que isso. No momento em que acumulou essa dívida gigantesca em relação à empresa, obrigou a empresa a realizar um conjunto de rotas que provocaram um prejuízo tremendo na SATA. E isso provocou, por sua vez, que a empresa entrasse num plano de falência técnica, como o tribunal de contas refere, que nunca mais conseguiu recuperar!

Qual é o primeiro responsável? O Presidente do Governo Regional, que não quer ouvir estas coisas e, portanto, se ausentou da Região para não ouvir e para não estar presente neste debate.

E devo-lhe dizer também o seguinte. Nesta questão, e termino, ficou evidente que, primeiro, o Governo Regional esteve sempre presente, esteve presente antes e esteve presente ao longo da discussão. Este presente antes porque assim que foi anunciado pelo líder do CDS-PP a intenção de criar a Comissão de Inquérito, o Governo veio logo a correr a dizer que vai proceder a uma reforma do Setor Público Empresarial Regional.

Foi isso que aconteceu! Foi o primeiro efeito prático do anúncio da criação da Comissão de Inquérito ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino, Sra. Presidente, dizendo isto.

É fundamental que se tenha em conta isto. Esse anúncio foi feito depois do Sr. Presidente do CDS-PP anunciar a abertura desta Comissão de Inquérito.

E depois provou-se que ao longo deste tempo todo a vossa gestão das empresas públicas é, como diz o tribunal de contas todos os anos, absolutamente ruinosa.

**Presidente:** O PPM também esgotou o seu tempo para este debate.

O Sr. Deputado André Bradford pede a palavra para?

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Era para saber quanto tempo é que o Sr. Deputado Paulo Estêvão utilizou nas suas intervenções, se faz favor.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado André Bradford, eu peço imenso desculpa, mas eu estava a dar a indicação do tempo ao Sr. Secretário da Mesa e não ouvi a sua pergunta. Lamento.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** É para saber, no computeo geral, quanto tempo é que o Sr. Deputado Paulo Estêvão utilizou nas suas intervenções.

Muito obrigado.

**Presidente:** A Mesa registou 12 minutos e 26 segundos.

**Deputado Francisco César (PS):** Mais do que nós!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sras. e Srs. Deputados.

Sr. Deputado António Vasco Viveiros, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Só para esclarecer duas questões.

Primeira, a interpelação ...

**Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, tem toda a razão.

A interpelação que o Sr. Deputado Francisco César fez relativamente aos documentos que irá distribuir não invalida nada daquilo que nós falamos.

**Deputado Francisco César (PS):** Ah! Isso dos factos é outra coisa!

**O Orador:** Aquilo que foi a acusação do Sr. Deputado Francisco César de que tinha havido um engano num dos critérios, 30 milhões de euros, é falso, essa questão foi colocada à Comissão de uma forma séria em que disse qual era o meu critério e os senhores disseram qual era o seu e nós não chegámos a acordo.

**Deputado Francisco César (PS):** Nós não dizemos os nossos critérios!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Portanto, não é sério e é demagogia barata aquilo que foi feito com isso.

**Deputada Mónica Seidi (PSD):** É verdade!

**O Orador:** E basta que leia as atas e a forma como foi apresentada.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, é demagogia barata que não é séria.

Basta a leitura das atas, tanto que o valor foi colocado a discussão.

Quanto ao esgotamento das iniciativas, é evidente que nós tínhamos a expectativa de prolongar os trabalhos da Comissão. Isso não foi possível e deixámos alguma iniciativas potestativas para uma fase seguinte que não chegou a ser utilizada e necessariamente haveria uma para o Sr. Vice-Presidente na fase final, daí é falso também que nós não tenhamos utilizado. Nós utilizámos porque as circunstâncias não permitiram.

E é pena que o Sr. Vice-Presidente não esteja cá porque havia uma explicação que poderia dar e essa é uma falha grave.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

O PSD também esgotou o seu tempo para este debate.

Sr. Deputado Francisco César, pede a palavra para? Um protesto a?

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, o Partido Socialista não utiliza demagogia barata nem falta de seriedade. Penso que é mais do que suficiente.

**Presidente:** Tem três minutos para um protesto, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado Francisco César (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado veio aqui a este plenário acusar o Partido Socialista de demagogia barata e de falta de seriedade na apresentação de números ao acusar o Partido Social Democrata de se ter enganado num valor de, salvo erro, cerca de 30 milhões de euros.

Diz o Sr. Deputado que isto é falta de seriedade porque nós, o PSD neste caso, temos um valor. Fizemos umas contas e chegámos a um resultado. O Partido Socialista necessariamente, é esse o raciocínio que o senhor quer induzir, quis fazer umas continhas e chegou a 30 milhões a menos. Não, não é assim.

O que há é as contas dos Srs. Deputados e depois há as contas do Instituto Nacional de Estatística, do Banco de Portugal, do Eurostat que são entidades estas que têm critérios de avaliação do setor público empresarial.

E, portanto, se o senhor quiser resumir há, de facto, dois critérios.

Há o critério do PSD que acha que é assim o detentor da verdade ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** O que é que isso tem a ver?

**O Orador:** Se eu estivesse a falar com o Sr. Deputado, ter-me-ia dirigido a si.

... e depois há as análises feitas por entidades por acaso totalmente independentes e credíveis a nível de Portugal e a nível da Europa que têm outros critérios totalmente diferentes.

E somos nós que temos demagogia barata?

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E somos nós que não somos sérios na análise destes documentos?

Sr. Deputado, o facto é que o senhor acabou por ser desmentido, e bem!, por estas entidades. E o que se passa em relação ao relatório todo da Comissão de Inquérito são sempre enganos assim, e por isso é que nós tivemos que muitas vezes votar contra propostas dos Srs. Deputados, por critérios, como o senhor disse e repetiu em Comissão, ...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Sr. Deputado, eu gabo-lhe a imaginação!

**O Orador:** ... “nós não estamos aqui para ver números. Estou aqui para dar a minha opinião”, disse o senhor e eu até o citei. Eu tenho aqui as citações se o senhor quiser falar sobre isso.

Nós estamos aqui para apurar a verdade e isso motivou muitas vezes que nós infelizmente tivéssemos que corrigir o relatório que Vossa Excelência elaborou com dados oficiais.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para um contra protesto, dispõe de dois minutos, tem a palavra o Sr. Deputado António Vasco Viveiros.

(\*) **Deputado António Vasco Viveiros (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Sr. Deputado Francisco César aproveitou a sua interpelação novamente para fazer demagogia.

**Deputada Catarina Chamacame Furtado (PS):** Barata!

**O Orador:** Falei de uma questão que é o critério 1.7, não falei de mais nada, e essa foi a acusação que fizeram de um erro, e isso é demagogia ...

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Não é, não. Isso é que é demagogia!

**O Orador:** ... e o senhor aproveitou novamente o seu voto de protesto para voltar a fazer demagogia, que não é sério, e repito exatamente o que disse.

Não há erro de 30 milhões, houve discussão de critérios no quesito 1.7, e o senhor pegou agora no mundo inteiro, no INE, que não tem nada a ver com a questão que estava aqui.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

*(Pausa)*

Julgo não haver mais inscrições.

Encerramos então este nosso ponto da agenda e vamos avançar com os nossos trabalhos.

Passamos agora ao ponto quatro: Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 26/XI – “Cria o Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos e procede à primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 46/2008/A, de 7 de novembro, que Cria o Parque Natural da Ilha do Faial”.

Os tempos são os que habitualmente utilizamos no processo legislativo comum.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo.

**(\*) Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** *(Marta Guerreiro)*:

Sra. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O arquipélago dos Açores tem, na diversidade dos seus ecossistemas, um dos seus principais valores. É hoje unânime.

Somos reconhecidos nacional e internacionalmente pelo elevado nível de qualidade ambiental, pela riqueza da nossa biodiversidade e pelo potencial dos nossos recursos naturais.

É neste enquadramento que trabalhamos, focados no desenvolvimento sustentável dos Açores, um trabalho que não foi iniciado agora, um trabalho que resulta de uma estratégia contínua, que tem sido levada a cabo sucessivamente pelos últimos governos regionais defendendo políticas de preservação ambiental, sem descurar o progresso da Região.

Neste seguimento, e alinhados com as posições internacionais nestas matérias, temos desenvolvido um trabalho acrescido, não só para continuarmos a ostentar a riqueza do nosso património, mas mais do que isso, para sermos considerados como um exemplo em termos de implementação de políticas públicas ambientais.

Esta é uma estratégia permanente em todas as nove ilhas do arquipélago onde a biodiversidade, a geodiversidade e as paisagens dos Açores assumem destaque por serem elementos essenciais e determinantes na nossa identidade.

É este património natural, pelo seu valor e pela sua sensibilidade, que exige uma gestão cuidada, permanente e sustentável, incluindo a monitorização e o controlo das principais ameaças.

Exemplo mais recente do nosso empenho nestas matérias foi o estabelecimento dos objetivos de qualidade da paisagem e as orientações para a sua gestão e delimitação, promovendo assim a proteção, ordenamento e gestão ativa e integrada da paisagem, enquanto recurso fundamental em termos ambientais, mas também sociais, culturais e económicos.

Mas cronologicamente falando, as primeiras áreas protegidas dos Açores remontam a março de 1972, sendo certo que foi apenas a partir dos últimos anos do século passado que a Região deu um salto significativo na afirmação de políticas públicas de conservação da natureza. Primeiro, com a integração de uma vasta área do território na Rede Natura 2000, e depois com a criação dos parques naturais de ilha pela notória necessidade de adotar uma gestão integrada das zonas consideradas fulcrais para a conservação da natureza.

Atualmente, os nove parques naturais de ilha abrangem 123 áreas protegidas, com uma área total de 180 mil hectares, dos quais 56 mil da área terrestre, o que corresponde aproximadamente a um quarto do nosso território emerso.

Assim, desenvolveram-se mecanismos de planeamento, gestão e ordenamento das áreas classificadas terrestres e marítimas, instalaram-se centros de

interpretação e de apoio a visitantes destas áreas, e lançaram-se programas de apoio à manutenção de ecossistemas e paisagens e de incentivo à recuperação de ambientes degradados.

E tudo isto só foi, e é, possível pela forte aposta na valorização da qualidade ambiental e no uso sustentado dos recursos naturais, afirmando a conservação da natureza como elemento preservador das nossas paisagens e espaços naturais, e da nossa diversidade biológica.

Mas o nosso trabalho não se esgota e não pode ficar por aqui porque os desafios desta nova era são enormes. Por isso mesmo hoje apresentamos mais uma proposta de Decreto Legislativo Regional que responde à estratégica consolidada e forte aposta deste executivo no que diz respeito à conservação do nosso património ambiental, em concreto com a criação do Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos como parte integrante do Parque Natural da Ilha do Faial.

Com esta proposta, realça-se a valorização do Vulcão dos Capelinhos no contexto da rede de áreas protegidas dos Açores com a classificação enquanto Monumento Natural por reunir todos os requisitos para o efeito, uma vez que se trata de um território natural, emerso, mais recente de Portugal, que apresenta valores naturais, cénicos, culturais e históricos de relevância incontestável, cuja integridade deve ser preservada.

É de elementar justiça que assim seja.

Aliás, o Vulcão dos Capelinhos é o mais recente e mais ocidental dos vulcões que formam a península do Capelo, sendo que a sua erupção teve início no mar a 27 de setembro de 1957, terminando 13 meses depois, a 24 de outubro de 1958. Durante estes 13 meses de atividade, o Vulcão dos Capelinhos teve duas fases distintas: a submarina e a subaérea.

A primeira fase de atividade caracterizou-se por grandes explosões com emissão de jatos de cinzas e colunas de vapor de água e gases vulcânicos, alternando com períodos mais calmos.

Em novembro de 57 o vulcão ligou-se à Ilha do Faial, e a partir de maio de 58 assumiu características subaéreas com a formação de um cone, de escórias e emissão de escoadas lávicas basálticas.

A acumulação dos 174 milhões de metros cúbicos deste material levou à criação de uma paisagem nova e com características muito específicas. O cone vulcânico atingiu uma altura de cerca de 160 metros e foram acrescentados 2,4 quilómetros quadrados à Ilha do Faial.

Com o fim da erupção, terminou o processo de construção da paisagem e imediatamente iniciou-se um novo processo de alteração e destruição da mesma em resultado da ação erosiva provocada pelo mar, vento e chuva, com taxas de erosão mais elevadas nos anos que seguiram imediatamente à erupção, fazendo com que atualmente restem apenas cerca de meio quilómetro quadrado de área emersa acrescentada pelo vulcão.

Hoje, e passados os últimos 60 anos, foram criados elementos geomorfológicos de elevada representatividade e com expressivo potencial didático, permitindo ainda observar os diferentes produtos vulcânicos de cada uma das fases eruptivas.

De facto, o que vemos hoje é fruto da atividade vulcânica e da evolução natural da paisagem que se tem verificado permanentemente ao longo destes anos, revelando-nos as diversas fases da erupção, por exemplo um cone submarino com tufos em plena formação, um cone subaéreo composto por escórias e piroclastos e zonas de fratura com emanção de vapor de água a altas temperaturas.

Podem também ser observados outros elementos geológicos que testemunham a formação da paisagem, designadamente a rede intrincada de filões, uma agulha

vulcânica reveladora do sistema de alimentação do aparelho vulcânico, o chamado coração do vulcão.

A par disto, acresce o facto de este ter sido o primeiro vulcão submarino com estas características a ser observado, documentado e estudado durante toda a sua atividade, algo que veio abrir uma nova página no panorama científico internacional, por via de uma melhor compreensão, resultante da observação direta dos diferentes processos que levam à formação de ilhas vulcânicas, como é o caso do arquipélago dos Açores.

Em termos socioculturais, o Vulcão dos Capelinhos assume também uma grande importância pelas alterações que impôs na sua envolvência. Provocou danos graves em habitações, deixou campos de cultivo sem utilização, e promoveu um significativo processo migratório, inicialmente com expressão apenas nas zonas mais próximas da erupção, mas que progressivamente se alastrou a todo o arquipélago, não sendo alheio ao decréscimo de população açoriana de cerca de 27% entre 1960 e 1991.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Com este contexto histórico, em 1988 o vulcão foi classificado como reserva florestal natural parcial, reclassificada como reserva natural em 2007, passando no ano seguinte a fazer parte da área protegida para a gestão de habitats ou espécie do Capelinhos, Costa Noroeste e Varadouro, integrada no Parque Natural da Ilha do Faial criado nesse mesmo ano.

Foi também em 2008 que inaugurámos o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, que para além da interpretação e promoção do património ambiental daquela área protegida, assegura o registo num período importante na história recente dos Açores, constituindo-se como um espaço museológico de referência ao ponto de ter recebido nos primeiros 10 anos da sua existência mais de 250 mil visitantes.

No ano passado, e fruto de uma política de gestão integrada e coerente, todas as zonas consideradas fulcrais para a conservação da natureza, desenvolvemos neste contexto regulamentos de acesso e implementámos limites de carga em algumas áreas protegidas, abrangendo também o Vulcão dos Capelinhos.

E neste contexto, passados 10 anos da abertura do Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, no plano para este ano consta um investimento de modernização e atualização dos seus conteúdos de cerca de 500 mil euros, com o objetivo de garantir a manutenção da sua atratividade enquanto ponto de visitação incontornável na Ilha do Faial.

Por tudo isto, não temos dúvidas de que o Vulcão dos Capelinhos ganhará ainda mais destaque com a classificação enquanto monumento natural, uma classificação que se fundamenta nos seus valores estéticos e naturais, com uma singularidade geológica e a biodiversidade associada às espécies e habitats protegidos que ocorrem naquela área protegida, bem como na expressiva componente cultural e histórica da sua erupção.

No contexto dos 60 anos da sua erupção, e nos 10 anos do Centro de Interpretação, hoje damos mais um passo na salvaguarda de um património tão valioso como o Vulcão dos Capelinhos, que se junta aos 10 monumentos naturais existentes já na Região, enquanto área protegida, que se caracteriza pela necessária proteção da singularidade dos seus elementos naturais.

Cumprimos assim, e uma vez mais, a estratégia espelhada no programa de Governo, valorizando o património natural dos Açores.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária Regional.

Tem a palavra o Sr. Deputado Carlos Ferreira.

**Deputado Carlos Ferreira (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A proposta de Decreto Legislativo Regional em análise, visa criar “o Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos, como parte integrante do Parque Natural da Ilha do Faial e com uma área de 125,04 hectares.”

Nestes termos, procede à primeira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 46/2008/A, de 7 de novembro, que cria o Parque Natural da Ilha do Faial, o qual passará a integrar o Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos na sua estrutura de gestão.

A par de atualizar designações de áreas da Rede Natura 2000, conforma, igualmente, outras atualizações que decorrem do disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 15/2012/A, de 2 de abril, que estabelece o regime jurídico da conservação da natureza e da proteção da biodiversidade.

No que concerne à criação do Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores considera que os argumentos invocados são pertinentes e adequados aos valores que enquadram a classificação nesta categoria de Área Protegida.

Estamos a falar de um monumento que, como referiu há pouco a Sra. Secretária Regional, foi classificado em 1988 como reserva florestal natural parcial, que foi posteriormente reclassificado como Reserva Natural pelo Decreto Legislativo Regional n.º 15/2007/A, de 25 de junho, e que em 2008 passou a fazer parte da “área protegida para a gestão de habitats ou espécies dos Capelinhos, Costa Noroeste e Varadouro”, integrada no Parque Natural da Ilha do Faial, criado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 46/2008/A, de 7 de novembro.

Nesta Área Protegida foi, em 2008, inaugurado o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, estrutura que, para além de proceder à interpretação e promoção do seu património ambiental, constitui, ainda, um espaço museológico de referência, que mantém o registo de um período geológico e vulcanológico marcante da história recente dos Açores.

O Vulcão dos Capelinhos apresenta, efetivamente, relevantes e singulares valores naturais, cénicos, culturais e históricos, reunindo todos os requisitos para a sua classificação como Monumento Natural.

Esta proposta de classificação, a par da implementação recente de um regulamento de acesso e do estabelecimento de limites da sua capacidade de carga, são instrumentos que se creem úteis, e benéficos para a garantia da sua adequada fruição e para a desejável conservação e proteção do património natural que comporta.

Se por um lado, a atualização das designações de áreas da Rede Natura 2000, prevista na proposta de diploma, merece a nossa total concordância, pelo sentido e efeito prático que comporta, o mesmo não se poderá dizer sobre outras atualizações feitas ao documento:

- No que se refere à atualização das competências do “Diretor” previstas no artigo 28.º do diploma, o PSD/Açores, em coerência com aquela que tem sido a sua posição em relação a esta matéria, volta a enfatizar que este não deveria ser visto como um órgão de gestão e deveria ser promovida a reintegração do conceito de Conselho de Gestão. Entendemos que este conceito foi indevida e injustificadamente eliminado pelo Regime Jurídico de Conservação da Natureza e de Proteção da Biodiversidade, uma vez que as competências atribuídas no âmbito do artigo em causa, à figura singular do “Diretor”, são na verdade competências exercidas por um órgão operacional plural.

- Defendemos, ainda, uma reanálise da figura do Conselho Consultivo, órgão que consideramos demasiado complexo e com competências excessivamente pesadas para os objetivos de gestão que deveria prosseguir.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Em termos globais, e não obstante as divergências nas duas matérias indicadas, reiteramos a nossa total concordância com a criação do Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos.

Os valores estéticos e naturais presentes naquela área protegida, encerram uma singularidade geológica e vulcanológica, um conjunto de espécies e habitats protegidos, e uma componente cultural e histórica única, que constituem fundamento e justificam de forma plena, a classificação do Vulcão dos Capelinhos como Monumento Natural.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Alonso Miguel.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No entender do CDS, naturalmente o Vulcão dos Capelinhos reúne todas as condições para que seja classificado como monumento natural e devidamente integrado no Parque Natural de Ilha do Faial.

De facto, tal como fundamentado no preambulo deste Diploma, o Vulcão dos Capelinhos apresenta valores naturais, cénicos, culturais e históricos de incontestável relevância, e de acordo com o disposto no artigo 35º do regime jurídico de conservação da natureza e proteção da biodiversidade, entende-se

por monumento natural a área protegida principalmente adequada à conservação de características naturais específicas, nomeadamente singularidades naturais ou culturais de valor excecional em razão da raridade ou pela representatividade ou qualidades estéticas que lhe sejam inerentes. Dispõe ainda este artigo que pode integrar a categoria de Monumento Natural as áreas que contenham uma ou mais ocorrências naturais com valor ímpar devido à raridade das respetivas características nos planos geológico, paleontológico, estético e cultural.

Como tal, para o CDS justifica-se plenamente esta classificação, que aliás peca apenas por tardia, e peça por tardia porque quando foi criado o Parque Natural do Faial, em novembro de 2008, já estavam reunidas todas as condições para que este Vulcão dos Capelinhos pudesse ter sido classificado como Monumento Natural, senão vejamos.

Todas as singularidades naturais, históricas, culturais e estéticas já existiam obviamente, mas antes já havia sido inaugurado o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos, e apesar de nessa altura ainda não estar em vigor o atual regime jurídico de conservação da natureza e proteção da biodiversidade, a verdade é que o Decreto Legislativo Regional em vigor naquela altura, referente à rede regional de áreas protegidas, apresentava *ipsis verbis* as mesmas definições e requisitos para a atribuição de classificação de monumento natural.

Portanto, o que apenas não se percebe é porque é que não foi classificado como Monumento Natural logo na altura da criação do Parque Natural de Ilha do Faial.

**Deputado André Bradford (PS):** Quantas vezes é que o senhor já propôs isso?

**O Orador:** Em relação às restantes alterações, parecem-se, na sua generalidade, passivas, lógicas e aceitáveis, algumas delas porque se referem apenas à atualização da terminologia adotada pela Rede Natura 2000, como por exemplo

a passagem de “sítio de importância comunitária” para “zona especial de conservação”; outras porque visam a compatibilização deste Diploma com este novo regime jurídico de conservação da natureza e proteção da biodiversidade, por exemplo com a introdução da figura do “diretor” do parque em vez do “conselho de gestão”, aliás, tal como definido na orgânica deste novo regime. E, portanto, também não nos levantam grandes dúvidas.

Gostaríamos, no entanto, que a Sra. Secretária Regional nos pudesse clarificar por que razão é que se pretendem revogar os pontos quatro e cinco do artigo 25.º que se referem às condições para a persecução da gestão do parque natural em regime de parceria público-privada. No fundo, que me explique um pouco melhor o que é que se pretende e em que é que se baseia o Governo Regional para propor esta revogação.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Tiago Branco.

(\*) **Deputado Tiago Branco (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à proposta de Decreto Legislativo Regional em discussão, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista entende que esta é uma proposta que dá seguimento a uma estratégia de valorização do nosso património natural através da salvaguarda e da proteção do seu valor histórico, geológico e cultural, numa altura em que também o setor turístico cresce de forma assinalável, torna-se igualmente importante criar instrumentos e mecanismos que contribuam para assegurar a sustentabilidade do nosso destino na medida em que a paisagem natural que nos caracteriza é o principal ativo que dispomos. O Vulcão dos Capelinhos é pois um exemplo desse vasto património e um ex-libris da Ilha do Faial não só para quem nos visita, mas também por quem cá

vive. A ele está associado um valor histórico, geológico e cultural inegável que deve ser salvaguardado.

**Deputado Domingos Cunha (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Esse trajeto tem sido cimentado em vários períodos da história recente, tendo em 1988 sido classificado como reserva natural florestal parcial, em 2007 como reserva natural e em 2008 passou a fazer parte da área protegida para a gestão de habitats ou espécies dos Capelinhos, Costa Noroeste e Varadouro, aliás, como já foi aqui referido. Nesse mesmo ano de 2008 foi inaugurado o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos que, para além da interpretação e promoção do património ambiental associado àquela área protegida, consagra o registo de um período marcante da história recente da Ilha do Faial e dos Açores.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Esse centro destacou-se igualmente pela sua afluência, tendo nos seus 10 anos de existência recebido mais de 250 mil visitantes.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** A classificação como Monumento Natural e a sua integração no Parque Natural da Ilha do Faial permite dar um especial destaque a este património geológico da Região e potencial enquanto produto turístico, fomentando a sua visibilidade e a sua atratividade do ponto de vista da visitação.

Pelos motivos anteriormente mencionados, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista votará favoravelmente a proposta de Decreto Legislativo Regional em apreço, associando-se, naturalmente, ao simbolismo da recente passagem dos 60 anos da erupção do Vulcão dos Capelinhos e dos 10 anos do Parque Natural da Ilha do Faial.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado António Lima.

**Deputado António Lima (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta de Decreto Legislativo Regional, visa então classificar o Vulcão dos Capelinhos como monumento natural, somando esta classificação à sua já existente classificação de Reserva Natural como parte da área protegida para a gestão de habitats ou espécies dos Capelinhos, Costa Noroeste e Varadouro, integrado no Parque Natural da Ilha do Faial.

O Vulcão dos Capelinhos é efetivamente parte da história do Faial e dos Açores. É uma paisagem única com inegável interesse geológico e o seu estudo em muito contribuiu para o estudo do vulcanismo, tendo sido a primeira erupção submarina deste tipo observada pela comunidade científica, o que revela o seu carácter único e o seu contributo para a evolução da própria geologia, neste caso do ramo da vulcanologia.

O Vulcão dos Capelinhos, para além da sua marca, da sua importância científica marcou também historicamente os Açores principalmente, obviamente, a Ilha do Faial, e marcou historicamente do ponto de vista social também. As consequências de uma erupção na vida quotidiana das pessoas, na economia e na própria sociedade, para além dos impactos físicos diretos, são e podem ser transformadoras também do ponto de vista social.

O Vulcão dos Capelinhos foi o promotor de uma enorme vaga de emigração que se estendeu mais tarde a todas as ilhas para os Estados Unidos e Canadá, e

que perdurou durante décadas. Esse legado e essa história obviamente marcaram os Açores até hoje.

A sua classificação enquanto monumento natural é mais um contributo para a preservação deste património natural valioso, da nossa memória coletiva e da consciência também do poder da natureza.

A ação humana e a própria erosão natural constituem os maiores riscos para esta paisagem natural que devem ser mitigados ao máximo e que exigem de todos a maior responsabilidade e empenho de modo a que o Vulcão dos Capelinhos perdure por muitos anos.

Neste sentido, em termos gerais, estamos de acordo obviamente com esta proposta e iremos votar favoravelmente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado João Paulo Corvelo, tem agora a palavra.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Vulcão dos Capelinhos tem um importantíssimo papel na história açoriana. O vulcão ganhou notoriedade logo após a ocorrência da erupção, deixando o ambiente com uma característica única, formação recente e paisagem maravilhosa. O acontecimento ficou mundialmente marcado com a erupção vulcânica submarina ocorrida entre 27 de setembro de 1957 a 24 de outubro de 1958, durando 13 meses ao todo. Muitos residentes tiveram que abandonar a Região, tanto pelo medo como pela falta de segurança. Isto porque várias bocas foram abertas no mar, escorrendo cinzas e vapor para todos os lados. Há mais de 60 anos os moradores presenciaram a emersão do Vulcão dos Capelinhos do fundo do mar, ficando registado como acontecimento histórico em Portugal.

É um fato incontestável que o mesmo acabaria por vir a moldar a sociedade imprimindo-lhe características e valores próprios e que caracterizam a Região e

a Ilha do Faial. Independentemente do local onde possam viver e as condições a que possam estar sujeitos, devido à sua história, cultura e língua, este povo açoriano apresenta traços específicos e características únicas. Este facto deve-se em grande parte aos condicionalismos geológicos e atmosféricos, mas também e principalmente às calamidades naturais que as populações tiveram de enfrentar.

Todos estes fatores e outros, tornam os açorianos um povo singular. Vitorino Nemésio apelidou de “açorianidade” essa maneira de ser e estar no mundo. Apesar de todos os infortúnios causados pelo Vulcão dos Capelinhos este faz parte dos açorianos. Desta forma, acreditamos que o mesmo reúne todas as condições de ser considerado Monumento Natural pelo que a Representação Parlamentar do PCP nada tem a opor a esta iniciativa e concordamos com as condições da mesma.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

De momento a Mesa não tem inscrições.

*(Pausa)*

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

**(\*) Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar gostaria de salutar o consenso que esta proposta gera pelo seu objetivo último, que é de facto extremamente importante para a Ilha do Faial, mas para toda a Região também.

Relativamente às questões que foram abordadas, apenas algumas notas. Efetivamente a conformação de algumas designações que constam desta proposta de alteração de DLR resultam efetivamente do regime jurídico de conservação da natureza e proteção da biodiversidade, o DLR n.º 15/2012 que

altera algumas designações e que no caso em concreto das questões levantadas pelo PSD efetivamente elimina o conceito de conselho de gestão, substituído pelo diretor do Parque de Ilha.

Num contexto que todos devemos perceber, no sentido de permitir que um trabalho de gestão de um Parque Natural seja feito por executivo em permanência, dedicado a esta função, o que é assegurado pelo diretor do Parque Natural com a correspondência em todas as ilhas do arquipélago ao responsável pelos serviços de ambiente. Garantimos assim uma agilização de procedimentos sem multiplicação de estruturas.

Relativamente aos conselhos consultivos sobre os quais não há alteração, consideramos que os mesmos têm funcionado adequadamente e cumprindo o seu objetivo.

Relativamente às questões colocadas pelo CDS, gostava de dar nota relativamente às questões dos pontos quatro e cinco do artigo 25.º, cujos mesmos resultam da alteração do ponto três onde deixa de estar previsto que a gestão do Parque Natural possa ser feito por entidades coletivas terceiras, nomeadamente em regime de parcerias público-privadas, passando a constar que a gestão do Parque Natural é assegurada pelo respetivo diretor, apoiado pelo conselho consultivo. E, portanto, com a alteração do ponto três, o ponto quatro e o ponto cinco deixam de fazer sentido.

Reforçar aqui que consideramos que estas áreas protegidas, pela sua sensibilidade, carecem naturalmente de uma gestão pública das mesmas e é isso que fica consagrado nesta proposta.

Relativamente à outra questão que foi levantada sobre o porquê de só agora esta classificação. Não podemos estar mais de acordo sobre a mesma. É de elementar justiça que ela aconteça, mas não posso deixar de partilhar também um artigo do DLR n.º 15/2012, o seu artigo n.º 47, onde está bem claro que a autoridade ambiental pode propor por sua iniciativa ou no seguimento de

propostas de qualquer entidade a classificação ou reclassificação de áreas protegidas nos termos do disposto do presente diploma.

Portanto, o que nós estamos a fazer aqui é exatamente corrigir isso e propondo, e, portanto, consideramos que estamos a cumprir precisamente com esta justiça que era essencial garantir para a classificação do Vulcão dos Capelinhos como Monumento Natural.

Muito obrigada.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

**Deputado Francisco César (PS):** Como é que o senhor consegue criticar isto?

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não consigo.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O PPM, como primeiro partido ecologista nacional e também ibérico, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ibérico!

**Deputado André Bradford (PS):** Quiçá!

**O Orador:** Exatamente!

... nós valorizamos evidentemente a defesa do ambiente e a sua valorização. Consideramos que, no que diz respeito à criação do Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos, a proposta que nos é apresentada é uma proposta válida, que apoiamos do ponto de vista político, e, portanto, merecerá o voto favorável da Representação Parlamentar do PPM.

Como se vê, quando o Governo apresenta boas propostas ou o Partido Socialista, nós não temos qualquer tipo de dificuldade em aprovar e votar favoravelmente as boas iniciativas, que é o caso.

**Deputado André Bradford (PS):** Connosco é igual!

**O Orador:** E, portanto, votamos favoravelmente.

Apenas quero fazer duas pequenas referências. A primeira tem a ver com a criação também das condições para que este local possa ser efetivamente valorizado e que possa ser naturalmente ainda mais visitado, dentro dos parâmetros legais que aqui também são estabelecidos e que os diferentes órgãos de gestão terão em consideração, portanto, aqui há um esforço que tem que ser feito de valorização do monumento natural.

E a outra questão que também nos preocupa é a questão ambiental. É evidente que a pressão turística nos Açores ainda não é muito acentuada, podemos continuar a crescer, e a crescer significativamente, estamos muito longe dos valores de regiões turísticas de excelência como a Madeira ou algumas zonas de Portugal Continental.

Mas de qualquer das formas, também deixamos aqui esta preocupação da preservação ambiental, ou seja, para que estes locais não sejam submetidos a uma pressão turística excessiva, e consideramos que este é também um ponto a considerar no âmbito do debate em questão.

Portanto, são essas duas referências, mas o que é importante da nossa parte é o apoio a esta medida e a nossa votação favorável à proposta que nos é apresentada.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Deputado Alonso Miguel, tem a palavra.

(\*) **Deputado Alonso Miguel (CDS-PP):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sra. Secretária Regional, nós agradecemos a atenção dedicada às nossas questões, mas a verdade é que nos deu uma não resposta. Que a revogação do ponto quatro e cinco resulta de uma alteração ao ponto três, até aí nós já tínhamos chegado. A questão que lhe coloco, e se quiser esquecer a numeração dos pontos do artigo, é por que razão é que passa a deixar de haver a

possibilidade de gestão do parque em regime de parceria público-privada. É isso que nós queremos saber. Antes havia essa possibilidade, agora não há. Seguramente terão uma razão para isso, nós gostávamos de saber qual.

Agora, se resulta da uma alteração ao ponto três, já isso tínhamos percebido. Por que razão é que isso acontece, era o que gostávamos que pudesse esclarecer um bocadinho melhor.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Energia, Ambiente e Turismo** (*Marta Guerreiro*):

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Peço desculpa se não expliquei devidamente. A alteração do ponto três resulta das alterações que o Decreto Legislativo n.º 15/2012 veio introduzir nas questões da conservação da natureza e que prevê que a gestão de um Parque Natural de ilha passe a ser feita pelo diretor dos serviços do ambiente, e isso é que implica a alteração prevista no ponto três.

Penso que tinha explicado isto, talvez não me tenha explicado convenientemente.

Por sua vez, esta alteração do ponto três justifica o quatro e cinco.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Pergunto se há mais inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar às votações.

Começamos pela votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** A proposta de Decreto Legislativo Regional apresentada foi aprovada por unanimidade na generalidade.

**Presidente:** Passamos agora ao debate e votação na especialidade.

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então votar.

Coloco à votação o artigo 1º do diploma.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O artigo 2º deste diploma altera uma série de artigos ao diploma original, nomeadamente ao 46/2008/A, e eu coloco à Câmara a possibilidade de os colocar à votação conjunta, todos os artigos.

Julgo não haver oposição.

Está à votação então o artigo 2º da proposta aqui em debate.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Está então agora a votação o artigo 3º do diploma que propõe alterar os anexos do DLR n.º 46/2008/A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** O artigo 4.º adita a secção 1A, que é a secção referente ao Monumento Natural.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O artigo apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** E perante esta unanimidade, eu irei colocar à votação o artigo 5.º, 6.º e 7.º que é respetivamente a norma revogatória, a republicação e a entrada em vigor.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Os artigos apresentados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** Em votação final global, a proposta de Decreto Legislativo Regional foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Encerramos assim o ponto 5.º da nossa agenda.

Vamos fazer um intervalo.

Regressamos às 17h50.

*Eram 17 horas e 19 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 17 horas e 59 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos então continuar os nossos trabalhos.

Passamos agora ao ponto cinco da agenda: Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 15/XI – “Portal das Nomeações”, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PSD.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Maurício.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Estão hoje em vigor várias medidas legislativas apresentadas pelo PSD/Açores, e aprovadas por unanimidade nesta Assembleia Legislativa, que vieram possibilitar um maior escrutínio da atividade governativa por parte do Parlamento Açoriano, e por consequência dos açorianos.

Hoje, os açorianos têm acesso a mais informação sobre a forma como é gasto o dinheiro dos seus impostos; hoje os açorianos têm informação mais detalhada sobre o Setor Público Empresarial Regional, uma vez que o Governo Regional passou a ter que enviar as contas das empresas públicas ao Parlamento; hoje os açorianos têm um conhecimento mais aprofundado sobre a despesa pública através da exigência legal de o Governo Regional apresentar ao Parlamento os respetivos mapas no orçamento da Região detalhadamente desagregados; mas queremos mais, Sras. e Srs. Deputados.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Queremos mais transparência na gestão e na governação dos Açores.

É por isso que hoje vamos aqui debater e votar o terceiro pacote de transparência que inclui um novo conjunto de propostas legislativas para tornar mais transparentes os atos da governação e as contas públicas, que têm três grandes objetivos:

Promover a transparência dos gastos públicos;

Incentivar o escrutínio feito pelos cidadãos às decisões do Governo Regional;

Ter uma administração pública regional liberta de influências partidárias.

Nesse sentido, apresentamos um conjunto de iniciativas constituído por seis peças legislativa. Vimos, pela terceira vez, propor a criação de uma Unidade Técnica de Apoio Orçamental que terá como missão elaborar estudos e documentos de trabalho técnico sobre a gestão orçamental, sendo coordenada

pela comissão especializada do Parlamento que detenha competência em matéria orçamental.

Este será um instrumento essencial para elevar a qualidade do debate político parlamentar e dar mais transparência às contas públicas.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A Assembleia da República dispõe de uma UTAO há mais de 11 anos e os benefícios da sua existência são reconhecidos por todos os partidos.

Em 2015, por proposta do PSD/Açores, foi aprovada por unanimidade neste Parlamento a criação de um portal do setor público empresarial. Mais de três anos já passaram e o Governo nada fez. Voltamos a insistir para que se cumpra o aprovado nesta Casa por unanimidade.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Não é verdade!

**O Orador:** A cooperação técnica e financeira entre a administração regional e a administração local deve assentar na transparência de procedimentos. Atualmente, as candidaturas dos municípios aos apoios financeiros do Governo são muitas vezes analisadas de forma discricionária pelo executivo Regional.

Para que tal deixe de acontecer, propomos a criação de uma comissão de análise das candidaturas dos municípios aos apoios do Governo Regional.

Mas mais transparência é o que defendemos quando propomos, através de Decreto Legislativo Regional, que se crie o portal das nomeações. O portal das nomeações tem como objetivo garantir que a composição dos gabinetes dos membros do Governo e as remunerações do pessoal nomeado sejam publicadas numa página própria dentro do portal do Governo Regional dos Açores na internet, tal como já sucede desde 2012 com o Governo da República, possibilitando de forma simples e direta o acesso dos cidadãos a um conjunto de informações que se apresenta por outras vias dispersa e de forma encriptada.

Mais transparência é também necessária na produção de informação estatística rigorosa e independente. A informação estatística é fundamental no exercício da cidadania e para a atividade das empresas.

Assim, propomos a transformação do serviço regional de estatística a instituto regional de estatística, presidido por uma personalidade eleito por maioria de dois terços do Parlamento, reforçando o papel da Assembleia Legislativa e a independência do serviço de estatística.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O reforço da instituição parlamentar e do diálogo interpartidário são propósitos prioritários quando se pretende uma crescente transparência no exercício das funções decorrentes da autoridade pública, em especial quando esse exercício tem incidência na função de fiscalização do próprio poder público.

É neste patamar que inclui a inspeção regional da administração pública, cuja ação é fundamental para a eficácia da função executiva e logo para bem servir os açorianos.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PSD:** Muito bem!

**O Orador:** Nessa medida, o PSD/Açores apresenta uma proposta de Decreto Legislativo Regional que estabelece que a nomeação do inspetor regional da administração pública seja precedida de aprovação por maioria de dois terços deste Parlamento sob proposta do Governo Regional.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

São estas as propostas que o PSD/Açores apresenta para melhorar a transparência da governação e das contas públicas.

A transparência deve ser um desígnio de regime, não pode ser reduzida a uma mera luta partidária. Por isso, desafiamos todas as forças partidárias, de forma particular o Partido Socialista, partido maioritário, a acompanhar-nos neste caminho, no caminho de quem não teme o fácil acesso dos cidadãos à

informação, de quem não teme o juízo dos nossos concidadãos, e por isso está disposto, de forma livre e democrática, a submeter-se de forma mais transparente à sua avaliação.

**Deputado António Almeida (PSD) e Deputado João Bruto da Costa (PSD):**  
Muito bem!

**O Orador:** As propostas que apresentamos não são apenas propostas para esta legislatura nem para este poder ou para esta oposição. São para o bem dos açorianos.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Promover a transparência é dar condições de acesso a todas as informações sobre a coisa pública. Uma administração pública transparente é aquela que funciona de maneira aberta, sem nada às escondidas, baseada em princípios éticos e democráticos, em função da facilidade que têm os cidadãos em aceder às informações públicas de todos quantos desempenham cargos públicos.

A administração pública deve adotar uma medida proativa, publicando, na medida do possível, as informações referentes àqueles que no exercício dos seus cargos têm a gestão pública e a aplicação dos seus recursos públicos. Deve também oferecer amplo acesso dos cidadãos a essas informações, sem que seja necessário requisitar esses dados ou enfrentar qualquer tipo de obstáculos para obtê-los.

O diploma que o PSD/Açores aqui traz, que cria o portal das nomeações, aplica-se às nomeações dos Chefes de Gabinete, Assessores, Adjuntos, Secretários Pessoais e colaboradores especializados dos membros do Governo Regional, tal como já acontece desde 2012 com o Governo da República.

Pelo facto do Diário da República e o Jornal Oficial não serem os jornais mais lidos pelos açorianos, nós assumimos o compromisso de trazer a esta Câmara uma iniciativa que permita, com toda a transparência, que sejam publicadas numa página própria dentro do portal do Governo Regional dos Açores na internet todas as nomeações que foram feitas, explicando quem são aquelas pessoas, que habilitações têm, o que vão fazer e o que vão ganhar.

A proteção de dados pessoais e o respeito pela privacidade dos cidadãos são matérias de primordial importância para o PSD/Açores, não só do ponto de vista legal, mas também ético. Acolhemos responsabilmente as recomendações feitas pela Comissão Nacional de Proteção de Dados no parecer que deu ao nosso Projeto de Decreto Legislativo Regional que cria o portal das nomeações.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O que está aqui em causa é o reforço do princípio da transparência. Os dados que se pretendem publicar no portal das nomeações são públicos, todavia estão dispersos por diversos diplomas e o acesso aos mesmos é de extrema complexidade para o cidadão comum.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quando o Partido Socialista questiona a legalidade formal e material da iniciativa em apreço, como fez em Comissão, temos de ter em consideração o seguinte: a Sra. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores admitiu a iniciativa legislativa ao abrigo do regimento. O Grupo Parlamentar do Partido Socialista, ou qualquer outro grupo parlamentar, ou ainda representações parlamentares, não recorreram para plenário através do

requerimento escrito, fundamentado, quanto à sua admissibilidade formal e material do projeto, como permite o regimento.

Porque razão o Presidente da República de então promulgou o diploma na República, de igual teor ao que agora se discute, e mandou publicar, ao invés de exercer o direito de veto político, comunicando por escrito ao Governo o sentido de veto, ou até exercer o direito de veto jurídico, requerendo ao tribunal constitucional a apreciação preventiva da constitucionalidade do decreto que lhe foi enviado para promulgação como Decreto-Lei?

A criação de um portal das nomeações, para além de ser também um mecanismo de realização dos princípios da democracia participativa na medida em que se constitui condição indispensável para o exercício da cidadania, é também um aprofundamento da nossa autonomia e da nossa democracia. Fornecer atempadamente aos eleitores os dados e informações que esta iniciativa propõe acerca daqueles que gerem os recursos públicos, é também um aprofundamento da nossa autonomia e da democracia.

Sem informação, não é possível ao cidadão acompanhar e controlar quem são aqueles que administram os dinheiros públicos. Num estado democrático, a transparência constitui um direito do cidadão e um dever da administração pública.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** O cidadão tem o direito de obter acesso às informações públicas ...

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** E tem!

**O Orador:** ... sem que lhe seja questionado porquê ou para quê.

Ele quer conhecer essas informações. O cidadão e a satisfação do seu interesse é a razão de ser e o fim último e único da governação pública.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado Jorge Paiva.

**Deputado Jorge Paiva (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O presente projeto de decreto legislativo regional procede à criação do Portal das Nomeações e estabelece as regras aplicáveis à obrigatoriedade de divulgação pública da composição dos gabinetes dos membros do governo regional e das respetivas remunerações.

Considerando que a transparência é hoje um princípio que conforma a boa governança nas democracias e constitui um pilar fundamental na relação entre a Administração pública e o cidadão, o CDS esteve sempre na primeira linha da defesa da transparência e da sua aplicação transversal.

Importa, contudo, considerar as recomendações constantes no parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados no sentido de prever o dever de eliminação de dados pessoais na cessação de funções e acautelar o potencial de risco para a privacidade e para o direito à não discriminação.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**O Orador:** Para o CDS, acauteladas as garantias propostas pela Comissão Nacional da Proteção de Dados, a aprovação do presente Projeto de Decreto Legislativo Regional, será mais um passo para assegurar a promoção efetiva do direito de todos os cidadãos a uma informação pública transparente, clara,

completa e atualizada, contribuindo assim para uma sociedade mais e melhor informada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado João Paulo Corvelo.

**Deputado João Corvelo (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Os cidadãos têm o direito à transparência por parte dos seus órgãos governativos e de seguir de perto a composição dos diversos gabinetes do Governo Regional.

Que mais não fosse pelo simples fato de residir nos cidadãos o poder do julgamento político da ação governativa e dos seus governantes no sentido de facilitar o pleno acesso dos cidadãos às informações relevantes, como são aliás as nomeações para os gabinetes governamentais aqui propostos.

Alguns estudos sobre a elevada abstenção eleitoral indicam que uma das justificações mais ponderosas para o afastamento da atividade política por parte de muitos cidadãos (em especial os jovens) se deve ao facto de o Governo não cumprir com o programa político que foi apresentado ao eleitorado e pelo fato de entenderem que são manipulados pelos governos nomeadamente através do compadrio na atribuição de cargos.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade, Sr. Deputado!

**O Orador:** Esta proposta de escrutínio da atividade governativa nomeadamente no tocante às nomeações de pessoal de confiança política para os diversos gabinetes governativos é pois uma boa medida no combate às causas desse tipo de abstenção não só eleitoral mas também política de um modo geral.

A Representação Parlamentar do PCP advoga que deve haver uma total abertura e transparência na exposição das nomeações dos membros dos gabinetes governamentais. Defendemos então que esta informação deve ser tornada

bastante mais intuitiva e de fácil consulta, para que assim os cidadãos possam ter facilmente conhecimento das nomeações feitas pelo Governo.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP concorda, na generalidade, com a parte resolutiva desta proposta do Grupo Parlamentar do PSD. Consideramos, contudo, que seria pertinente acrescentar as habilitações de cada nomeado para melhor escrutínio ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Apresente uma proposta!

**O Orador:** ... e melhor resposta a todas as pertinentes dúvidas.

Para a Representação Parlamentar do PCP, cumprir com os deveres de transparência, prestação de contas e assunção de responsabilidades políticas passará efetiva e essencialmente por facilitar o acesso dos cidadãos através de fácil consulta às nomeações para os diversos gabinetes do Governo Regional.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem inscrições.

Sr. Deputado Ricardo Ramalho, tem a palavra.

**Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar, peço desculpa pela minha rouquidão, mas vou tentar chegar ao fim com a minha intervenção.

No entendimento do Grupo Parlamentar do Partido Socialista toda e qualquer atividade pública deve estar sujeita ao escrutínio dos cidadãos e das respetivas entidades competentes. É desta forma que entendemos também que todas as nomeações para cargos públicos devem ser totalmente transparentes e alvo de escrutínio público.

Foi sempre assim no passado, é assim no presente, e com o Partido Socialista continuará a ser assim no futuro.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Aliás, os valores da transparência, do rigor, da exigência, e a necessidade constante de prestar contas aos cidadãos é algo que está presente no ADN do Partido Socialista.

É por isso que encaramos este debate com muita tranquilidade e naturalidade, pois este é um tema em que o Partido Socialista se sente muito à vontade.

É com esta segurança e serenidade que podemos afirmar que tanto no passado, como no presente, toda e qualquer nomeação efetuada para os gabinetes dos membros do Governo cumpriu os princípios legais, e acima de tudo, assegurou sempre, mas sempre, todos os instrumentos que permitem aos cidadãos um escrutínio sobre as mesmas com total transparência, abertura e rigor.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sobre esta matéria penso até que todos os Deputados, presentes nesta casa, não põem em causa estes fatos.

Desta forma, é curioso verificar que o presente projeto de DLR, para além de levantar sérias reservas relativamente à sua constitucionalidade, conforme consta no parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados, não seja também muito substantivo, visto que o seu âmbito visa apenas, e só, a lei do menor esforço, porque destina-se a divulgar informação que atualmente já é pública, é certo que em outros moldes, mas, também é certo, com a mesma informação disponibilizada atualmente.

Ora vejamos, presentemente existe uma plataforma eletrónica, de acesso público e generalizado onde consta toda a informação que está subjacente ao presente projeto de DLR.

Todos nós sabemos que esta informação está disponível no sítio eletrónico do Jornal Oficial da Região Autónoma dos Açores.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Sítio, aliás, que foi recentemente modernizado reforçando assim a transparência da ação governativa nos Açores.

Com a recente modernização a plataforma do Jornal Oficial está capacitada com funcionalidades inovadoras que garantem a qualquer cidadão acompanhar com mais rapidez, qualidade e proximidade as publicações dos atos executivos e legislativos nos Açores. O novo portal ficou ainda apetrechado com um motor de busca mais poderoso, com menos riscos de obsolescência e adapta-se aos novos dispositivos móveis, como seja os tablets ou smartphones, sendo assim de acesso mais democrático.

Mas mais, existe ainda outro portal público eletrónico, intitulado, Roteiro da Administração Regional e Local da Região Autónoma dos Açores, que foi criado com o intuito de fornecer mais informação pública a todos os interessados.

Este portal é o resultado de um trabalho de parceria entre a Vice-Presidência e os serviços da administração regional e local da Região Autónoma dos Açores, constituindo-se assim como mais uma medida de modernização administrativa e de aproximação da administração pública ao cidadão.

Estão disponíveis online, no Roteiro da Administração Regional e Local da Região Autónoma dos Açores, os dados relativos à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, os departamentos, organismos e serviços da administração regional autónoma e as autarquias locais e entidades equiparadas dos Açores. A título de exemplo neste portal é possível consultar o titular do cargo, a morada de serviço, o contato telefónico e o endereço eletrónico, bem como todas, repito todas, as pessoas nomeadas que integram os gabinetes dos membros do governo.

**Vozes de alguns Deputados da bancada do PS:** Muito bem!

**O Orador:** Assim, e em jeito de conclusão, podemos concluir que na nossa Região temos efetivamente aumentado a transparência e a promoção de mecanismos que permitam aos cidadãos mais proximidade e eficácia no

acompanhamento das políticas públicas financiadas pelos impostos de todos os cidadãos.

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E podemos também afirmar que enquanto grupo parlamentar que suporta a maioria, asseguraremos sempre as condições para que este trabalho seja prosseguido em nome da transparência da coisa pública.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima, para uma interpelação.

Tem a palavra, Sr. Deputado.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Uma interpelação para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos dentro de 15 minutos.

*Eram 18 horas e 21 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 38 minutos.*

Sras. e Srs. Deputados, vamos então dar continuidade ao debate.

Está inscrito o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PPM votará favoravelmente esta iniciativa, o portal das nomeações.

Eu devo dizer que equacionámos, evidentemente, a questão que foi colocada através do parecer da Comissão Nacional de Proteção de Dados no âmbito desta proposta.

Mas devo dizer que duas destas questões já estão ultrapassadas pelo Grupo Parlamentar do PSD com a apresentação da substituição integral do Projeto de Decreto Legislativo Regional que já todos têm e que já foi entregue a todos os deputados desta Casa. Nomeadamente no que diz respeito às alterações que o parecer sugere relativamente ao n.º 3 do artigo 5.º, passa a ter a seguinte redação: “Sempre que ocorra a cessação de funções de pessoal mencionado no artigo n.º 2 do presente diploma, é eliminada do portal das nomeações a informação”.

Portanto, isto resolve a questão concreta que foi apresentada no âmbito do parecer a que fiz referência. Depois também a outra questão que estava relacionada com o n.º 2 do artigo 6.º, “acesso à informação do portal das nomeações”, a alteração também contempla que é expressamente proibido a indexação por motores de pesquisa dos conteúdos constantes do portal das nomeações, o que também resolve a segunda questão concreta apresentada pela Comissão Nacional de Proteção de Dados.

E em relação à questão mais genérica, bom, essa questão genérica, aí eu não posso aceitar essa interpretação da ... eu não posso e creio que o Partido Socialista, pelo seu histórico nesta Casa, também não aceita esta visão restritiva das competências da Região Autónoma dos Açores e principalmente das competências da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Portanto, esta visão restritiva é uma visão centralista (temos que designá-la de alguma forma) da Comissão Nacional da Proteção de Dados, e eu não aceito esta interpretação e creio que o Partido Socialista, pelo menos não tem sido essa a sua posição, também não aceita uma visão tão restritiva das nossas competências.

Portanto, do ponto de vista constitucional, do ponto de vista legal, considero que as dificuldades estão ultrapassadas. Do ponto de vista político e do ponto de vista prático, são os outros dois níveis de análise, eu considero que esta proposta é válida.

Vamos lá ver: esta informação está agregada, como aqui se sugere, em mais algum sítio da internet ou um sítio de acesso fácil por parte da cidadania? Não está. Vossas Excelências sabem bem que esta informação é uma informação que está desagregada e que não é de fácil consulta.

Por exemplo, a nomeação há pouco tempo do coordenador da estrutura para a implementação do gabinete de representação da Região Autónoma dos Açores. Como é que é descrito o vencimento? Da seguinte forma: é remunerado pelo nível remuneratório 111 da tabela remuneratória única dos trabalhadores que exercem funções públicas aprovada pela portaria n.º 1553-C/2008 de 31 de dezembro.

Bem, isto é uma informação que tem que ser descodificada. Quanto é que o senhor recebe? Pergunta o cidadão que lê isto.

Quando é que recebe o coordenador da estrutura para a implementação do gabinete de representação da Região Autónoma dos Açores?

Eu posso dar a resposta descodificada. Recebe 6144 euros por mês. Mas esta informação, para a cidadania, o coordenador da estrutura para a implementação do gabinete de representação da Região Autónoma dos Açores tem todo um contexto que evidentemente a cidadania não consegue descodificar de imediato porque remete para vários diplomas legais.

Ora, ter esta informação descodificada, dizemos lá o que é que o homem recebe. O homem recebe 6144 euros.

**Deputado André Bradford (PS):** Ainda falta descodificar melhor, porque ele não recebe isso!

**O Orador:** Pronto, fica descodificada a informação.

O que se pretende é que todo este tipo de nomeações estejam perfeitamente descodificadas e que estejam agregadas. Isso sim é transparência e isso sim significa uma vantagem para quem se preocupa em fiscalizar este tipo de informação e evidentemente também para quem quer ter informação a este respeito, e evidentemente que significa uma vantagem para o cidadão.

Neste sentido, eliminadas as questões legais, através da alteração e também da própria interpretação inaceitável da Comissão de Dados (que é uma interpretação centralista), e nós nunca aceitámos neste Parlamento e o Partido Socialista também não ...

**Deputado André Bradford (PS):** O senhor agora é da Comissão de Dados!

**O Orador:** Vossa Excelência aqui há pouco tempo num debate disse que era centralista ...

**Deputado André Bradford (PS):** Eu sei para onde o senhor me quer levar, mas nesse caminho vai sozinho!

**O Orador:** ... e agora eu não posso citar Vossa Excelência em relação á Comissão de Proteção de Dados? Estou só a ser um discípulo de Vossa Excelência nesta matéria. Estou só a dizer algo que Vossa Excelência já disse antes de mim.

**Deputado André Bradford (PS):** A falta que eu vou fazer!

**O Orador:** Por isso, como é evidente, estão reunidas as condições práticas, as condições legais para que esta iniciativa do Grupo Parlamentar do PSD possa ser aprovada.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado António Lima, tem a palavra.

(\*) **Deputado António Lima (BE):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do PSD que pretende criar um portal das nomeações onde sejam públicas e publicadas diversas informações relativamente a nomeações políticas da parte do Governo Regional merece da parte do Bloco de Esquerda a nossa concordância.

Concordamos com a iniciativa porque julgamos que a transparência na administração pública, neste caso do Governo Regional, é um bem que devemos procurar reforçar a cada dia que passa, e julgamos que essa iniciativa vai neste sentido.

É preciso também recordar que recentemente, nesta legislatura, também debatemos aqui uma proposta do Partido Socialista, um Projeto de Resolução desta feita, de criação de um portal da transparência na Assembleia Legislativa cujo teor acabava por ser bastante semelhante a este porque incluía, para além das informações, remunerações dos deputados, incluía também a proposta que foi aprovada, já agora, sobre a organização administrativa do Parlamento, incluindo obviamente os seus quadros de pessoal.

Julgamos nós que, por um critério que deve ser igual, essa mesma informação também deve existir e estar regulada, neste caso, por Decreto Legislativo Regional para o Governo Regional.

Preocupava-nos e preocupa-nos sempre, obviamente, as questões relativas à proteção de dados, e as preocupações relativas à proteção de dados que a Comissão Nacional de Proteção de Dados apresenta relativamente à indexação por motores de busca e à eliminação da informação de cada uma das pessoas em causa após cessarem funções, são obviamente preocupações que partilhamos e que julgamos nós também, como disse o Sr. Deputado Paulo Estevão, estarem sanadas com a proposta de alteração de substituição integral

que o Grupo Parlamentar do Partido Social-Democrata apresentou posteriormente.

Posto isto, não havendo da nossa parte reservas relativamente ao teor do Decreto Legislativo Regional e estando salvaguardadas estas questões relativas à proteção de dados, iremos dar o nosso voto favorável à iniciativa.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

De momento a Mesa não tem inscrições.

Sr. Secretário Regional, tem a palavra.

(\*) **Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Berto Messias*): Muito obrigado.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cara e caro colega:

Relativamente a esta questão, aquilo que posso dizer no âmbito deste debate é que o Governo, obviamente e naturalmente, cumpre todos os pressupostos do ponto de vista legal que estão consagrados relativamente àquilo que deve ser a transparência e a obrigatoriedade de publicação das nomeações dos gabinetes dos membros do Governo.

Como sabem, a constituição dos gabinetes dos membros do Governo decorrem da lei e, portanto, isso está tudo perfeitamente claro. Aquando dos processos de nomeação dos membros desses gabinetes é obrigatória a sua publicação em Jornal Oficial. Será justo também referir que o Jornal Oficial da Região teve recentemente uma transformação e uma melhoria significativa ...

**Deputada Mónica Seidi** (*PSD*): Foi há um ano!

**O Orador:** ... que permite melhorar consideravelmente a capacidade de resposta e de pesquisa pelos utilizadores do Jornal Oficial, quer através de um computador, quer também através de um smartphone ou de um tablet que pode, naturalmente, descarregar a aplicação relativamente ao Jornal Oficial.

E, portanto, na nossa perspetiva estão garantidos todos os pressupostos de transparência naquilo que é a publicitação, digamos assim, dos atos públicos do Governo no que se refere, particularmente, às nomeações dos respetivos membros dos gabinetes dos membros do Governo.

Dizer também o seguinte. Tendo em conta aquilo que é referido no parecer da Comissão Nacional da Proteção de Dados.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Agora a Comissão de Dados transmite tudo!

**O Orador:** Eu devo dizer que é um parecer, com o devido respeito, muito discutível. Aliás, do ponto de vista legal, nem faço qualquer comentário porque é, enfim, mais do mesmo ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas isso é outra coisa!

**O Orador:** .... e não merece qualquer tipo de relevância a perspetiva da Comissão Nacional de Proteção de Dados sobre as competências deste Parlamento e dos órgãos de governo próprio dos Açores. A visão que a Comissão Nacional da Proteção de Dados tem sobre essa matéria está, na nossa perspetiva, errada.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Concordo!

**O Orador:** Mas devo dizer que relativamente àquilo que são as questões da proteção de dados, do ponto de vista técnico, é muito discutível que se possa afirmar que no âmbito do novo regulamento de proteção de dados que conste num Decreto Legislativo Regional que é proibida a indexação dos dados no futuro portal das nomeações a um motor de busca.

Portanto, é com alguma perplexidade que vemos essa referência ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Isso já está corrigido, Sr. Secretário!

**O Orador:** ... porque isso não se resolve de todo assim. Podem ser introduzidos alguns mecanismos de proteção da indexação num determinado portal relativamente ao seu conteúdo, mas isso não impede de forma nenhuma

que esse portal e o seu conteúdo possa vir a ser referenciado num dos motores de busca que existem na internet.

E, portanto, é muito discutível que a alteração à proposta inicial neste Projeto de Decreto Legislativo Regional resolva o problema e as reservas relativamente à indexação aos motores de busca. Percebo as referências da Comissão Nacional de Proteção de Dados relativamente à indexação aos motores de busca. A verdade é que a sugestão da proteção de dados para impedir isso, do ponto de vista técnico, é muito discutível porque não é, tecnicamente falando, possível proibir um portal das nomeações, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é o mais fácil!

**O Orador:** ... de ser indexado a um motor de busca.

E, portanto, aquilo que vos posso dizer, Sras. e Srs. Deputados, é que na perspetiva do Governo Regional, os pressupostos de transparência naquilo que são as publicações das nomeações dos membros dos gabinetes dos membros do Governo, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Então qual é?

**O Orador:** ... que aliás decorre da lei, estão perfeitamente garantidos e é isso que, obviamente, vamos continuar a fazer.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário Regional.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Ricardo Ramalho, a transparência não se anuncia, pratica-se.

**Deputado Paulo Estêvão (CDS-PP):** Muito bem!

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** O que é que o senhor esteve a fazer na bancada, não foi a anunciar?

**O Orador:** E quando se pratica a transparência, o senhor deve estar esquecido daquilo eu foi aqui aprovado pelo senhor no dia 15 de maio de 2018.

O senhor não tem que estar aborrecido com o PSD, tem que estar aborrecido com o seu líder parlamentar, por exemplo.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Aborrecidos estão os senhores!

**O Orador:** O seu líder parlamentar dizia: “Na grande maioria, ou em boa parte, as informações que nós destacamos para serem incluídas neste portal, o portal que os senhores aprovaram, já existem de forma dispersa, algumas delas de muito difícil interpretação e acesso por parte dos cidadãos, disponíveis numa plataforma não sistematizada”.

**Deputado António Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, o que pretendemos agora é que num determinado espaço virtual, a informação seja organizada para que o cidadão consiga lê-la e interpretá-la e aceder a ela de forma fácil.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Oh Sr. Deputado, diga-me uma coisa. Porque é que o senhor e o Partido Socialista querem fazer uma exigência àqueles membros eleitos e representantes do povo e dar um privilégio àqueles que são nomeados?

O Sr. Deputado tem que me responder porque é que os senhores que são nomeados devem ter esse privilégio.

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é demagogia e populismo!

**Deputado Francisco César (PS):** Demagogia!

**O Orador:** Sr. Secretário, aquilo que Vossa Excelência diz ...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Os eleitos têm consequências, os nomeados não? Era só o que faltava!

**O Orador:** ... naturalmente é a sua opinião, e é difícil de entender que aquilo que Vossa Excelência diz que é feito na República não possa ser feito nos Açores.

Mais do que isso. Se calhar é nós resignarmos àquilo que é algum centralismo. Mas oh Sr. Secretário, eu em menos de 30 segundos no meu computador se aceder à internet consigo saber os gabinetes do Governo da República, e dentro de cada gabinete do Governo da República todas as pessoas nomeadas. O nome, a função, o rendimento bruto, o rendimento líquido, a data da nomeação e a publicação em Diário da República.

Sr. Secretário, faça-me um favor. Dê-me essa mesma informação dos nomeados do seu gabinete.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Foi aqui aprovado, com pompa e circunstância, o portal da transparência e de participação ao cidadão, aliás, com anúncios prévios, na comunicação social, fazendo reuniões, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Inspirei-me no CDS-PP!

**O Orador:** ... uma grande inspiração de André Bradford, enfim, num dos seus melhores momentos. E, portanto, foi aprovado aqui nesta Casa.

E eu pergunto-lhe: as nomeações desta Casa também não são publicadas no Jornal Oficial? São.

Os adjuntos são publicados no Jornal Oficial? São. Até determinado cargo é publicado.

Agora, querem-me convencer que para um cidadão comum é fácil aceder ao Jornal Oficial por smartphone?

**Deputado André Bradford (PS):** Não! Mas se for ao site é fácil!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Daqui a dias a Administração Regional há de fazer uma formação aos cidadãos para ensinar a fazer a pesquisa!

**O Orador:** Bem, diz o Sr. Secretário Regional que a transparência é total porque é publicado no Jornal Oficial.

Oh Sr. Secretário, como ainda tentou corrigir no fim, não é uma questão de transparência, é uma questão de obrigatoriedade legal. O senhor tem que publicar no Jornal Oficial as nomeações.

Agora, elas não ficam todas juntas, não ficam todas na mesma data nem no mesmo jornal. Eu nomeio hoje um, daqui a seis meses nomeio outro e eles não estão juntos. Portanto, eu não consigo ver quem são os assessores do Sr. Presidente do Governo.

Não consigo! Não consigo porque a nomeação não é toda no mesmo dia nem todos no mesmo dia.

Mas digo-lhe também, quanto ganham, qual o estatuto, qual a formação como há no Governo da República. Aliás, de boa memória e não foi o Partido Socialista que o fez. Foi um Governo que os senhores criticaram pela transparência.

E, portanto, Sr. Secretário, eu não vejo qual é a dificuldade. Se aqui transparência total, nesta Casa, no Governo opacidade total. Não pode ser! Não

podemos ter dois pesos e duas medidas, e não podemos estar aqui com uns *fait divers* a dizer que o cidadão tem um smartphone, tem um computador portátil, e, portanto, facilmente sabe quanto é que o assessor “A” que foi nomeado no ano passado e o assessor “B” que foi nomeado este ano ganham, porque eles não estão juntos na mesma folha.

E, portanto, eu não vou andar a pesquisar o Jornal Oficial de mês a mês, ninguém o faz.

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Mas tem que saber quanto é que ganham?

**O Orador:** E, portanto, Sr. Secretário, a sua justificação não colhe porque não é minimamente aceitável.

Muito obrigado.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** É verdade!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bem, então vamos ver os progressos já feitos neste debate.

Primeiro progresso: as questões legais estão afastada porque a alteração que o PSD implementou alterou as questões legais.

A doutrina constitucional também da Comissão Nacional de Proteção de Dados também está afastada. O Sr. Secretário Berto Messias acaba de me descansar a esse respeito porque eu pensei que a posição do Partido Socialista se tivesse alterado em termos de doutrina constitucional e que tivessem alinhado ao lado dos centralistas.

Não foi esse o caso. O Sr. Secretário Berto Messias disse: “Não, não. Nós em relação a essa matéria continuamos a ter a nossa perspetiva”, e não é a perspetiva centralista da Comissão Nacional de Proteção de Dados, até porque

era um problema. Se agora alinhavam com esta posição, futuramente quando os senhores legislassem e o Partido Socialista apresentasse as suas posições, estariam depois limitados pela leitura constitucional que agora faziam das suas competências.

Portanto, questão legal está ultrapassada.

Agora temos um novo argumento que é a questão técnica avançada pelo Sr. Secretário Berto Messias. Diz ele que tecnicamente impedir que um motor de busca proceda à indexação é, na sua opinião, impossível.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Não disse impossível!

**O Orador:** Ou muito difícil. Muito difícil?

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Discutível!

**O Orador:** Discutível, pronto.

Mas não é discutível porque é possível do ponto de vista técnico fazer isso. Basta introduzir uma linha de código, essa linha de código impede, por exemplo, que o Google possa aceder a essa informação e que o faça. Mas mais importante do que isso. A questão é que é ilegal aceder a essa informação.

Os senhores dizem: “Bom, mas há sempre uma forma de contornar a legalidade”. Sim, mas aí estamos a falar de crime, como o Sr. Presidente do Governo Regional também referenciou. Portanto, aí já é um caso de polícia. Portanto, isso aí é uma questão que não cabe no âmbito de quem está a legislar sobre esta matéria.

Bom, então ultrapassada a questão jurídica e ultrapassada a questão técnica, resta a questão prática.

Diz o senhor que é muito fácil aceder a todo o pessoal político do gabinete dos membros do Governo. Eu vou-lhe lançar um desafio. O Sr. Secretário tem um minuto (um minuto!) para me fornecer os vencimentos do gabinete do

Presidente do Governo Regional e dos membros que o integram. Um minuto para fazer isso.

Olhe, vou ser mais generoso com Vossa Excelência. Vou-lhe dar 10 minutos.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Se for com a velocidade que respondem aos requerimentos só daqui a dois anos!

**O Orador:** Vossa Excelência tem 10 minutos para me divulgar e fazer chegar essa informação em relação ao vencimento, às habilitações e à identidade dos membros que integram o gabinete do Sr. Presidente do Governo Regional. Dou-lhe 10 minutos!

Não é prático, como todos nós sabemos, e esse questão não está acessível, e depois não está descodificada. Não vou voltar a dar aqui o exemplo em que é preciso ler uma extensíssima linha de pressupostos até chegar ao vencimento, até se conseguir descodificar a informação e se chegar ao tal vencimento dos astronómicos 6054 euros que este senhor recebe.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Brutos!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mais do que o senhor ganha!

**O Orador:** Eu considero que nesta matéria não existe nenhuma razão válida para que esta informação não seja transmitida à cidadania, e mais do que isso! O Partido Socialista e o Governo Regional até ao momento não apresentaram nenhum argumento, mas nenhum argumento válido para não apoiarem esta iniciativa, a menos que estejam interessados em manter esta matéria uma matéria pouco opaca. Ou seja, uma matéria muito opaca, exatamente o contrário. Manter esta matéria muito opaca e pouco transparente.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Não há opacidade nenhuma!

**O Orador:** Se estiverem interessados em manter esta matéria muito opaca e pouco transparente, então os senhores votarão contra.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

De momento a Mesa não tem inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Para um intervenção, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estevão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, vou pedir um intervalo de 10 minutos para que a informação que requeri me possa ser fornecida.

Muito obrigado.

**Presidente:** É a sério, Sr. Deputado?

É regimental. Regressamos às 19h20.

*Eram 19 horas e 04 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 19 horas e 24 minutos.*

Vamos dar continuidade aos nossos trabalhos.

A Mesa de momento não tem inscrições.

*(Pausa)*

Sr. Deputado André Bradford, tem a palavra.

(\*) **Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Bom, em primeiro lugar gostava de transmitir à Câmara que não partilho dessa inquietação que ainda existe em relação à iniciativa que aqui a bancada parlamentar do Partido Socialista trouxe e que levou a aprovação do portal da transparência da Assembleia, que é, como todos sabem, um diploma muito mais vasto do que este agora proposto pelo PSD, com uma outra amplitude de propósitos e que eu acho que foi um bom contributo que nós demos para aumentar a transparência da atividade parlamentar. Portanto, não tenho nenhum problema com isso, mas verifico que ainda há grupos parlamentares que não ficaram muito satisfeitos nem têm muito a certeza do sentido de voto que tiveram na altura, porque sempre que a coisa se proporcione lá vem a conversa de que aprovámos aqui o portal da transparência e tal e não sei se o fizemos da melhor forma, dizem os senhores.

Bom, mas essa não é a questão central. A questão central é que quando se fala destas matéria num tom tão, permitam-me, moralista com que esta debate tem decorrido, quer da parte da bancada parlamentar do PSD, quer por parte do Sr. Deputado do PPM, é de presumir que se pratica aquilo que se diz.

Aliás, foi o Sr. Deputado Bruno Belo que disse que a transparência não se proclama, pratica-se. E com base nisso, eu aproveitei o intervalo que o Sr. Deputado Paulo Estêvão tão gentilmente nos concedeu, e não só tive oportunidade de muito rapidamente obter a informação, por exemplo, da constituição, dos nomes, dos contactos do pessoal de gabinete, por exemplo, do Presidente do Governo, e isso foi muito rápido, o que me permitiu aproveitar o resto dos 10 minutos para verificar o que se passa na autarquia gerida pelo Presidente do PSD.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado João Paulo Ávila (PS):** Não se proclama, pratica-se!

**O Orador:** Achei que quem aqui traz esta matéria com tanta veemência que não admite nenhum tipo de falta de transparência, é porque a pratica de uma forma e a um nível que nós nunca chegaremos, de uma forma exemplar.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Bom, na busca, primeiro verifiquei que existe um portal da transparência do Município da Ribeira Grande, e vou procurar das pessoas que foram nomeadas politicamente para trabalhar na Câmara da Ribeira Grande, e o portal diz: “Não há ocorrências”.

E não há ocorrências porque o portal da transparência da Ribeira Grande não tem nomes de ninguém.

**Deputado Manuel Pereira (PS):** É transparente!

**O Orador:** Não é para ter nomes. É um portal que se limita a conter as despesas, as receitas e os balanços da atividade camarária.

E, portanto, não tem nomes nem é para apresentar nomes de ninguém nomeado politicamente.

**Deputado André Rodrigues (PS):** É a Proteção de Dados!

**O Orador:** Bom, mas isso não quer dizer nada em si. Se é para os pagamentos e para as despesas, então vamos lá ver os pagamentos e as despesas, já que eu tenho algum tempo, e então fiz mais uma pesquisa.

E a pesquisa disse-me: “Olhe, pagamentos e despesas para além de março de 2018 esqueça porque nós não publicamos nada. Só temos pagamentos e despesas até março de 2018”.

**Deputado Carlos Silva (PS):** E o Governo é que não divulga!

**O Orador:** Depois também como não era essa matéria que me interessava mais, eu parei a busca, estava a perder tempo, e fui ao site da Câmara. Deve ser no site da Câmara que está a transparência absoluta que os senhores proclamam e que dizem que nós temos todos que praticar.

Cheguei ao site da Câmara e realmente há nome, aí já há nomes. Há nomes e a indicação de quem é o pessoal político que compõe, por exemplo, o gabinete do Sr. Presidente da Câmara. Tem o Chefe de Gabinete, tem a Secretária do Sr. Presidente, tem secretários da vereação, que eu não sei explicar bem em que termos é que isso se pode conceber, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O Sr. Deputado Carlos Silva explica!

**O Orador:** ... e depois tem, além dos nomes, um contacto de email e tem a remuneração.

E eu disse: “Bom, realmente... Afinal os senhores praticam”. O problema é que a remuneração está assim nestes moldes que eu vou passar a explicar.

“Remuneração: valor fixado no n.º 1 do artigo 43 da Lei 75/2003 de 12 de setembro”.

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

Mas afinal, como é que isso é possível, Sr. Deputado Bruno Belo? Que raio de transparência diferente tem o PSD quando é poder que vos permita vir dar lições de transparência aos outros nos moldes em que os senhores não o fizeram?

Não consigo saber, nos tais 10 minutos do Sr. Deputado Paulo Estêvão, quanto é que estes senhores ganham. Mas não acho, por isso, que estas nomeações sejam irregulares ou que haja aqui qualquer tipo de marosca política. Não tenho esse juízo. É uma informação que não está disponível.

Se eu tivesse mais que 10 minutos ia conseguir saber porque eu ia ver qual era o valor fixado no n.º 1 do artigo 43 da Lei 75. Ia fazer isso e ia ficar a saber.

Agora, não deem lições de moral quando a vossa moral não está ao nível que os senhores acham que está!

**Deputada Sónia Nicolau (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não digam que a transparência não pode ser proclamada, mas sim praticada e depois não a praticam! Porque esse tipo de lições de moral nós não aceitamos.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem a palavra o Sr. Deputado Luís Maurício.

(\*) **Deputado Luís Maurício (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu não estava, naturalmente, para intervir neste debate neste momento, até porque ele estava a ser, e continuará a ser, bem conduzido pelo Sr. Deputado Bruno Belo, mas não resisti a intervir perante a intervenção demagógica do líder parlamentar do Partido Socialista.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Porque na verdade, eu devolvo-lhe a questão, Sr. Deputado André Bradford. E as câmaras do Partido Socialista?

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O PS não tem câmaras!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** O senhor veio aqui desviar o debate porque não lhe convinha, porque o Partido Socialista e o Governo até este momento não apresentaram argumentos que conseguissem convencer as restantes bancadas.

**Deputado André Bradford (PS):** Nem os senhores!

**O Orador:** Os senhores estão isolados nesta matéria. Os senhores não querem reconhecer que um cidadão comum não tem capacidade ...

**Deputado André Bradford (PS):** Esta é da Ribeira Grande!

**O Orador:** ... perante um Jornal Oficial, perante aquilo que são os instrumentos legais, porque na verdade não tem essa capacidade o cidadão comum, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Mas a Câmara da Ribeira Grande tem!?

**O Orador:** ... os senhores não querem aceitar isso, e o senhor pretende aqui confundir-nos com dois conceitos que são diferentes.

**Deputado Francisco César (PS):** Qual é?

**O Orador:** Um: o da legalidade, e na verdade não é o que está em causa neste debate; e o outro que é o do acesso à informação fácil por parte do cidadão que pretende é ter conhecimento dessa mesma informação.

**Deputado Francisco César (PS):** Mas o seu líder não pratica a transparência!

**O Orador:** E, portanto, desviou o debate nesse sentido, procurou orientar-se para aquilo que é o vosso objetivo, que é o combate ao líder do PSD enquanto Presidente do Município, não se conseguiram retratar perante os vossos municípios, e vêm aqui desviar aquilo que era o essencial.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é a lógica do “faz o que te digo, não faças o que eu faço”!

**O Orador:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo: O essencial é o combate pela transparência, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ... e é isso que nós estamos aqui a fazer. Nós estamos aqui a lutar no sentido de aquilo que é legal se torne de fácil acesso aos cidadãos. É esse o nosso objetivo.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Ricardo Ramalho.

(\*) **Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu sinceramente pensei duas vezes se ia fazer esta intervenção ou não, mas eu acho que vale a pena fazê-la.

Sr. Deputado Bruno Belo, o senhor se quiser saber neste momento os membros de qualquer gabinete dos membros do Governo pode consultá-lo no roteiro da administração regional do portal das Região Autónoma dos Açores. Aí o senhor pode ter exatamente todos os dados disponíveis para ficar a saber.

Portanto, essa questão fica esclarecida.

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Vencimentos e tudo!

**O Orador:** Eu prometo que não vou pedir mais nenhum intervalo para que o senhor vá lá consultar agora, porque eu acho que não é necessário.

Relativamente à nossa transparência. Nós ficamos com ela porque estamos muito à vontade com ela, mas o senhor ficará como o autor de propostas populistas só porque acha que dá mais jeito. Nós, felizmente, não entraremos nesse registo.

Contudo, no seguimento da minha anterior intervenção, acho por bem reforçar o que é essencial para nós neste debate.

Para nós, o que importa nesta matéria, é garantir e assegurar que todos os cidadãos e as entidades competentes tenham acesso a todos, repito, a todos os elementos relativos a qualquer nomeação para os gabinetes dos membros do Governo Regional, e por essa via garantir que haja total transparência em todo o processo.

Ou seja, para o Grupo Parlamentar do Partido Socialista o que é fundamental é continuar a garantir que existam instrumentos de escrutínio, nomeadamente o

portal online do Jornal Oficial da Região, que permitam a qualquer cidadão aceder à informação de uma forma aberta, natural e generalizada.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E felizmente nesse respeito nós podemos garantir, uma vez mais, que todos os pressupostos de acesso à informação na Região Autónoma dos Açores está atualmente assegurado de uma forma pública, transparente e rigorosa, ...

**Deputado João Vasco Costa e Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... até porque no Partido Socialista acreditamos profundamente que a confiança nas instituições e o grau de satisfação com a resposta do sistema político aos anseios e aspirações dos cidadãos são neste contexto variáveis que dependem cada vez mais da forma como as pessoas se sentem parte integrante do processo político, através de meios específicos e eficazes de escrutínio, mas também com recurso a meios acessíveis de monitorização das decisões.

Neste quadro, coloca-se hoje às instituições políticas, e muito especialmente aos governos, desafios muito prementes em termos da transparência da sua atividade e proximidade com os cidadãos, bem como no fomento da sua participação nos processos políticos e administrativos.

Torna-se, por isso, crucial que os governos desenvolvam uma política proactiva e eficaz de disponibilização e circulação de informação, que sirva simultaneamente propósitos de divulgação dos processos administrativos referente às nomeações de pessoal político para que os cidadãos possam acompanhar e realizar o seu próprio juízo.

Deve considerar-se também que, promovendo uma política de abertura, o poder executivo está igualmente a cumprir uma missão pedagógica, contribuindo por sua própria iniciativa para esclarecer quando for caso disso, corrigir muitas das ideias preconcebidas que por vezes se forma por estatuto dos seus membros, o seu modo de funcionamento e fundamentação de regras e princípios. Entre estes

equívocos amplificados pelo eco populista e demagógico dos adversários da autonomia, encontram-se designadamente os alegados privilégios associados ao seu estatuto.

Para terminar, salientamos e reforçamos que no entender do Grupo Parlamentar do Partido Socialista o âmbito deste Projeto de DLR está assegurado atualmente na nossa Região através do sítio do Jornal Oficial, e como tal não faz sentido viabilizar este Projeto de DLR.

Disse.

**Deputado João Vasco Costa (PS) e Manuel Pereira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado André Bradford, o Sr. Deputado mais uma vez vem, e pegando nas suas palavras, apregoar uma moralidade que depois é desmentida pela prática.

O Sr. Deputado no tal dia 15 de maio em que os senhores aprovaram a vossa recomendação, dizia neste Parlamento: “Nós, como representantes do povo, como cidadãos eleitos para representar o povo, devemos ter permanentemente um cuidado especial em perceber o que a sociedade espera e que exigências faz nos termos da transparência.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** É verdade!

**O Orador:** É verdade que isso comporta riscos, é verdade que às vezes se corre o risco de ultrapassar o limite do populismo, é verdade, mas não fazer nada também comporta riscos”.

Oh Sr. Deputado, diga-me uma coisa. Onde está o portal da transparência que os senhores legislaram?

**Deputado André Bradford (PS):** Nós! Aprovámos todos!

**O Orador:** Sim, que nós aprovámos.

Segunda questão. Sr. Deputado, eu insisto na pergunta que fiz há bocado. Porque é que o Partido Socialista aprova na República, propõe na Região para os eleitos, mas não concorda com os nomeados na Região, com o Governo na Região?

Sr. Secretário, há pouco, na minha primeira intervenção, pedi-lhe que me pudesse dar essa informação do seu gabinete. O Sr. Secretário não a deu. O PSD vai requerer, dos gabinetes todos do Governo, essa informação.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Segui o bom conselho do Sr. Secretário da Presidência e fui ao Jornal Oficial, é sempre um bom conselho.

**Deputado João Bruto da Costa (PS):** Fez o download da aplicação?

**O Orador:** Não, tive que ir ao computador porque no smartphone não se consegue, pelo menos no meu, mas isso não é o mais importante.

E numa pesquisa larga, Sr. Deputado, pesquisei por “assessor do Presidente”: 1491 entradas.

“Chefe de Gabinete Secretário Regional”: 2034 entradas.

E só “Chefe de Gabinete”: 3770 entradas.

Bom, eu carreguei numa. Disse: Um “Chefe de Gabinete”, deixa-me carregar aqui nesta a ver quem é. Uma era do Chefe de Gabinete, as despesas até “X”, etc., e depois vi “Nomeação” e disse: “Oh, cá está. Acertei”.

“É nomeado Chefe de Gabinete do Secretário Regional dos Assuntos Sociais o licenciado Joaquim Carlos Vasconcelos da Ponte, portador do bilhete de entidade” não sei quê.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Nessa altura não havia Porta da Transparência!

**O Orador:** “Secretaria Regional dos Assuntos Sociais, 21 de maio de 1981”, e o Secretário Regional Carlos Henrique da Costa Neves.

Isto é a primeira nomeação que eu encontrei. Portanto, está a ver a precisão disto, Sr. Deputado? A capacidade de busca desse motor?

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** A capacidade que o senhor tem para navegar!

**O Orador:** Ou seja, Sr. Deputado André Bradford, eu vou-lhe dizer uma coisa. O senhor desistiu. Eu ficava aqui até amanhã de manhã até chegar às nomeações de hoje.

**Deputado André Bradford (PS):** Se fosse ao roteiro da administração pública!

**O Orador:** E devo-lhe dizer, depois numa pesquisa mais fina, porque esta era uma pesquisa muito poluída, consegue-se reduzir dos milhares para as centenas, mas mesmo assim são 120 e tal entradas, e para assessor do Presidente do Governo são 48 entradas.

E, portanto, como vê, não é fácil. Mas eu não pretendo dar moralismo a ninguém, não é essa a minha intenção.

Mas, segui o conselho também do Sr. Deputado Ricardo Ramalho e fui ao portal do roteiro da administração, com ajuda aqui da Sra. Deputada Rute Gregório, local da Região Autónoma dos Açores. E vejo:

Presidência do Governo, Gabinete do Presidente: Luísa Maria Estrela Rego Miranda Schanderl. Tem o nome e o email, mais nada. Chefe de Gabinete.

Assessor para as Relações Externas: Francisco Tavares. Vencimento nem vê-lo. Só isto é um milhão de euros, GaCS, segundo o Sr. Deputado Paulo Estêvão. GaCS, e depois: assessor para a imprensa – Pedro Caetano, tem um email.

Catarina Furtado, Mariana Rego Costa, enfim, por aí fora.

O que tem é um nome e o email. Portanto, qual é a transparência disto? Onde é que está o vencimento, onde é que está a qualificação das pessoas, onde é que está a licenciatura? Não está!

**Deputado Francisco César (PS):** Está na publicação!

**O Orador:** Oh senhor, a publicação é o que eu já lhe expliquei atrás. Estive a explicar isso passo por passo.

E, portanto, eu para ir ver a nomeação da Dra. Schandler, tenho obviamente que ir procurar.

Mas fico à espera que me ensinem a fazer uma pesquisa ainda mais refinada no Jornal Oficial.

Portanto, fui passo por passo. E a grande transparência anunciada aqui pelo Sr. Deputado Ramalho é esta. É o nome e o email da pessoa. Mas tem o GaCS!

Ora, só pondo lá quantos assessores, quantos trabalham no GaCS, e multiplicando os respetivos ordenados, segundo ali o Sr. Deputado Paulo Estêvão, é quase um milhão de euros.

**Deputado Francisco César (PS):** Não é verdade!

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Umas contas bem mal feitas!

**O Orador:** Portanto, meus senhores, onde é que estão os vencimentos? Nem amanhã de manhã nós conseguimos.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** As pessoas do GaCS não são nomeadas!

**O Orador:** Oh Sr. Secretário, a esta hora não! Já estamos todos um bocadinho cansados. A esta hora não.

**Secretário Regional Adjunto da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Berto Messias):** Os funcionários do GaCS não são nomeados, são técnicos da Administração Pública!

**O Orador:** Oh Sr. Secretário Regional, eles passam por lá todos, são todos... enfim.

Então se são funcionários públicos estão na página do gabinete do Presidente do Governo? Então os funcionários públicos já estão na página do gabinete do Governo?

Bom, então a gente já não se entende, então isto já é uma promiscuidade total. Isto já não é transparência. Passamos da transparência à promiscuidade. Quer dizer, no gabinete do Presidente do Governo já se inclui funcionários públicos. Oh Sr. Secretário, não queria dizer esta agora. Naturalmente deve ser da hora. Mas pronto.

**Deputado José Contento (PS):** É o coordenador do GaCS!

**O Orador:** Não é o coordenador do GaCS, diz “GaCS”.

Mas era interessante saber.

E, portanto, não há nenhuma informação adicional aqui nesta página, no portal que foi anunciado pela bancada do Partido Socialista. Tem um nome e um email. Não tem nada mais. É pouco.

Como diria António Costa, é “poucochinho” para o fim que se pretende. É muito poucochinho, Sr. Secretário Regional da Presidência e dos Assuntos Parlamentares, SRAPAP.

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Apoiado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa não tem inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições.

Julgo não haver.

Vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

As Sras. e os Srs. Deputados que votam contra, façam o favor de se sentar.

**Secretária:** O Projeto de Decreto Legislativo Regional apresentado foi rejeitado com 28 votos contra do Partido Socialista, 18 votos a favor do PSD, quatro do CDS-PP, dois do BE, um do PCP e um do PPM.

**Presidente:** Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado Bruno Belo.

(\*) **Deputado Bruno Belo (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista tinha aqui uma oportunidade de dar mais um contributo à transparência dos diplomas que o PSD ao longo dos anos tem vindo a apresentar nesta casa.

Orgulhosamente sós, ficaram isolados, e isto mostra bem aquilo que o Partido Socialista procura defender.

**Deputado João Vasco Costa (PS):** Não fale do Partido Socialista. Faça a sua declaração de voto!

**O Orador:** Defender os interesses partidários acima daquilo que são os interesses públicos.

**Presidente:** Deputado Bruno Belo, está no âmbito de uma declaração de voto.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente, já concluo.

Mas eu não resisto a citar um autor português, Luís Filipe Colaço Antunes, que diz: “Uma administração opaca infantiliza, uma administração transparente esclarece e tranquiliza. A transparência abrange a comunicação, a publicidade e a proximidade. A noção de publicidade está ligada à administração que deixa transparecer a olhos de todos a sua lógica interna de organização de funcionamento, ...

**Deputado Francisco Coelho (PS):** Mas quem é que está a falar da Administração? Que confusão vai nessa cabecinha!

**O Orador:** ... uma verdadeira casa de vidro. Já na proximidade, existe quando a administração adere à sociedade ao ponto de toda a distância entre elas se evapora”.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais declarações de voto.

Sr. Deputado Ricardo Ramalho, tem a palavra.

(\*) **Deputado Ricardo Ramalho (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista votou contra o presente Projeto de DLR porque entendemos que atualmente está garantido e assegurado aos cidadãos e às entidades competentes todos os pressupostos e elementos relativos às nomeações efetuadas pelos membros do Governo Regional, e por esta via está também garantida total transparência em todo o processo.

Para nós, o essencial é continuar a garantir que existem instrumentos de escrutínio, nomeadamente portais online, como o Jornal Oficial da Região ou o

sítio do roteiro da administração regional e local da Região Autónoma dos Açores que permite a qualquer cidadão aceder à informação de uma forma transparente, rigorosa e generalizada.

Desta forma, acreditamos profundamente que a confiança nas instituições e o grau de satisfação com a resposta do sistema político aos anseios e aspirações dos cidadãos são neste contexto variáveis que dependem cada vez mais da forma como as pessoas se sentem parte integrante do processo político através de meios específicos e eficazes de escrutínio, mas também com recursos e meios eletrónicos acessíveis.

Para terminar, reforçamos que votámos contra esta iniciativa porque entendemos que o âmbito deste Projeto de DLR está assegurado atualmente na nossa Região através do sítio do Jornal Oficial e como tal não faz sentido viabilizar este Projeto de DLR.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Para uma declaração de voto, tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Eu considero que esta iniciativa do PSD era uma iniciativa muito válida do ponto de vista da transmissão de informação à cidadania dos Açores.

Nós temos, ainda por cima, um exemplo nacional daquilo que se poderia fazer na nossa Região. Temos aqui o gabinete do Primeiro-Ministro e temos o Chefe de Gabinete. Diz o nome: Francisco André. Rendimento Bruto: 5436 euros. Rendimento líquido: 3000 euros. Data da nomeação: 01 do 10 de 2018. E assim sucessivamente.

Tiago Vasconcelos: assessor. Rendimento bruto: 4300 euros. Rendimento líquido: 2500. Data da nomeação: 28 do 05. E assim sucessivamente.

Ou seja, num total de 24 pessoas, está aqui a informação. Era isto que se pretendia fazer em relação a todos os membros do Governo.

Sinceramente, não vejo nenhum problema em relação à transmissão desta informação de uma forma acessível. Ficou aqui provado que esta informação não está hoje agregada, é de muito difícil acesso, era preciso realizar uma investigação pormenorizada para conseguir chegar a esta informação, e evidentemente que existem vantagens.

Podem dizer-me: “Bom, mas isto é uma questão de populismo em se colocar os assessores e os seus respetivos vencimentos”. Não, não vejo que seja uma questão, como também não vi que a questão que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista apresentou aqui o seu pacote também de transparência em relação à Assembleia Legislativa e votei favoravelmente porque não achei ...

**Deputado André Bradford (PS):** Disse que era uma coisa que não servia para nada!

**O Orador:** ... que essa informação fosse uma informação que causasse qualquer tipo de dano e que fosse uma informação populista. Ou seja, tudo tem a ver com a forma como nós tomamos posição em relação a esta matéria.

Não se está aqui a dizer que o Governo tem muitos assessores ou poucos assessores, não se está aqui a fazer, pelo menos da minha parte não fiz aqui nenhum juízo de valor em relação a esta matéria. Era uma informação que ficava disponível, aliás, como sucede noutros governos regionais e nacionais, essa informação está disponível, é uma exigência do funcionamento dos seus respetivos sistemas democráticos, e eu considero que este tipo de informação não tem nada a ver com populismo. É um mecanismo eficaz para combater justamente os populismos.

Portanto, esta posição da parte do PPM é uma posição absolutamente lógica, é um contributo de informação para a cidadania muito válido.

O PPM votou favoravelmente esta iniciativa, e mais do que isso. Além de votarmos favoravelmente esta iniciativa, também criámos a oportunidade de o Governo Regional poder transmitir de forma célere esta informação, assim tão simples, e este desafio não foi um desafio aceite.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Julgo não haver mais declarações de voto.

Considerando o nosso horário, vamos também interromper os trabalhos por hoje.

Regressamos amanhã às 10 horas.

*Eram 19 horas e 55 minutos.*

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

*Deputados que entraram durante a Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**André Jorge Dionísio Bradford**

**António Gonçalves Toste Parreira**

**João Paulo Ávila**

**Lubélio de Fraga Mendonça**

**Pedro Miguel Medeiros de Moura**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Duarte Nuno d'Ávila Martins de Freitas**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

*Deputados que faltaram à Sessão:*

***Partido Socialista (PS)***

**José Carlos Gomes San-Bento** de Sousa

**Marta Cristina Moniz do Couto**

***Partido Social Democrata (PSD)***

**Jorge Alexandre Alves Moniz Jorge**

**Documentos entrados**

**1 – Projetos de Lei:**

**Assunto:** Altera a Lei n.º 14/2015, de 16 de fevereiro, promovendo o acesso à atividade de Entidade Inspectora de Instalações Elétricas de serviço particular – n.º 1079/XIII (BE) n.º 226/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 22

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 02 – 11;

**Assunto:** Altera a Lei n.º 123/2009, de 21 de maio, introduzindo o modelo entidades certificadoras - n.º 1078/XIII (BE) n.º 227/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 22

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 02 – 11;

**Assunto:** Consagra a Terça-feira de Carnaval como feriado nacional obrigatório (Altera o Código de Trabalho aprovado pela Lei 7/2009, de 12 de fevereiro) - n.º 1086/XIII (PEV) n.º 228/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 01 – 29;

**Assunto:** Torna mais transparentes as regras de rotulagem relativas à presença de organismos geneticamente modificados em subprodutos de animais, refeições e produtos não embalados – n.º 1100/XIII (PAN) n.º 229/XI-AR

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 02 – 11.

## **2 – Projeto de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Altera o regime jurídico dos contratos-programa de desenvolvimento desportivo – MEDU – (Reg. DL 507/2018) – n.º 107/XI-GR

**Proveniência:** Presidência do Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 03 – 19

## **3 – Projeto de Decreto Legislativo Regional:**

**Assunto:** [Aumento do acréscimo regional ao salário mínimo – n.º 27/XI](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 22

**Comissão:** Economia

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 02 – 24.

#### **4 – Projeto de Resolução:**

**Assunto:** [Recomenda ao Governo Regional que crie as condições necessárias de habitabilidade nos bairros “Nascer do Sol” e “Beira-Mar” para os incluir nas atuais respostas de habitação social e no mercado de arrendamento – n.º 123/XI](#)

**Proveniência:** BE

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05

**Comissão:** Política Geral

**Data Limite de Parecer:** 2019 – 03 – 08.

#### **5 – Requerimentos:**

**Assunto:** [O Governo ou a Sata/Azores Airlines solicitaram à ANA alguma diligência para permitir a operação noturna no Aeroporto da Horta](#)

**Autores:** Carlos Ferreira e Luís Garcia (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 17

**Referência:** 54.03.07 – N.º 567/XI;

**Assunto:** [Certificação Energética de Edifícios nos Açores](#)

**Autores:** Catarina Furtado, Marco Costa e Bruno Belo (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 17

**Referência:** 54.03.00 – N.º 568/XI;

**Assunto:** [Fábrica da Cofaco da Madalena](#)

**Autores:** António Lima e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 22

**Referência:** 54.06.06 – N.º 569/XI;

**Assunto:** [Arquipélago – Centro de Artes Contemporâneas](#)

**Autora:** Rute Gregório (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 23

**Referência:** 54.01.00 – N.º 570/XI;

**Assunto:** [Concurso público para a empreitada de construção do parque de estacionamento da Caldeira Velha](#)

**Autores:** Catarina Furtado e Jaime Vieira (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 24

**Referência:** 54.03.02 – N.º 571/XI;

**Assunto:** [Atraso no pagamento de salários aos trabalhadores da empresa PROWISE – Sociedade de Proteção, Vigilância e Segurança, S.A.](#)

**Autores:** António Lima e Paulo Mendes (BE)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 24

**Referência:** 54.06.00 – N.º 572/XI;

**Assunto:** [Pedido de disponibilização dos boletins informativos sobre listas de espera](#)

**Autores:** Artur Lima e Alonso Miguel (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29

**Referência:** 54.01.00 – N.º 573/XI;

**Assunto:** [Tempo de espera no Hospital de Santo espírito da ilha Terceira](#)

**Autor:** Artur Lima (CDS-PP)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30

**Referência:** 54.01.03 – N.º 574/XI;

**Assunto:** [Solicitação de cópia dos cadernos de encargos referentes ao fornecimento das refeições escolares](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30

**Referência:** 54.07.00 – N.º 575/XI;

**Assunto:** [Solicitação de cópia dos cadernos de encargos referentes ao fornecimento das refeições escolares na EBS Mouzinho da Silveira](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30

**Referência:** 54.07.09 – N.º 576/XI;

**Assunto:** [Relatórios de Atividade Assistencial e do Plano Geral de Atividades da USI de Santa Maria](#)

**Autores:** Elisa Sousa e Mónica Seidi (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 01

**Referência:** 54.03.01 – N.º 577/XI;

**Assunto:** [Serviço de Radiologia nos Centros de Saúde de São Jorge](#)

**Autor:** António Pedroso (PSD)

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Referência:** 54.03.05 – N.º 578/XI;

**Assunto:** [Reforço de vagas em estruturas residenciais para idosos](#)

**Autores:** Renata Correia Botelho e João Paulo Ávila (PS)

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05

**Referência:** 54.02.02 – N.º 579/XI.

## **6 – Respostas a Requerimentos:**

**Assunto:** [Viagens efetuadas à ilha da Flores pela Atlânticoline, S.A.](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 18

**Referência:** 54.06.08 – N.º 536/XI;

**Assunto:** [Projeto de requalificação do Porto das Pipas](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 18

**Referência:** 54.01.03 – N.º 388/XI;

**Assunto:** [Redução de atendimento ao público nas Casas do Povo da ilha de São Jorge](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 28

**Referência:** 54.01.05 – N.º 561/XI;

**Assunto:** [Governo faz corte brutal nos serviços prestados nas Casas do Povo da ilha de São Jorge](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 28

**Referência:** 54.03.05 – N.º 560/XI;

**Assunto:** [Ação inspetiva à empresa Provise – Sociedade de Proteção, Vigilância e Segurança, S.A..](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29

**Referência:** 54.06.00 – N.º 544/XI;

**Assunto:** [Habitação degradada](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29

**Referência:** 54.06.02 – N.º 555/XI;

**Assunto:** [Bairros “Nascer do Sol” e “Beira Mar”](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29

**Referência:** 54.06.03 – N.º 551/XI;

**Assunto:** [Pesca do chicharro](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29

**Referência:** 54.03.00 – N.º 550/XI;

**Assunto:** [Pagamento das valorizações remuneratórias decorrentes do descongelamento de carreiras na Administração Pública Regional](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 01

**Referência:** 54.06.00 – N.º 520/XI;

**Assunto:** [Plano Regional para 2019 – Informação recusada em Plenário](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Referência:** 54.03.00 – N.º 547/XI;

**Assunto:** [Regulamento de funcionamento do serviço de suporte imediato de vida \(SIV\)](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Referência:** 54.03.00 – N.º 512/XI;

**Assunto:** [Médico do Corvo impedido de habitar a morada que lhe está consignada](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Referência:** 54.07.09 – N.º 478/XI;

**Assunto:** [Gabinete dos Açores em Bruxelas adiado](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Referência:** 54.03.00 – N.º 566/XI;

**Assunto:** [Fábrica da Cofaco da Madalena](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 04

**Referência:** 54.06.06 – N.º 535/XI;

**Assunto:** [Relatório do LNEC, encomendado pelo Governo da República, acerca da situação ambiental da ilha Terceira condicionada pela atividade militar norte-americana da base das Lajes](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05

**Referência:** 54.06.03 – N.º 382/XI;

**Assunto:** [Relatórios das inspeções realizadas pela inspeção regional da saúde às instalações da escola secundária da Ribeira Grande](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05

**Referência:** 54.06.02 – N.º 403/XI;

**Assunto:** [Renegociação do contrato de concessão entre o Estado e a empresa ANA](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05

**Referência:** 54.03.07 – N.º 432/XI.

## **7 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a remeter o Relatório 1/2019: Evolução orçamental das administrações públicas até setembro 2018.

**Proveniência:** Presidente do Conselho das Finanças Públicas

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 17;

**Assunto:** Ofício a agradecer o Voto de Pesar aprovado por unanimidade, pelo falecimento de Luís Dutra.

**Proveniência:** Helena Dutra

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 23;

**Assunto:** Ofício a agradecer o Voto de Pesar aprovado por unanimidade, pelo falecimento de Carlos Terra.

**Proveniência:** Esposa e filhos de Carlos Terra

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 22;

**Assunto:** Ofício a acusar a receção da Resolução da ALRAA n.º 41/2018 sobre o tema “Pronúncia por iniciativa própria da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores – Reforço de profissionais da polícia de Segurança Pública na Região Autónoma dos Açores

**Proveniência:** A Chefe de Gabinete, Joana Gomes da Silva, do GP “Os Verdes”

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 28;

**Assunto:** Ofício solicitando o agendamento de uma interpelação ao Governo Regional sobre diversos assuntos

**Proveniência:** Paulo Estêvão, Representação Parlamentar do PPM

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 29;

**Assunto:** Ofício a acusar a receção da Proposta de Lei da ALRAA n.º 1/2019 – Altera a Lei n.º 17/2014, de 10 de abril. Que estabelece as Bases da Política de Ordenamento e de Gestão do Espaço Marítimo Nacional

**Proveniência:** A Chefe de Gabinete, Maria José Ribeiro, do Presidente da AR

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 31;

**Assunto:** Ofício a remeter a publicação ocasional intitulada “O financiamento da Segurança Social: bases de equidade e de sustentabilidade”

**Proveniência:** Assessora de Comunicação da Presidente do Conselho das Finanças Públicas

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 31;

**Assunto:** Ofício a remeter o Parecer do CNADS sobre o Projeto Revisto de Plano de situação do Ordenamento do Espaço Marítimo (PSOEM)

**Proveniência:** Presidência do CNADS

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 31;

**Assunto:** Ofício a remeter a lista das verificações internas de contas, realizadas pelo Tribunal de Contas, em 2018, objeto de homologação simplificada.

**Proveniência:** Fernando Flôr de Lima, Subdiretor-Geral da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05;

**Assunto:** Ofício 200-ST, de 5 de fevereiro de 2019, a enviar remessa de Relatório aprovado n.º 01/2019-VIC/SRATC (Ação n.º 18-413VIC3) – Município de São Roque do Pico

**Proveniência:** Fernando Flôr de Lima, Subdiretor-Geral da Secção Regional dos Açores do Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05;

**Assunto:** Ofício solicitando o agendamento de uma interpelação ao Governo Regional sobre diversos assuntos

**Proveniência:** Paulo Estêvão, Representação Parlamentar do PPM

**Data de Entrada:** 2019 – 22 – 06;

**Assunto:** Ofício solicitando o agendamento de um debate de urgência sobre “Suspensão de cirurgias programadas no Hospital do Divino Espírito Santo”

**Proveniência:** Luís Maurício, Presidente do Grupo Parlamentar do PSD

**Data de Entrada:** 2019 – 22 – 07;

**Assunto:** Ofício solicitando o agendamento de um debate de urgência sobre “Precaridade laboral na Região Autónoma dos Açores”

**Proveniência:** António Lima e Paulo Mendes, do Grupo Parlamentar do BE

**Data de Entrada:** 2019 – 22 – 07.

## 8 – Relatórios:

**Assunto:** [A que se refere o artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores - Ante-Período Legislativo de fevereiro de 2019](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 08.

**Assunto:** [Audição n.º 218/XI-AR - Proposta de Lei n.º 171/XIII/4.ª \(GOV\) – Lei de Bases da Saúde](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30;

**Assunto:** [Audição n.º 215/XI-AR - Projeto de Lei n.º 1029/XIII/4.ª \(PCP\) – Lei de Bases da Política de Saúde](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30;

**Assunto:** [Audição n.º 221/XI-AR - Projeto de Lei n.º 1065/XIII/4.ª \(PSD\) – Lei de Bases da Saúde](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30;

**Assunto:** [Audição n.º 222/XI-AR - Projeto de Lei n.º 1066/XIII/4.ª \(CDS-PP\) – Lei de Bases da Saúde](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2019 – 01 – 30;

**Assunto:** [Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 25/XI - Programa Regional para as Alterações Climáticas](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 01;

**Assunto:** [Sobre a Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 26/XI – Cria o Monumento Natural do Vulcão dos Capelinhos e procede à primeira alteração ao DLR n.º 46/2008/A, de 7 de novembro, que Cria o Parque Natural da Ilha do Faial](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 01;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Resolução n.º 115/XI – Aumentar o número de ligações aéreas da ilha do Corvo com o exterior](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05;

**Assunto:** [Audição n.º 219/XI-AR - Projeto de Lei n.º 1053/XIII/4.ª \(PSD\) – Regulamentação do Lobbying](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 05;

**Assunto:** [Audição n.º 210/XI-AR - Projeto de Lei n.º 1026/XIII/4.ª \(PEV\) – Atribui a colheita de amostras de água e de biofilmes em situações de cluster ou surto aos técnicos de saúde ambiental \(1.ª alteração à Lei n.º 52/2018, de 20 de agosto\)](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 07;

**Assunto:** [Sobre o Projeto de Resolução n.º 118/XI – Serviço de transporte marítimo regular de mercadorias, com obrigações de serviço público, entre as ilhas das Flores e do Corvo](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 07;

**Assunto:** [Relativos ao programa de trabalho da Comissão Europeia para 2019, “Cumprir o prometido e preparar o futuro”, e sobre as iniciativas europeias sobre as quais a Região pretende pronunciar-se](#)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 07.

**Assunto:** [Audição n.º 223/XI-AR - Projeto de Lei n.º 1064/XIII/4.ª \(PAN\) – Cria um observatório na Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens para Monitorização do Cumprimento das Obrigações Impostas pela Convenção dos Direitos da Criança](#)

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2019 – 02 – 08.

**9 – Diários:**

Estão presentes nesta Sessão Plenária as Separatas n.º 13/XI e 14/XI

Estão presentes nesta Sessão Plenária os Diários da Assembleia n.ºs 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80 e 81.

Consideram-se aprovados os Diários da Assembleia n.ºs 71, 72 e 73, bem como a separata n.º 12.

*Transcrição efetuada por, Renata Costa.*